TER 10 SET 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.503 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

AKTURKOGLU FAZ 'HAT TRICK' CARREGADO DE CLASSE AO SERVIÇO DA TURQUIA

P. 22

A BOLA FAZ RAIO-X AO AVANÇADO SUÍÇO DO BENFICA COM A AJUDA DE QUEM O CONHECE BEM

AMDOUNI É "FORÇA MENTAL"

Antigo treinador e jornalista traçam o perfil do reforço dos encarnados, à beira da estreia com Bruno Lage

Diogo Luís analisa contas negativas: «Já não é suficiente vender um jogador por época»

P. 2 a 5

SPORTING



VIKTOR E TELMA GÉMEOS DO GOLO TERÃO ENCONTRO FORMAL NA ACADEMIA

Os 60 dias de vertigem de Geovany Quenda sob o olhar atento de Amorim P. 6 a 8

FC PORTO



NEHUÉN PÉREZ E FRANCISCO MOURA MAIS PERTO DA ESTREIA

A luta dos internacionais no regresso ao Dragão P. 10 e 11

FUTSAL P. 13

Entrevista A BOLA

"SÓ ME VOLTAM A VER NO DIA 7"

Jorge Braz

ANDEBOL P. 15 a 17

Entrevista A BOLA

"NO SPORTING QUEREMOS HABITUAR-NOS A GANHAR"

Ricardo Costa

BODYBOARD P. 29

O francês da Caparica que arrisca ser tricampeão do mundo

ZEKI AMDOUNI

«Finaliza muito bem e tem algo que o diferencia: confiança»

A BOLA falou com quem conhece bem o avançado internacional suíço, reforço para Bruno Lage. Recusado quando era miúdo, soube sempre contornar as dificuldades e aparecer em grande. Brilhou frente à Espanha na Liga das Nações e está a chegar...

Ricardo Nunes Gonçalves

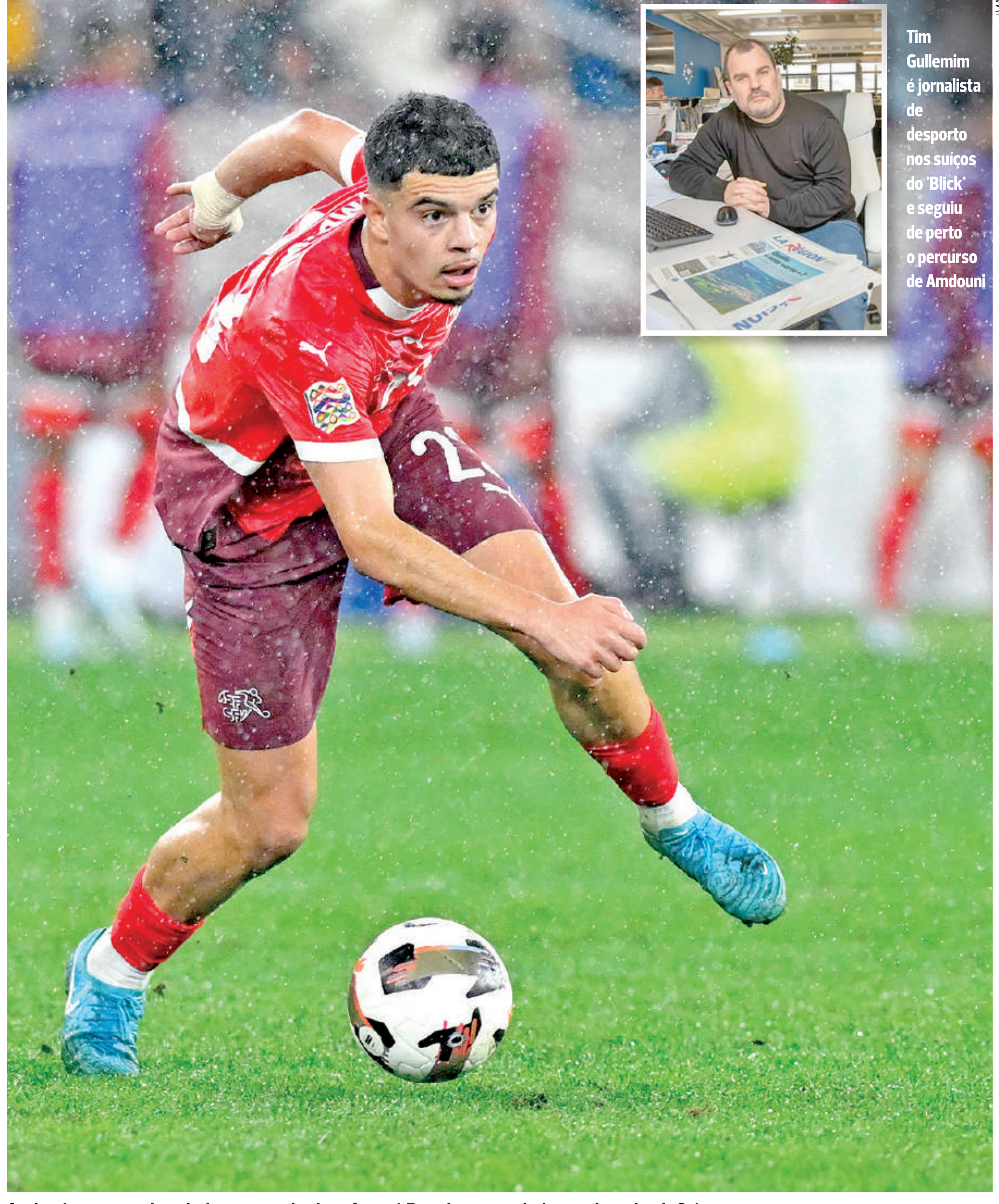
Zeki Amdouni foi contratado pelo Benfica em agosto e chegou emprestado pelos ingleses do Burnley até final desta temporada, com os encarnados a garantirem uma opção de compra de €20 milhões. Um valor que espelha bem a vontade dos encarnados para contarem com o avançado de 23 anos, que chegou à partida para o lugar de Rafa (saiu este verão para o Besiktas, após finalizar contrato com o Benfica), mas tem competência para fazer todas as posições no ataque.

O internacional suíço chegou a Lisboa, foi apresentado na semana passada ao lado de Rui Costa, presidente das águias, e seguiu logo para a seleção e os compromissos da Liga das Nações.

No jogo de domingo, os adeptos do Benfica já puderam assistir a um pouco do seu charme futebolístico. Autor do golo de honra na derrota por 1-4 frente à Espanha, Amdouni ainda acertou um remate na trave e viu outro lance de golo ser-lhe invalidado pelo árbitro, além de outras participações interessantes num desafio em que foi titular e esteve em campo os 90 minutos.

Para Tim Guillemin, jornalista desportivo do jornal suíço *Blick*, não há margem para dúvida quando se olha para esse jogo Amdouni foi «o melhor jogador da Suíça».

«Benfica pode ser passo demasiado grande, mas ele sempre provou que não é assim»



IMAGO

Tim Gullemim é jornalista de desporto nos suíços do 'Blick' e seguiu de perto o percurso de Amdouni

Amdouni esteve em plano de destaque no domingo, frente à Espanha, apesar da derrota da equipa da Suíça

«Não é um Maradona nem um Rui Costa, mas pode jogar a 10, nas costas do ponta de lança»

«É um futebolista muito forte mentalmente. Basta olhar para o jogo contra a Espanha para o perceber. Toda a gente dizia que ele estava sem ritmo e que não conseguia fazer a diferença, porque foi para o Benfica muito tarde no mercado e não fez pré-época, mas foi o melhor em campo pela Suíça», começou por dizer ao nosso jornal.

Guillemin, que conhece de perto a carreira do novo número 7 das águias, considera mesmo que «a mentalidade é o principal atributo» do avançado. E passa a explicar: «Quando ele era miúdo, foi rejeitado pelo Servette, a maior equipa de Genebra. Tinha cerca de 15 anos e disseram-lhe 'OK, está bom, adeus'. Seguiu para o Etoile Carouge, que na altura jogava na quarta divisão suíça. Marcou dois golos logo no primeiro jogo e marcava um golo em quase todas as partidas. Nessa época, a equipa foi até à final da competição muito graças a ele. Acabou por percorrer o seu caminho até ao futebol sénior. Mudou-se para o Stade-Lausanne, que disputava a segunda divisão, e depois para o Basileia. Revelou-se um rapaz que esteve sempre à altura do desafio.»

Ainda assim, o jornalista suíço acredita que a transferência para

«Acho que Seferovic é melhor e Zeki não é Gonçalo Ramos, mas tem muita qualidade»

o Benfica poderá revelar-se um passo maior que a perna. «Benfica é algo diferente, é um clube gigante», começa por dizer, quando questionado se Amdouni conseguirá lidar com a pressão. «Tenho receio de que seja um clube demasiado grande para ele, mas deixa-me dizer-te, sempre que eu e outras pessoas pensámos que ele estava a dar um passo demasiado grande, ele provou-nos errados», explicou, frisando que também pensou que o novo atacante do Benfica não estaria à altura do desafio do Basileia ou do Burnley, apenas para se revelar enganado.

Não resiste, no entanto, a estabelecer uma comparação com outro conhecido suíço que alinhou no Benfica. «Por exemplo, acho que o Seferovic é muito melhor», revelou. «Melhor futebolista, melhor finalizador, mais habilidoso», acrescentou, reiterando, porém, que Amdouni tem algo que o diferencia dos outros: «Confiança.»

Seferovic desperta sentimentos mistos entre os adeptos benfiquistas, uma vez que muitos julgam que nunca teve qualidade suficiente para representar as águias, ao passo que outros garantem que, desde a sua saída, excetuando a época em que Gonçalo Ramos se afirmou, o Benfica ficou órfão de um avançado que marcasse quando a equipa mais precisava. Mas Tim Guillemin mete água na fervura: «Seferovic é um número 9 puro, Zeki pode jogar em mais posições no ataque. Não como 10, não é um Maradona ou um Rui Costa, mas pode jogar nas costas do ponta de lança, como segundo avançado. Não é um futebolista tecnicamente impressionante, mas tem um bom primeiro toque e finaliza bem.»

Não obstante, o jornalista do *Blick* acredita que a mudança poderá fazer bem ao novo número 7 do Benfica. «Penso que lhe faltou fisicalidade no Burnely. A Liga portuguesa poderá ser boa para ele, pois é uma boa Liga, mas não está ao nível da Premier League. O problema é que, como disse, o Benfica é um clube massivo, tem sempre grande pressão, joga competições europeias e poderá ser demasiado para ele. Ele não é o Gonçalo Ramos, está longe do nível do Gonçalo Ramos», concluiu.



«Ele é talentoso e muito completo»

Zeki Amdouni aproveitou, então, para se mostrar aos adeptos benfiquistas na pausa para seleções, com um golo marcado à Espanha na derrota da Suíça por 1-4.
Ainda sem ter pisado o relvado ao serviço dos encarnados — ainda lhe falta, inclusivamente, conhecer o novo treinador da equipa benfiquista, Bruno Lage —, o novo número 7 das águias (o número antes pertenceu a ao extremo brasileiro David Neres, que foi transferido para o Nápoles em agosto, por €28 milhões, mais €2 milhões em bónus) terá agora de convencer neste empréstimo para o futebol português.
Jean-Michel Aeby treinou o atacante no Etoile Carouge e diz a A BOLA que Amdouni tem tudo o que é preciso para triunfar ao serviço do conjunto encarnado.
«Ainda era muito jovem quando o aceitei como treinador na 4.ª divisão suíça em 2018, mas, graças à sua personalidade, revelou-se muito rapidamente como uma perspetiva talentosa e um jogador e goleador de qualidade. Confirmou muito rapidamente a sua qualidade logo no primeiro jogo», começou por nos dizer o treinador suíço.
«É um jogador completo, capaz de jogar e rematar com os dois pés. Tem um grande faro de golo e é também capaz de dar passes decisivos», acrescentou.
Jean-Michel frisou a característica que, para ele, fez com que Amdouni se destacasse dos demais: «Tem muita confiança e capacidade de adaptação, além de uma enorme vontade de crescer e de jogar.»
O treinador de 58 anos realça que o reforço do Benfica «sempre pareceu um companheiro exemplar, altruísta, que coloca a equipa em primeiro lugar» e que «tem uma mentalidade notável, o que lhe permitirá adaptar-se a um clube com a grandeza do Benfica». E deixa uma garantia aos adeptos em Portugal: «Amdouni tem um temperamento generoso e dará sempre tudo para vencer e agradar os adeptos benfiquistas.»

Bruno Lage no Seixal com energia contagiante

Primeiros dias do novo treinador têm sido reflexo da determinação com que assumiu o cargo. Atento a todos detalhes, prepara-se para atacar a época

Nélson Feiteirona

Os últimos (e primeiros dias no clube) de Bruno Lage têm sido dedicados quase exclusivamente ao Benfica. A SAD do Benfica concentrou-se no mercado de transferências até segunda-feira passada, dia do encerramento da janela, e nos dois dias seguintes reuniu-se com Bruno Lage para negociar a contratação do novo treinador dos encarnados, depois do despedimento de Roger Schmidt. Reuniões que decorreram noite dentro, mas das quais resultou um entendimento, em relação a salários e para duas temporadas de contrato, que não foi complicado de alcançar.

Bruno Lage foi apresentado quinta-feira, numa conferência de imprensa que decorreu no Seixal e na qual ficou logo claro que o novo líder da equipa chega muito determinado e identificado com a realidade e os adeptos do Benfica, algo que faltou na gestão de Schmidt.

Lage começou a trabalhar na sexta-feira, apresentando-se no Campus do Seixal às 8.30 horas, juntamente com o seu *staff*, e mergulhou de cabeça no trabalho.

Entra muito cedo e sai já bem depois de quase todos os outros. Tem procurado recolher informação sobre todos os aspetos relacionados com o Seixal e o ambiente que rodeia o plantel principal. Um contexto necessariamente bem diferente daquele que deixou em 2019/2020, quando saiu depois de na época anterior ter conduzido as águias à conquista do campeonato de forma entusiasmante.

Mas, tal como em 2018/2019, quando subiu da equipa B para treinar a equipa principal, depois do despedimento de Rui Vitória, este início de novo ciclo com Bruno Lage tem sido marcado pelo detalhe — o treinador mostra querer estar ao corrente de tudo — e pela energia que tem passado a todos no grupo. Mesmo que de momento o plantel, que ontem gozou folga, conte apenas com sete jogadores integrados, em consequência dos 14 que estão a representar as respetivas seleções nacionais, e tenha mais cinco a recuperar de lesões. Para atenuar o cenário, nestes dias foram chamados vários jogadores da formação para trabalharem com Lage.



SL BENFICA

Plantel gozou folga ontem mas Bruno Lage tem trabalhado de manhã à noite no Seixal

O técnico português, de 48 anos, com experiências no Wolverhampton e no Botafogo desde que saiu da Luz, sente que não há tempo a perder — sobretudo depois da entrada em falso da equipa na época, com um empate e uma derrota em quatro jornadas da Liga, cinco pontos perdidos em 12 possíveis — e tem passado essa mensagem a quem trabalha com ele.

O vídeo divulgado na sexta-feira pelo Benfica, do primeiro treino de Lage, foi um bom exemplo do ambiente que se vive. Na peça, Bruno Lage aparece sempre muito interventivo, a puxar pelos jogadores. E o vídeo termina, inclusivamente, com Bruno Lage a gritar «é sempre num ritmo muito alto».

Falta agora passar a mensagem quando o grupo ficar completo para acelerar na preparação do próximo jogo, primeiro de Lage no Benfica, sábado, no Estádio da Luz, frente ao Santa Clara.

Luís Filipe Vieira vai quebrar o silêncio

Luís Filipe Vieira, antigo presidente do Benfica, afastado em julho de 2021 depois da operação Cartão Vermelho, vai, na próxima quinta-feira, quebrar o silêncio de alguns meses, numa entrevista à CMTV, a partir das 21 horas. A crise de resultados no Benfica, o despedimento de Roger Schmidt e consequente regresso de Bruno Lage, as contas a vermelho e o aproximar das eleições de 2025 serão, certamente, temas sobre os quais Luís Filipe Vieira, presidente do Benfica durante quase 20 anos, irá falar.

Imagine Dragons no Estádio da Luz

O Estádio da Luz vai receber um concerto dos Imagine Dragons em 2025. Os vencedores de Grammy e multi-platina anunciaram, ontem, a LOOM World Tour, que irá passar por Lisboa, no dia 26 de junho de 2025. A LOOM World Tour é a primeira grande digressão de estádios europeia do grupo de Las Vegas com paragens em 16 países, Portugal incluído. Os bilhetes ficam disponíveis a partir das 10 horas de sexta-feira.

Jonas lembra insultos de Rui Costa

Jonas lembrou a passagem pelo Benfica, entre 2014/2015 e 2018/2019. O ponta de lança brasileiro foi o melhor marcador do campeonato por duas vezes, mas defendeu que também o podia ter sido em 2014/2015: terminou com 20 golos, a um de Jackson Martínez. «Eu seria três vezes o artilheiro *[melhor marcador]* do campeonato português. E então, o VAR não estava naquele momento para validar o golo, não é? Eu lembro-me que o Rui *[Costa]*... até fiquei com dó, depois, do árbitro. Acho que foi com o fiscal de linha ou o árbitro. Não sei. Nós estávamos a sair e foi o último jogo, tínhamos sido campeões um jogo antes, e aí o Rui Costa, ainda naquele túnel... Meu Deus, deu até dó, mas insultou tanto o árbitro. Eu também estava com vontade, mas perdi a força. Falei: 'Não, já está bom. O Rui está a fazer o meu papel'», disse, entre risos, no podcast *Final Cut*, da agência de comunicação Sports Tailors.


ANDRÉ ALVES

O que renderam as vendas de Musa e Lucas Veríssimo

Transações foram detalhadas no Relatório e Contas e valores são abaixo do que se pensava

Em janeiro passado, o Benfica vendeu Petar Musa para o FC Dallas (EUA), e Lucas Veríssimo para o Al Duhail, do Catar, num pacote que, segundo as águias anunciaram na altura, teria rendido uma verba global de €17 milhões: €9 M pelo ponta de lança internacional croata e €8 M (mais €1 M em bónus) pelo defesa-central brasileiro.

Ora, no Relatório e Contas da SAD, divulgado no domingo passado, os encarnados detalham as várias operações da última época e, contas feitas, receberam apenas €7,8 milhões pelos dois jogadores.

No caso de Petar Musa, que custou €5 M (mais 50% dos passes de Ricardo Mangas e Vukotic) junto do Boavista, a SAD descontou mais de €5 M em «retenção do mecanismo de solidariedade, «compromissos com terceiros» e «gastos com serviços de intermediação», lê-se no documento.

Já em relação a Lucas Veríssimo, a SAD das águias revela que, pelos mesmos motivos acima explicitados, descontou €4,1 M, pelo que a saída do brasileiro para os cataris deixou nos cofres da Luz €3,9 M.

Na mesma página do documento, explica-se que um dos objetivos cumpridos por Darwin Núñez no Liverpool rendeu €3,45 M dos €5 M anunciados, depois de descontados mecanismo de solidariedade, compromisso com terceiros e gastos com serviços de intermediação. Já a milionária venda de Gonçalo Ramos para o Paris Saint-Germain rendeu €58,7 milhões, tendo sido descontados €6,2 milhões.

«Dívidas a um ano são o dobro do que vai receber»

Diogo Luís, antigo defesa do Benfica, agora consultor financeiro e comentador desportivo e de economia, alerta para cenário preocupante nas contas da SAD. Acredita que projeto desportivo pode estar em risco

Luís Mendes Júnior

Além da incerteza da equipa dentro das quatro linhas, com a mudança recente de treinador — a entrada de Bruno Lage para o lugar do alemão Roger Schmidt —, a SAD do Benfica vive uma situação instável também do ponto de vista financeiro, com as contas negativas apresentadas, domingo passado, no Relatório e Contas anual, documento onde se constata um prejuízo de €31,4 milhões em 2023/24.

«A situação é preocupante, pois tem sido uma tendência. Com Rui Costa como presidente, o Benfica teve saldo negativo em dois dos últimos três anos. Os custos estão descontrolados. A justificação de que o mercado fechou e que se o Benfica tivesse vendido depois do mercado teria um resultado muito melhor, pode ser verdade, mas iria condicionar o próximo ano. Neste Relatório e Contas, o ponto fundamental é a dívida líquida e as pessoas podem ir à página 36 e vão deparar-se com um aumento exponencial de 92 milhões de euros para 210, desde a época 2019/20 até ao presente. A justificação é de que essa dívida foi feita para investir no futebol profissional, mas estamos a falar de um período em que o clube vendeu João Félix (126 milhões, Enzo Fernández (121 milhões), Darwin Núñez (75 milhões de euros, mais 25 milhões por objetivos), Gonçalo Ramos (65 milhões), entre outros. Este ano, a venda do João Neves demonstrou a falta de liquidez para pagar ordenados de jogadores, fornecedores», detalha Diogo Luís em conversa com A BOLA, indo mais longe na análise.

«O passivo corrente do Benfica ronda os 209 milhões de euros, ao passo que o ativo está nos 100 milhões de euros. As dívidas do Benfica a um ano são o dobro do que vai receber e isso causa uma enorme pressão e a solução passa pela venda de jogadores. Mas, atenção: já não basta vender um jogador, mais a receita da Liga dos Campeões. E mesmo vendendo dois jogadores, há que escolher muito bem quem são. Por exemplo, João Neves e David Neres não iam permitir ao Benfica um resultado positivo. Este dois mais um Marcos Leonardo já poderá equilibrar. Tudo isto deve alertar os adeptos benfiquistas, pois a venda de jogadores implicará, consequentemente, a construção de uma equipa mais frágil desportivamente», disse.


IMAGO

Diogo Luís foi lateral-esquerdo da formação das águias e equipa principal

Rui Costa, presidente do Benfica, tem muitos desafios para enfrentar nos próximos tempos

«Atenção: já não basta vender um jogador, mais a receita da Champions. E mesmo dois...»

Pior resultado só recuando aos anos de Covid e já na presidência de Rui Costa

O Relatório e Contas da SAD do Benfica, referente à época de 2023/2024, exercício finalizado a 30 de junho, foi conhecido no domingo passado e apresenta um resultado líquido negativo de €31,4 milhões. A SAD dos encarnados acredita que as movimentações no mercado de verão foram atrasadas em consequência do Campeonato da Europa e que algumas das vendas mais valiosas como as de João Neves para o PSG, Neres para o Nápoles, Morato para o Nottingham Forest e Marcos Leonardo para o Al Hilal, concretizadas já depois de 30 de junho, passariam as contas do vermelho para o verde. Porém, o resultado do exercício é negativo e acima de €31 milhões, só comparável com os €35 milhões negativos registados em 2021/2022, já sob a gestão de Rui Costa, mas ainda a sofrer as consequências da pandemia. Em 2022/2023, o resultado foi positivo em €4,2 milhões.
Recuando, antes da temporada de 2021/2022, só em 2012/2013 a SAD do Benfica registara resultados negativos, de €10,4 milhões.


Solidariedade em campo tem sido um dos argumentos mais importantes das águias

SL BENFICA


O Benfica venceu o Nordsjaelland, por 3-1, na meia-final da 1.ª ronda de qualificação para a fase de grupos da Champions, golos de Cristina Prieto (2) e Nycole Raysla

SL BENFICA

«Temos a expetativa de ir mais além»

Sorteio da 2.ª pré-eliminatória ditou confronto com as suecas do Hammarby. Luís Batista, coordenador desportivo do futebol feminino, olha para o futuro

Luís Mendes Júnior

Pela quarta época consecutiva, o Benfica está às portas da entrada na fase de grupos da Liga dos Campeões feminina.

Luís Batista, coordenador desportivo do futebol feminino das águias, encarou com otimismo o sorteio da 2.ª pré-eliminatória que ditou um duelo com as suecas do Hammarby, atual campeão do país, situado no 91.º lugar do *ranking* dos clubes da UEFA.

«É apanágio do Benfica encarar todas as qualificações, todos os jogos da Liga dos Campeões com tranquilidade e não olhar para *rankings*, mas para o momento das equipas. Sabemos que esta equipa está com o campeonato a decorrer. Encontra-se em 3.º lugar, com o campeonato quase a acabar. Representa um pouco o futebol sueco, e equipas com que temos jogado, inclusivamente o Rosengard, no ano passado, e o Hacken, em anos anteriores», começou por dizer Luís Batista, à BTV, revelando o desejo de repetir a presença nos quartos de final da prova milionária alcançado na época passada: «Pensamos que é possível igualar. Temos a expetativa de ir mais além, mas temos de encarar jogo a jogo, ronda a ronda, como temos feito. Para alcançar alguns dos objetivos, temos de passar a ronda 2 para poder estar novamente na fase de grupos com total mérito pelo que temos feito.»

Numa eliminatória discutida a duas mãos, a formação benfiquista jogará primeiro em casa, entre os dias 18 e 19 deste mês.

«É muito importante o apoio do público, principalmente em casa. Sabemos que, em determinados países temos menos benfiquistas, mas temos sempre benfiquistas. É muito importante o apoio do público nos jogos que realizarmos no Benfica Campus», completou o coordenados dos encarnados.

Uma semana depois, o conjunto de Filipa Patão irá viajar até à Suécia. Pelo meio, há jogos para a Liga BPI frente ao Estoril, já esta sexta-feira, às 19 horas, e Famalicão, no dia 21, às 15 horas.

CAMINHO DOS CAMPEÕES

St. Polten (Áustria)-Mura (Eslovénia)
BENFICA-Hammarby (Suécia)
Osijek (Croácia)-Twente (Países Baixos)
Galatasaray (Turquia)-Slavia Praga (Chéquia)
Roma (Itália)-Servette (Suíça)
Anderlecht (Bélgica)-Valerenga (Noruega)
Vorskla Poltava (Ucrânia)-Celtic (Escócia)

CAMINHO DAS LIGAS

SPORTING-Real Madrid (Espanha)
Juventus (Itália)-PSG (França)
Paris FC (França)-Man. City (Inglaterra)
Fiorentina (Itália)-Wolfsburgo (Alemanha)
Hacken (Suécia)-Arsenal (Inglaterra)

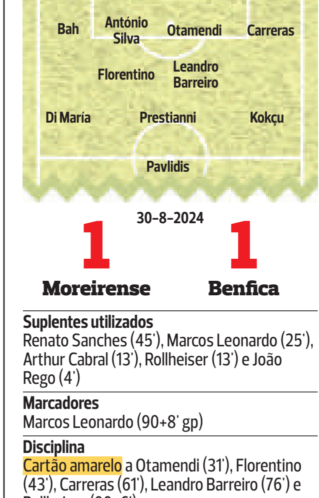
SL BENFICA


As águias derrotaram depois o SFK Sarajevo, por 4-0, na final da 1.ª ronda de qualificação, com os golos a pertencerem a Catarina Amado, Cristina Prieto, Chandra Davidson e Marie Alidou

» A ÉPOCA DA



» O ÚLTIMO ONZE



30-8-2024

1 Moreirense 1 Benfica

Suplentes utilizados
Renato Sanches (45'), Marcos Leonardo (25'), Arthur Cabral (13'), Rollheiser (13') e João Rego (4')

Marcadores
Marcos Leonardo (90+8' gp)

Disciplina
Cartão amarelo a Otamendi (31'), Florentino (43'), Carreras (61'), Leandro Barreiro (76') e Rollheiser (90+6')

» O PLANTEL

Jogador	Jogos	Min.	Golos	Cartões
Trubin	4	360	-3	0A/0V
Bah	4	359	–	0A/0V
Pavlidis	4	343	1	0A/0V
Leandro Barreiro	4	317	–	1A/0V
Carreras	4	279	–	3A/0V
Florentino	4	267	–	1A/0V
Tomás Araújo	3	265	–	0A/0V
Prestianni	4	246	–	1A/0V
Kokçu	4	246	1	2A/0V
Aursnes	3	212	1	0A/0V
Otamendi	3	185	–	1A/0V
António Silva	2	180	–	0A/0V
João Mário	2	155	–	1A/0V
Di María	3	114	–	0A/0V
Morato	1	90	–	0A/0V
Tiago Gouveia	3	80	1	1A/0V
Marcos Leonardo	3	79	1	0A/0V
Beste	2	65	–	0A/0V
Renato Sanches	2	64	–	1A/0V
Rollheiser	2	17	–	1A/0V
Arthur Cabral	2	17	–	0A/0V
Samuel Soares	–	–	–	–
André Gomes	–	–	–	–
Bajrami	–	–	–	–
Martim Neto	–	–	–	–
Schjelderup	–	–	–	–

» JOGO A JOGO

Adversário	Campo	Res.	Comp.	Data
Farense	N	5-0	P	12/7
Celta	N	2-2	P	13/7
Almeria	N	3-1	P	21/7
Brentford	C	1-1	P	25/7
Feyenoord	C	5-0	P	28/8
Fulham	N	0-1	P	2/8
Famalicão	F	0-2	L	11/8
Casa Pia	C	3–0	L	17/8
E. Amadora	C	1–0	L	24/8
Moreirense	F	1-1	L	30/8
Santa Clara	C	–	L	14/9
Estrela Vermelha	F	–	LC	19/9
Boavista	F	–	L	23/9
Gil Vicente	C	–	L	28/9
Atlético Madrid	C	–	LC	2/10
Nacional	F	–	L	6/10
Feyenoord	C	–	LC	23/10
Rio Ave	C	–	L	27/10
Santa Clara	C	–	TL	30/10
Farense	F	–	L	2/11
Bayern	F	–	LC	6/11
FC Porto	C	–	L	10/11
Mónaco	F	–	LC	27/11
Arouca	F	–	L	1/12
V. Guimarães	C	–	L	8/12
Bolonha	C	–	LC	11/12
Aves SAD	F	–	L	15/12
Estoril	C	–	L	22/12
Sporting	F	–	L	29/12
SC Braga	C	–	L	5/1
Famalicão	C	–	L	19/1
Barcelona	C	–	LC	21/1
Casa Pia	F	–	L	26/1
Juventus	F	–	LC	29/1
E. Amadora	F	–	L	2/2
Moreirense	C	–	L	9/2
Santa Clara	F	–	L	16/12
Boavista	C	–	L	23/2
Gil Vicente	F	–	L	3/2
Nacional	C	–	L	9/3
Rio Ave	F	–	L	16/3
Farense	C	–	L	30/3
FC Porto	F	–	L	6/4
Arouca	C	–	L	13/4
V. Guimarães	F	–	L	19/4
Aves SAD	C	–	L	27/4
Estoril	F	–	L	4/5
Sporting	C	–	L	11/5
SC Braga	F	–	L	17/5

L – Liga; LC – Liga dos Campeões; TP – Taça de Portugal; TL – Taça da Liga; P – Particular; N – Campo Neutro; C – Casa; F – Fora

Lesionados
Beste, Aursnes, André Gomes, Tomás Araújo e Tiago Gouveia

Castigados
–

QUENDA avisado por Amorim

Conversa do treinador após chamada à Seleção A e os constantes pedidos de não deslumbramento. O que mudou na vida do jovem em apenas 60 dias. Há um ano preparava a estreia na equipa... sub-23



SPORTING CP

Rúben Amorim quer o ala focado com a equipa

Crescimento meteórico do ala direito tem merecido um constante acompanhamento da equipa técnica, nomeadamente do treinador, que pretende evitar qualquer tipo de deslumbramento

Miguel Mendes

É uma daquelas histórias inspiradoras para muitos jovens que ambicionam ter o futebol como (única) profissão. Um sonho de criança que poucos aspirantes a futebolistas conseguem alcançar em toda uma carreira. Geovany Quenda é um desses casos raros que vão surgindo em clubes com a exigência do Sporting. Os últimos 60 dias do jovem ala formado em Alcochete traduzem uma ascensão meteórica que poucos imaginariam no arranque de 2024/2025.

Tudo começou a 12 julho, um dia antes da partida para Lagos, casa das máquinas de Rúben Amorim desde que chegou a Alvalade para preparar as épocas. Quenda chegou como ilustre desconhecido — apesar de algumas aparições nos trabalhos da equipa principal na época transata — mas depressa marcou uma posição. Melhor do que o próprio Rúben Amorim imaginaria, pois, num plano inicial, a ideia passava por contar com o jovem de 17 mais um ano na formação.

A (notável) resposta surpreendeu mesmo aqueles que acompanhavam de perto o crescimento do jovem talento leonino. Rúben Amorim, consciente do valor de uma das pérolas da Academia, não só pela qualidade evidenciada dentro de campo mas também pela humildade revelada fora dele, foi-lhe dando provas de confiança desde o primeiro dia, nomeadamente logo na apresentação, no Troféu Cinco Violinos, diante do Athletic Bilbao, onde foi titular e dos melhores em campo.

Desde então foi sempre a... crescer e a saltar etapas. Titular em todos os jogos da Liga, o primeiro golo num clássico, na Supertaça, diante do FC Porto e, imagine-se, uma inédita presença numa convocatória para a Seleção A. Este o ponto mais alto dos últimos 60 dias, pouco mais de dois meses, do jovem de apenas 17 anos, que esteve perto de ser o mais jovem de sempre a ser lançado pela equipa lusa, caso fosse utilizado diante da Escócia. Não aconteceu, é verdade, mas Quenda, sabe A BOLA, não ficou insatisfeito. O objetivo, esse, está centrado no jogo com o Arouca e evitar uma quebra de rendimento após o auspicioso arranque de época.

Rúben Amorim tem feito um trabalho especial de gestão de expetativas face ao impacto do jovem de 17 anos

Para tal, até porque se trata de um caso especial, muitas são as conversas entre o técnico e o jovem leão. Com constantes avisos e pedidos de Rúben Amorim para evitar o deslumbramento do momento. Palavras recebidas com agrado por Quenda, empenhado em manter a posição e dar luta, sobretudo a Geny Catamo para uma posição na ala direita dos leões.

Quenda, assim como os restantes internacionais lusos, Pedro Gonçalves, Inácio e Trincão, serão hoje reintegrados no plantel que retoma a preparação para a deslocação a Arouca de sexta-feira. Boas notícias para Amorim que vê o plantel mais composto após verdadeira razia de 14 jogadores nas seleções. As boas notícias não ficam por aqui até porque este quarteto chega sem desgaste. Só Inácio, poupado no jogo com a Escócia, jogou 77' com a Croácia. Quenda e Trincão não foram utilizados e Pedro Gonçalves contabilizou... um minuto com a Croácia.

Prioridade do ala nesta altura passa por manter o rendimento neste arranque de temporada

60 DIAS ALUCINANTES DE GEOVANY QUENDA

12 de julho
Chamada para o estágio de pré-época em Lagos, no Algarve

27 de julho
Opção inicial na apresentação oficial dos Cinco Violinos com o Athletic Bilbao

3 de agosto
Estreia a jogar e a marcar no primeiro onze oficial, na Supertaça, contra o FC Porto

9 de agosto
Primeiro jogo na principal Liga, na jornada inaugural, com o Rio Ave

30 de agosto
Primeira convocatória para a Seleção A de Portugal, aos 17 anos

08 de setembro
Primeira vez no banco de suplentes (não utilizado) de Portugal, diante da Escócia

Gonçalo Inácio vai ser reavaliado esta manhã

O plantel leonino, após dois dias de folga, regressa esta manhã ao trabalho para iniciar a preparação do jogo com o Arouca da próxima sexta-feira. Um ensaio que, ao que tudo indica, deverá contar com o regresso de internacionais como são os casos de Inácio, Pedro Gonçalves, Trincão e Quenda. O primeiro, que foi poupado do jogo de Portugal com a Escócia, por problemas físicos será alvo de revaliação médica.

«Rúben Amorim foi o melhor técnico que tive»

David Rosa, ex-defesa português, falou recentemente sobre Rúben Amorim, recordando os momentos que passaram juntos no Casa Pia. «Foi o melhor técnico que tive. A relação pessoal era surreal. A relação que criou connosco, a forma como lidava com os problemas, se calhar, muito por ter sido jogador e o facto de ter sido jogador percebe o que é que um jogador titular precisa, percebe o que é um jogador que é suplente precisa, percebe o que é que um jogador que não é convocado precisa. Isso é tudo muito importante para a tua gestão de um grupo», disse.

Documentário 'Lado a Lado' vai ser lançado hoje

O Sporting prometeu que era para «breve» e assim foi. Os leões anunciaram nas redes sociais, que o documentário *Lado a Lado* vai ser lançado esta terça-feira, dia 10 de setembro, provavelmente a partir das 19.06 horas, altura em que publicaram um novo excerto, ontem. «Não sabia que o Sporting, como clube, tinha uma massa adepta tão grande, em Portugal, mas também em todo o mundo», disse Morten Hjulmand no vídeo divulgado.

IMAGO



Debast totalista na derrota belga em França

Zeno Debast foi um dos totalistas na derrota da seleção belga diante da França, por 0-2 (golos de Muani e Dembélé). O central somou os 90' minutos e foi um dos jogadores em foco. Recorde-se que no primeiro teste com Israel (vitória da Bélgica por 3-1), o defesa foi aposta a sair do banco, tendo entrado aos 66'.

SPORTING CP

Viktor Gyokeres, 26 anos, chegou na época passada e deixou uma forte marca nos leões, a mesma que Telma Encarnação, de 22 anos, pretende criar na mudança para Alvalade, esta época. Ambos têm sido decisivos nas equipas, no masculino e feminino, para o excelente arranque de 2024/2025

PAFOS FC

LEÕES INDOMÁVEIS

Gyokeres e Telma Encarnação, unidos pelo golo, duas figuras que fazem sonhar o Sporting no masculino e feminino. Sueco está impressionado com a madeirense e em breve haverá encontro formal na Academia

Miguel Mendes

Era impossível melhor começo. Os jogos contam-se por vitórias. No masculino e feminino. Ainda é muito cedo para balanços, é certo, mas no arranque prometedor do Sporting emergem dois nomes, Viktor Gyokeres e Telma Encarnação, que por estes dias fazem sonhar todos os adeptos leoninos. Uma dupla unida pelo golo. E por um festejo, com a assinatura do sueco que se tornou quase viral, seja qual for a cor ou modalidade. Que acabou por ser replicado pela atacante leonina, de 22 anos, uma das maiores apostas de sempre da equipa feminina — contratada ao Marítimo numa operação recorde de 200 mil euros — que tem justificado a forte aposta dos leões.

Ao que A BOLA apurou a admiração de Telma Encarnação ao internacional sueco surgiu desde a época passada (é possível confirmar alguns festejos à Gyokeres ainda com a camisola do Marítimo). Ainda não houve um encontro formal entre ambos, apesar de alguns cruzamentos na Academia, em Alcochete, em passo apressado, mas é algo que está previsto acontecer nos próximos dias. Até porque Gyokeres não tem ficado indiferente ao início arrebatador da madeirense que contabiliza quatro golos em cinco partidas oficiais esta temporada. Ela que foi decisiva para manter vivo o sonho de uma presença na fase de grupos da Liga dos Campeões apontando os dois golos com que os leoas deixaram pelo caminho o Breidablik (Islândia).

E se o rendimento de Telma Encarnação é positivo (apesar da avançada leonina ter menos jogos por esta altura) o que dizer do furacão sueco que até ao momento só ficou em branco na Supertaça com o FC Porto no qual somou (apenas...) duas assistências. Depois, entre Sporting e seleção, sete jogos e... 10 golos! O melhor início de época para o sueco que vem exibindo a sua *máscara* a cada estádio por onde passa. Tal como Telma Encarnação.

A popularidade desta dupla, aliás, já chegou às redes sociais, onde ambos têm feito furor entre os adeptos com várias ilustrações, ligadas ao mundo do cinema, em que aparecem como protagonistas. Para já, dentro das quatro linhas, são mesmo figuras principais...

GYOKERES

Competição	Jogos	Golos
Liga	5	7
Seleção Suécia	2	3
TOTAL	7	10

TELMA ENCARNAÇÃO

Competição	Jogos	Golos
Liga dos Campeões	2	2
Liga	1	1
Supertaça	2	1
TOTAL	5	4

D.R.



Classe entre dois leões ligados pelo golo

D.R.



Uma dupla explosiva neste arranque do leão

Real Madrid é obstáculo no sonho da Champions

Sorteio colocou gigante espanhol no caminho das leoas na ronda de acesso à fase de grupos. Primeiro jogo em casa no dia 18 ou 19. «É um dos melhores clubes a nível europeu», alerta Margarida Batlle Y Font

Miguel Mendes

Já se adivinhava um osso duro de roer para as leoas. E o sorteio confirmou esse adversário exigente. O Sporting vai medir forças com o Real Madrid na 2.ª ronda de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões feminina. O gigante *merengue*, que na temporada passada ficou na segunda posição da liga espanhola (com menos 15 pontos do que o campeão Barcelona), será o último obstáculo leonino para marcar presença na fase final da competição.

Depois de deixar pelo caminho as alemãs do Eintracht Frankfurt e as islandesas do Breidablik segue-se mais uma eliminatória, jogada a duas mãos, sendo que o primeiro duelo está marcado em casa (em princípio será em Alvalade) nos próximos dias 18 ou 19, enquanto a segunda, em Madrid, será dia 25 ou 26.

Um sorteio que ditou um adversário muito exigente, mas que não retira a ambição às leoas que vão tentar manter o nível exibido nas últimas duas eliminatórias.

«O Real Madrid, antes de ser só um equipa feminina, é um clube com muita história. É um dos melhores clubes a nível europeu. A equipa feminina foi criada recentemente e mesmo assim já conta com muitas participações nesta Liga dos Campeões, chegando sempre à fase de grupos. O ano passado ficou pela fase de grupos, mas é uma equipa com muita qualidade que todos os anos têm vindo a reforçar-se com jogadoras de enorme talento», reagiu Margarida Batlle Y Font, coordenadora do futebol feminino leonino, tentando antever o encontro: «O investimento e o propósito do Real Madrid é grande. Mas o nosso não é menor e, portanto, é com essa vontade que vamos receber o Real Madrid na nossa casa, primeiro, e, depois, iremos a Madrid para disputar esse jogo, que contamos que nos deixe muito felizes e aos adeptos do Sporting também.»

A dirigente, a terminar, também reforçou a importância em marcar presença na fase das decisões da maior prova a nível de clubes.

«Reforça aquilo que temos vindo a fazer, traz confiança no trabalho desenvolvido todos os dias na Academia, na mensagem que é passada pela equipa técnica, reforça a qualidade das nossas jogadoras e, sobretudo, mostra-nos que estamos a fazer um caminho conforme nos tínhamos proposto no início da época», finalizou.

SPORTING CP



Equipa de Mariana Cabral quer manter imagem positiva deixada com o E. Frankfurt e Breidablik

'Blancas' terminaram a Liga na segunda posição, atrás de Barcelona

CAMINHO DOS CAMPEÕES

St. Polten (Áustria)-Mura (Eslovénia)
Benfica-Hammarby (Suécia)
Osijek (Croácia)-Twente (Países Baixos)
Galatasaray (Turquia)-Slavia Praga (Chéquia)
Roma (Itália)-Servette (Suíça)
Anderlecht (Bélgica)-Valerenga (Noruega)
Vorskla Poltava (Ucrânia)-Celtic (Escócia)

CAMINHO DAS LIGAS

Sporting-Real Madrid (Espanha)
Juventus (Itália)-PSG (França)
Paris FC (França)-Man. City (Inglaterra)
Fiorentina (Itália)-Wolfsburgo (Alemanha)
Hacken (Suécia)-Arsenal (Inglaterra)

SPORTING



Ricardo Esgaio sem espaço no plantel

Esgaio entre Turquia e Rússia

Ala direito ainda não tem permanência garantida e tem recebido algumas abordagens

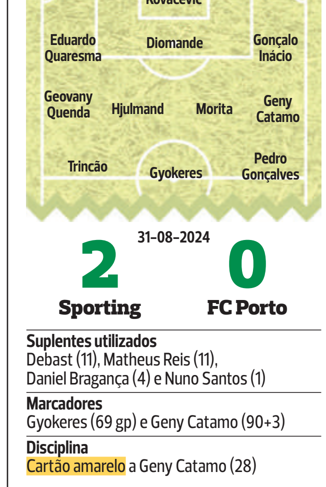
O mercado ainda mexe no leão. Não com possíveis entradas, até porque o período de transferências em Portugal está encerrado, mas no que respeita a saídas existem ainda alguns cenário em aberto. Nesse âmbito existem ainda dois processos que podem ser definidos nos próximos dias. Falamos de Afonso Moreira, extremo de 19 anos que, conforme A BOLA adiantou, chegou a ser negociado com o Basileia mas o acordo acabou por cair, até porque, convém lembrar, o mercado suíço fechou ontem.

Outro caso, por sua vez, que pode ser resolvido em breve diz respeito a Ricardo Esgaio. O ala direito, de 30 anos, agora na sombra de Geny Catamo e de Geovany Quenda, ainda não tem permanência assegurada no plantel e existem duas possibilidades em aberto. Falamos do mercado russo (fecha na próxima quinta-feira) e turco (encerra no dia seguinte). O jogador já recebeu abordagens destes dois possíveis destinos e as próximas poderão trazer novidades sobre estas duas saídas.

A ÉPOCA DO



O ÚLTIMO ONZE



31-08-2024

2 Sporting — **0** FC Porto

Suplentes utilizados
Debast (11), Matheus Reis (11), Daniel Bragança (4) e Nuno Santos (1)

Marcadores
Gyokeres (69 gp) e Geny Catamo (90+3)

Disciplina
Cartão amarelo a Geny Catamo (28)

O PLANTEL

Jogador	Jogos	Min.	Golos	Cartões
Kovacevic	5	480	-6	0A/0V
Gyokeres	5	480	7	0A/0V
Gonçalo Inácio	5	460	1	1A/0V
Geny Catamo	5	454	1	2A/0V
Geovany Quenda	5	443	1	0A/0V
Morita	5	436	0	0A/0V
Pedro Gonçalves	5	431	4	1A/1V
Eduardo Quaresma	5	430	0	1A/0V
Trincão	5	424	2	0A/0V
Diomande	5	381	0	1A/0V
Hjulmand	3	265	0	0A/0V
Daniel Bragança	5	211	1	1A/0V
Debast	4	141	0	0A/0V
Edwards	4	74	1	0A/0V
Mateus Fernandes	2	45	0	0A/0V
Matheus Reis	4	40	0	0A/0V
Nuno Santos	2	28	0	0A/0V
Fresneda	2	25	0	0A/0V
Rodrigo Ribeiro	2	18	0	0A/0V
Essugo	2	16	0	0A/0V
Ricardo Esgaio	1	12	0	0A/0V
Franco Israel	0	0	0	0A/0V
Callai	0	0	0	0A/0V
Diogo Pinto	0	0	0	0A/0V
St. Juste	0	0	0	0A/0V
Maxi Araújo	0	0	0	0A/0V
Conrad Harder	0	0	0	0A/0V
Rafael Nel	0	0	0	0A/0V
Afonso Moreira	0	0	0	0A/0V

JOGO A JOGO

Adversário	Campo	Res.	Comp.	Data
Torrense	C	3-0	P	12/7
Estoril	C	0-0	P	14/7
Portimonense	N	2-0	P	17/7
St. Gilloise	N	2-2	P	17/7
Farense	N	3-0	P	23/7
Sevilha	N	2-1	P	23/7
Ath. Bilbao	C	3-0	P	27/7
FC Porto	N	3-3 (3-4)	S	3/8
Rio Ave	C	3-1	L	9/8
Nacional	F	6-1	L	17/8
Farense	F	5-0	L	23/8
FC Porto	C	2-0	L	31/8
Arouca	F	–	L	13/9
Lille	C	–	LC	17/9
Aves SAD	C	–	L	22/9
Estoril	F	–	L	27/9
PSV	F	–	LC	1/10
Casa Pia	C	–	L	5/10
Sturm Graz	F	–	LC	22/10
Famalicão	F	–	L	26/10
Nacional	C	–	TL	30/10
E. Amadora	C	–	L	1/11
Manchester City	C	–	LC	5/11
SC Braga	F	–	L	10/11
Arsenal	C	–	LC	26/11
Santa Clara	C	–	L	30/11
Moreirense	F	–	L	8/12
Club Brugge	F	–	LC	10/12

Adversário	Campo	Res.	Comp.	Data
Boavista	C	–	L	15/12
Gil Vicente	F	–	L	22/12
Benfica	C	–	L	29/12
V. Guiamrães	F	–	L	5/1
Rio Ave	F	–	L	19/1
RB Leipzig	F	–	LC	22/1
Nacional	C	–	L	26/1
Bolonha	C	–	LC	29/1
Farense	C	–	L	2/2
FC Porto	F	–	L	9/2
Arouca	C	–	L	16/2
Aves SAD	F	–	L	23/2
Estoril	C	–	L	2/3
Casa Pia	F	–	L	9/3
Famalicão	C	–	L	16/3
E. Amadora	F	–	L	30/3
SC Braga	C	–	L	6/4
Santa Clara	F	–	L	13/4
Moreirense	C	–	L	19/4
Boavista	F	–	L	27/4
Gil Vicente	C	–	L	4/5
Benfica	F	–	L	11/5
V. Guimarães	C	–	L	17/5

L – Liga; LC – Liga dos Campeões; TP – Taça de Portugal; TL – Taça da Liga; S – Supertaça; P – Particular; N – Campo Neutro; C – Casa; F – Fora

Lesionados
St. Juste, Kovacevic, Diogo Pinto e Rafael Nel

Castigados
–

PUB


Nova App
A BOLA
A BOLA
Calendário completo do Euro 2024: jogos, estádios, datas, horas e canais TV
Internacional
Sporting: Debast totalista na Bélgica
Internacional
Hat-trick de Oyarzabal e Espanha derrota Andorra por 5-0
Internacional
Mbappé feliz dá vitória à seleção francesa
Internacional
Google Play
App Store
TODO O DESPORTO EM TODO O LADO
Fique a par da atualidade desportiva, com notícias exclusivas, transmissões de jogos em direto e conteúdos inéditos.
Leia o QR Code e descarregue agora.



Neuhén Pérez fez três jogos pela Udinese



Francisco Moura era totalista pelo Famalicão

Dupla de reforços de olho na estreia

Nehuén Pérez e Francisco Moura chegaram com ritmo competitivo e podem ser lançados a qualquer momento. Samu já sentiu o peso da camisola

Eduardo Pedrosa Marques

Dos seis reforços contratados pelo FC Porto no último defeso, há dois que vêm com ritmo competitivo e que, por essa razão, estarão, em teoria, mais preparados para entrarem nas opções de Vítor Bruno: Nehuén Pérez e Francisco Moura.

Antes de escalpelizarmos as situações do defesa-central e do lateral-esquerdo, importa fazer a ressalva que Samu Omorodion foi a única das contratações que chegou ao Dragão no último defeso que já teve o privilégio de vestir a camisola azul e branca em jogos oficiais. O jovem ponta de lança espanhol, de apenas 20 anos, foi suplente utilizado no clássico diante do Sporting (0-2), realizado no passado dia 31 de agosto, rendendo Danny Namaso ao minuto 73 do duelo com os leões. O possante avançado, contratado ao Atlético Madrid — embora tenha estado emprestado ao Alavés na temporada passada —, ainda não tinha tido qualquer aparição oficial esta época, pelo que está ainda à procura do melhor ritmo competitivo para poder, depois, lutar por um lugar na frente de ataque portista.

Voltemos, então, aos dois casos que podem saltar para a ribalta a curto prazo. Apesar de não ser crível que possam ser titulares na receção ao Farense, no próximo domingo (15.30 horas), a verdade é que Nehuén Pérez e Francisco Moura vêm com outro andamento dos clubes que representavam, Udinese e Famalicão, respetivamente, e têm legítimas aspirações de poderem estrear-se pelo FC Porto.

No que concerne ao defesa-central argentino, chegou à Invicta já com três jogos realizados pela formação de Udine, sempre como titular: com o Avellino (4-0), para a 1.ª eliminatória da Taça de Itália, e diante de Bolonha (1-1) e Lazio (2-1), nas duas primeiras jornadas do campeonato transalpino. Além disso, Nehuén Pérez já tinha passado pelo futebol português — representou o Famalicão na época 2019/2020 —, pelo que a questão da língua não será, de todo, um problema.

Já relativamente a Francisco Moura, o lateral-esquerdo foi um dos esteios do Famalicão no sensacional arranque de época do conjunto minhoto, tendo sido titular e totalista nas primeiras quatro rondas da Liga — Benfica (2-0), Estrela da Amadora (3-0), Boavista (1-0) e Vitória de Guimarães (1-2). A qualidade está toda lá e quando surgir a oportunidade o esquerdino promete agarrá-la com as duas mãos. Numa fase ligeiramente mais atrasada estão os outros três reforços: Tiago Djaló, Fábio Vieira e Deniz Gul. Este trio necessita ainda de mais trabalho específico, mas todos procuram a melhor forma para poderem também ser lançados às feras...

Prémio no Minho, agora no Porto

Arranque de época de grande nível no Famalicão valeu distinção de agosto a Moura

Francisco Moura foi ontem galardoado com o prémio de melhor defesa do campeonato no mês de agosto, distinção feita pela Liga Portugal. Agora no FC Porto, depois de ter sido contratado no último dia de mercado a troco de 5 milhões de euros, o lateral-esquerdo, de 25 anos, foi premiado pelas boas exibições ao serviço do Famalicão no início da época. O esquerdino, recorde-se, fez uma assistência nas quatro rondas iniciais e foi um dos destaques da equipa minhota, que teve um arranque avassalador. Nas três primeiras jornadas, a turma de Armando Evangelista somou por vitórias todas as partidas, conseguindo ainda a proeza de não sofrer qualquer golo, ante Benfica (2-0), Estrela da Amadora (3-0) e Boavista (1-0). O primeiro (e único) desaire dos famalicenses, frente ao Vitória de Guimarães (1-2), aconteceu já neste mês de setembro, no passado dia 1.

Francisco Moura, que procura a estreia de dragão ao peito, recolheu 24,6 por cento das preferências dos treinadores da Liga e superou a concorrência do sportinguista Ousmane Diomande (21,43%) e do vitoriano Ricardo Mangas (20,63%) - que rumou entretanto ao Spartak Moscovo. T. A. M.



Francisco Moura recolheu 24, 6 por cento dos votos

Eduardo Pedrosa Marques

Os três dias de descanso concedidos por Vítor Bruno ao plantel portista chegaram ao fim e hoje dar-se-á o regresso ao trabalho. A partir das 10 horas, no relvado do Olival, o treinador vai começar a intensificar a preparação do encontro diante do Farense, referente à 5.ª jornada da Liga e na qual o FC Porto quererá reencontrar-se com o rumo das vitórias depois da derrota em Alvalade diante do arquirrival Sporting (0-2).

Diogo Costa e Marko Grujic deverão ser as grandes novidades na sessão matinal. Ambos já terminaram a participação pelas respetivas seleções nesta paragem FIFA e reintegrarão as contas do técnico azul e branco.

O guarda-redes foi titular nos dois encontros de Portugal para o Grupo 1 da Liga das Nações (Croácia e Escócia, ambos ganhos pela equipa das Quinas, por 2-1), ao passo que o médio foi suplente utilizado pela Sérvia no empate com Espanha (0-0) e titular diante da Dinamarca (0-2), em jogos do Grupo 4 da Liga das Nações.

Depois de Diogo Costa e Grujic, seguir-se-ão, provavelmente já amanhã, mais sete jogadores: Vasco Sousa, Rodrigo Mora e Gabriel Brás (jogam hoje pelos sub-21 lusos, diante da Croácia, às 18 horas, no apuramento para o Europeu da categoria); Gonçalo Sousa (os sub-19 de Portugal defrontam hoje a Sérvia, às 16 horas, — marcou um golo no particular anterior, frente à Hungria); Nico González e Samu Omorodion (os sub-21 de Espanha medem forças esta tarde com a Hungria, às 16.45 horas, no apuramento para o Europeu); e Deniz Gul (os sub-21 da Suécia jogam com a Moldávia, às 14 horas, também no apuramento para o Europeu).

Resolvidas todas estas questões, as principais dores de cabeça para Vítor Bruno no que aos internacionais diz respeito serão Wendell e Stephen Eustáquio.



Diogo Costa cumpriu 180 minutos pela Seleção Nacional

MIGUEL NUNES

Diogo Costa e Grujic de regresso rápido

Guarda-redes e médio devem voltar hoje ao Olival. Chegadas vão ser a conta-gotas. Wendell e Eustáquio ainda jogam na próxima madrugada... e longe

O lateral-esquerdo está ao serviço do Brasil, seleção que vai medir forças com o Paraguai, na próxima madrugada (1.30 horas em Portugal), num encontro referente à fase de qualificação sul-americana para o Campeonato do Mundo de 2026. Exatamente à mesma hora entrará em ação o Canadá, de Eustáquio, numa partida amigável frente ao México.

Em ambos os casos, a distância é (muito) longa e os regressos serão demorados. A expectativa mais otimista é que regressem ao Porto na quinta-feira, mas pode perfeitamente acontecer que o brasileiro e o canadiano só estejam à disposição de Vítor Bruno na próxima sexta-feira... antevéspera da receção aos leões de Faro. A ver vamos como será...



Eric García também esteve em ponto de mira

IMAGO

Ecos de mercado em Barcelona

Segunda a imprensa catalã, o defesa-central Eric García (também) foi alvo dos dragões

O mercado de transferências já fechou, mas ainda há ecos da última janela. Nomeadamente do que... poderia ter acontecido. Tudo porque, ontem, a imprensa catalã deu conta de mais um nome que supostamente esteve na órbita do FC Porto: Eric García.

De acordo com o *Mundo Deportivo*, os dragões tentaram a contratação do jovem defesa-central do Barcelona, de 23 anos, tendo mesmo proposto ao emblema *blaugrana* duas formas para a sua aquisição: a título definitivo ou por empréstimo, com opção de compra.O Barcelona — clube onde também pontificava Mika Faye, outro alvo dos portistas que rumou aos franceses do Rennes — não deixou sair Eric García e os azuis e brancos viraram-se para outras alternativas, fechando, então, a contratação de Tiago Djaló.

Agenda

Apos três dias de folga, Vítor Bruno retoma esta manhã os trabalho de preparação para o duelo com o Farense. A sessão está marcada para as 10 horas, no Olival, ainda com ausências.

» A ÉPOCA DO



» O ÚLTIMO ONZE



» O PLANTEL

Jogador	Jogos	Min.	Golos	Cartões
Diogo Costa	5	480	-5	0A/0V
Otávio	5	480	0	2A/0V
Zé Pedro	5	480	0	1A/0V
Galeno	5	479	5	0A/0V
Alan Varela	5	474	0	2A/0V
Martim Fernandes	5	441	0	0A/0V
Namaso	5	427	1	7A/0V
Nico González	5	405	2	3A/1V
Iván Jaime	5	363	3	0A/0V
Vasco Sousa	5	297	0	0A/0V
Pepê	4	210	0	0A/0V
Gonçalo Borges	5	189	0	0A/0V
Eustáquio	4	158	0	1A/0V
Fran Navarro	5	128	0	0A/0V
João Mário	3	102	0	0A/0V
Grujic	2	76	0	0A/0V
André Franco	2	24	0	1A/0V
Wendell	1	22	0	0A/0V
Samu Omorodion	1	17	0	0A/0V
David Carmo	1	16	0	0A/0V
Evanilson	1	8	0	0A/0V
Toni Martínez	1	4	0	0A/0V
Cláudio Ramos	0	0	0	0A/0V
Samuel Portugal	0	0	0	0A/0V
Nehuén Pérez	0	0	0	0A/0V
Tiago Djaló	0	0	0	0A/0V
Francisco Moura	0	0	0	0A/0V
Fábio Vieira	0	0	0	0A/0V
Marcano	0	0	0	0A/0V
Deniz Gul	0	0	0	0A/0V
Rodrigo Mora	0	0	0	0A/0V
Zaidu	0	0	0	0A/0V

» JOGO A JOGO

Adversário	Campo	Res.	Comp.	Data
Sanjoanense	C	4-0	P	6/7
Chaves	C	4-0	P	10/7
Nacional	C	4-1	P	13/7
Al Arabi	N	4-0	P	16/7
Áustria Viena	F	3-1	P	19/7
Sturm Graz	F	2-0	P	23/7
Al Nassr	C	4-0	P	28/7
Sporting	N	4-3	ST	3/8
Gil Vicente	C	3-0	L	10/8
Santa Clara	F	2-0	L	16/8
Rio Ave	C	2-0	L	24/8
Sporting	F	0-2	L	31/8
Farense	C	-	L	15/9
V. Guimarães	F	-	L	22/9
Bodo/Glimt	F	-	LE	25/9
Arouca	C	-	L	29/9
Manchester United	C	-	LE	3/10
SC Braga	C	-	L	6/10
Hoffenheim	C	-	L	24/10
AVS	F	-	L	27/10
Moreirense	C	-	TL	30/10
Estoril	C	-	L	3/11
Lazio	F	-	LE	7/11
Benfica	F	-	L	10/11
Anderlecht	F	-	LE	28/11
Casa Pia	C	-	L	1/12
Famalicão	F	-	L	8/12
Midtjylland	C	-	LE	12/12
Est. Amadora	C	-	L	15/12
Moreirense	F	-	L	22/12
Boavista	C	-	L	29/12
Nacional	F	-	L	5/1
Gil Vicente	F	-	L	19/1
Olympiakos	C	-	LE	23/1
Santa Clara	C	-	L	26/1
Maccabi Tel-Aviv	F	-	LE	30/1
Rio Ave	F	-	L	2/2
Sporting	C	-	L	9/2
Farense	F	-	L	16/2
V. Guimarães	C	-	L	23/2
Arouca	F	-	L	2/3
SC Braga	F	-	L	9/3
AVS	C	-	L	16/3
Estoril	F	-	L	30/3
Benfica	C	-	L	6/4
Casa Pia	F	-	L	13/4
Famalicão	C	-	L	19/4
Est. Amadora	F	—	L	27/4
Moreirense	C	—	L	4/5
Boavista	F	—	L	11/5
Nacional	F	—	L	17/5

L – Liga; LE – Liga Europa; TP – Taça de Portugal; TL – Taça da Liga; P – Particular; N – Campo Neutro; C – Casa; F – Fora

Lesionados
Marcano e Zaidu

Castigados
—

JORGE BRAZ

Luís Mendes Júnior



Selecionador nacional está bastante otimista

«Só me voltam a ver no dia 7 de outubro»

A promessa feita à família, o alerta para os adversários da primeira fase, Panamá, Tajiquistão e Marrocos. A opção por um só pivô e os três estreantes. E a ambição de ser campeão do Mundo. Melhor: bicampeão

O selecionador nacional revela a promessa feita à família, antes da participação no Campeonato do Mundo, no Uzbequistão, entre 14 de setembro e 6 de outubro, do qual Portugal é o atual detentor do título. Refere que o passado vitorioso — que incluiu ainda o bicampeonato europeu e a Finalíssima— não chega e assume o objetivo de chegar ao final da prova. E explica as escolhas finais na convocatória.

— Portugal gera grandes expectativas para este Mundial, no qual vai defender o título. O bicampeonato mundial é a principal meta a atingir?

— É evidente que olhamos para isso de uma forma confiante, ambiciosa, mas consciente das dificuldades de chegar aí. Olhamos do tipo: 'já chegámos lá uma vez, porque não uma segunda?' De uma forma muito objetiva, a intenção é chegar ao final da competição. Nós temos de passar os quartos de final e ficar para as meias-finais e, depois, logo se vê. Essa é meta, porque isto vai ser passo a passo.

— Sente que é mais difícil ser bicampeão mundial do que ser bicampeão europeu?

— O Mundial tem mais uma série de seleções de enorme qualidade, apesar de o futsal na Europa estar cada vez mais desenvolvido e muito difícil. Em termos de Campeonato do Mundo, há uma Argentina, Brasil, Irão... que vêm acrescentar dificuldade. É mais difícil ser campeão do mundo.

— Caso vença o Mundial, vai cumprir alguma promessa?

— Não *[risos]*, talvez uma longa caminhada, que preciso de fazer. Tenho a promessa à família, de que só me voltam a ver dia 7 de outubro *[um dia depois da final]*.

— O selecionador já alertou que está num grupo com as seleções emergentes do futsal, casos de Panamá, Tajiquistão e Marrocos...

— Nós conhecemos Marrocos. Toda a gente está a salientar de uma forma muito vincada que é um candidato pela qualidade e pelo que tem feito nestes últimos anos. Está num patamar que num dia não tão competente de um Portugal, Brasil ou Argentina, ganha. Todos temos essa consciência. Tajiquistão foi uma das surpresas da Copa da Ásia, em que ficou de fora o Japão. Apresentaram um nível de jogo brutal, foram 4.º classificados e perderam a medalha de bronze nas grandes penalidades. Panamá foi campeão da Concacaf, deram aquele saltinho de jogadores individualmente com muita qualidade e agora são mais bem organizados. O grupo embora desconhecido para a maioria das pessoas, é muito difícil.

— O facto de Portugal não vencer os três últimos jogos de preparação [uma derrota e dois empates] pode trazer maior pressão para a estreia no dia 16 de setembro frente ao Panamá?

— Eu nem me lembrava que não tinha vencido os últimos três jogos, honestamente, de tão focado no processo que tínhamos de fazer. Tivemos sete jogos de preparação, com problemas de superação muito bons. No último jogo ante o Paraguai, não ganhámos, mas estava mais satisfeito com o final do processo de preparação, que foi importante para crescermos e melhorarmos. Agora, é uma etapa nova.

— Na lista final, retirou o Bernardo Paçó, optando pelo André Correia e o Edu no lote de guarda-redes. Qual foi o critério da escolha?

— Tínhamos três guarda-redes, optámos por levar dois. O Edu jogou mais na qualificação, o André fez uma época brutal e o Bernardo tem uma qualidade enorme. Dos três, brincava com eles a dizer que confiava em qualquer um, mas tive de tomar uma decisão e levo o Edu e o André, que têm estado connosco desde a qualificação.

— Além de André Correia, há mais dois estreantes em competições internacionais, os jovens Kutchy e Lúcio Rocha. O que eles podem trazer a esta equipa?

— Aquela irreverência, juventude, o querer jogar. Essa ambição desmedida que, às vezes, os jovens têm, mais alguma irresponsabilidade da idade aqui e ali. Isso é bom, porque traz criatividade, sem receios e hesitações. Independentemente de quem for, o Campeonato do Mundo permite sempre proporcionar oportunidades aos jovens jogadores portugueses, porque tem um processo longo de preparação, o que torna mais fácil a integração para trabalharem connosco. É normal que haja dois, três ou quatro jovens que se estreiam em Campeonatos do Mundo. É importante proporcionar essas oportunidades, quando eles já estão no patamar de maturidade competitiva, de competência e esses dois jovens trazem muita competência e irreverência, que são importante.

> «No Mundial há Argentina, Brasil, Irão... É mais difícil ser campeão do mundo»

— Leva apenas o Zicky Té como pivô de raiz para a posição. Mais à frente, sente que poderá arrepender-se desta opção?

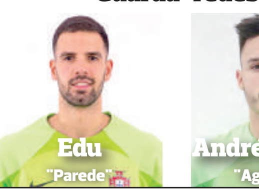
— Sempre que ganhámos, só levámos um. Mais do que olhar para essas questões, é olhar para a variabilidade estratégica das soluções que temos. Está apenas o Zicky, mas temos outros jogadores, que desempenham essa função muito bem. São estes 14 como equipa, uma família, que vai ter de superar muitas dificuldades que vão surgir numa competição desta exigência. Com estes 14, vou até ao fim do mundo e não estou preocupado com esta ou aquela solução mais estratégica, porque temos uma variabilidade dentro da equipa muito grande.

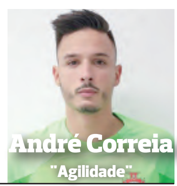
— Zicky Té foi poupado em alguns jogos...

— Não valia a pena o risco. Foi gerido com menos minutos em alguns jogos, outros não jogou.

OS 14 CONVOCADOS NUMA PALAVRA

Guarda-redes





Fixos







Fixo/Ala



Alas











Universal



Ala/Pivô



Pivô



«Tenho de lembrar todos os dias do que estamos a sonhar. Aqui temos de estudar para o 20 todos os dias!»

Aconteceu com ele, como com outros. Sempre foi feita essa gestão em função do processo de preparação e para equilibrar toda a gente para que no dia 16 os 14 estarem no máximo da sua forma.

— ***De que forma a lesão do Pauleta, à última da hora, influenciou os seus planos?***

— Quando aconteceu a lesão do Pauleta, não estava preocupado com a lista final. Naquele timing entre 5 de agosto e 5 de setembro, o foco era preparar 16 jogadores *[posteriormente reduzidos a 14]* para estarem no melhor nível. O que lamento muito é que o Pauleta estava num nível fantástico, a crescer imensamente. Esteve muito bem no jogo de preparação ante a Ucrânia e estas coisas que acontecem, que não controlamos, no desporto, é que lamentamos. Tira a oportunidade à pessoa que é, mas faz parte do processo. O Pauleta e o Bernardo estarão sempre connosco, com esta equipa, mentalmente e no fundo do coração de todos.

— ***O que é que esta Seleção mantém ou tem de diferente em relação às outras equipas, que foram vencedoras no passado?***

— A experiência e maturidade competitiva podem ser uma das vantagens. Agora, uma competição como o Mundial é jogo a jogo, perceber a sequência da história que queremos construir e esta Seleção já pode perceber isso melhor do que as gerações anteriores. Não é preciso motivação para jogar um Campeonato do Mundo. É preciso sim trabalhar na forma como nos preparamos e dedicamos todos os dias e essa foi a nossa palavra desde o primeiro dia de estágio: todos os dias é para acrescentar algo, o que já fizemos não chega. É muito fácil definir objetivos, o problema é lembrar do objetivo definido. Aí, é onde entra, talvez, a nossa função de equipa técnica e liderança dizer assim: 'queremos chegar ao final de um Campeonato do Mundo, mas lembrar-nos do que estamos a definir.' Tenho de lembrar todos os dias do que estamos a sonhar. Nós aqui temos de estudar para o 20 todos os dias. Essa é a forma de ser e estar e com esta equipa tem sido mais fácil, porque são os primeiros a perceber isso e a querer. De vez em quando, lá se esquecem, mas uma pessoa relembra de que essa tem de ser a postura diária.

A experiência de João Matos e Bruno Coelho

Numa competição como o Mundial, Jorge Braz salienta a importância de contar com os veteranos João Matos e Bruno Coelho, ambos com 37 anos. «Se juventude e irreverência são importante, experiência e maturidade também o são por relembrarem do que estamos aqui a fazer. Todos são importantes e mais importante é perceber que haverá mais momentos para uns e mais momentos para outros», refere o selecionador, nada preocupado sobre se será a última competição dos dois capitães. «O futuro logo se vê. Só penso até dia 7 de outubro. O momento mais importante da carreira deles, neste momento, é o Campeonato do Mundo.» Recorde-se que João Matos vai cumprir o último ano de contrato com o Sporting, ao passo que Bruno Coelho vai representar o Riga, da Letónia, após saída do Benfica.

Seleção ou clube? Qual o mais fácil de treinar?

Questionado sobre se se sente mais qualificado para dirigir uma seleção do que um clube, Jorge Braz assume tratarem-se de contextos diferentes, deixando um alerta. «Eu não sou apenas treinador da seleção A. Temos nove seleções jovens, dois centros de treino e temos de coordenar tudo isto. Todas as semanas estamos em treino. Aqui, é pequenos momentos para jogar, no clube é de uma forma mais sequencial. Lembro-me do Zicky no torneio sub-15 de interassociações, que é fabuloso», começa por dizer o técnico, revelando, ainda assim, a sua escolha profissional no momento. «Viver, contribuir para o crescimento dos jogadores e jogadoras portuguesas é muito gratificante. Há muito trabalho a fazer aqui e sinto-me neste bem neste espaço de seleção.»

Contrato caduca em 2026 e ainda não decidiu futuro

Conhecedor da realidade do futsal nacional, Jorge Braz assegura um futuro risonho: «Temos de continuar a proporcionar oportunidades aos nossos meninos e meninas e qualificá-los. Todo este trabalho tem permitido que haja mais jovens jogadores qualificados, em número e em qualidade. Isso vai garantir, parece-me, que estejamos nos Campeonatos do Mundo, nos Europeus, na Liga dos Campeões de clubes para chegar ao fim, para discutir títulos. No entanto, não dá para parar, há muito mais trabalho a desenvolver e vamos ver as exigências futuras.» Com contrato até 2026, o ciclo poderá ou não estar a terminar: «Correndo bem mais esta grande competição, não estou minimamente preocupado com dois, três, quatro anos... Para onde for a seguir, vou ser feliz no futsal!», sublinha, determinado, Jorge Braz.

«Não haverá outro Ronaldo»

Pany Varela, mais recente aposta do Al Nassr, rejeita comparações com o (outro) astro português

A Seleção viaja hoje para o Uzbequistão onde defenderá o estatuto de campeão mundial, mas antes cumpriu, em Porto Salvo, mais uma sessão de treino. Instantes antes, o porta-voz foi Pany Varela, que se mostrou convicto sobre as duras batalhas que aguardam a equipa.

«Não diria que somos um alvo a abater, mas visto que somos os detentores do título, é óbvio que as outras seleções tudo irão fazer, alguns para recuperar um troféu que já conquistaram e outros para chegar pela primeira vez a esse tal título, mas temos de estar focados em nós. Só podemos controlar o que temos para fazer e se o fizermos da forma como o temos feito ultimamente, eles vão ter de trabalhar muito para nos levar de vencido», garantiu o ala de 35 anos, que se encontra a caminho do segundo Mundial da sua carreira.

«É um orgulho que não cabe em mim, porque todos os atletas ambicionam estar neste patamar. Independentemente de ser a primeira, a segunda ou a décima vez, cada Mundial tem a sua história, tem um sabor especial e a mim, individualmente, cabe-me dar o que tenho de melhor», disse o ala, considerado o melhor jogador do Mundo de futsal em 2022 e que procurará, por conseguinte, tornar-se bicampeão mundial por Portugal.

Só depois se concentrará na nova aventura no Al Nassr, na Arábia, onde, assegura, não será a versão Cristiano Ronaldo do... futsal.

«Não vai existir mais nenhum Ronaldo, da mesma forma que temos de estar orgulhosos pelo Ricardinho ter feito parte da nossa seleção e de ser português, temos de fazer exatamente a mesma coisa com o Ronaldo. Ontem (ndr: domingo) tive o prazer de o ver, mas hoje estou não a 100%, mas a 110% ou 120% aqui», garantiu. R. B. R.


MIGUEL NUNES

Pany Varela, eleito melhor jogador do mundo em 2022, só pensa nos prémios coletivos

«Temos de corrigir e analisar»

Quatro vitórias, dois empates e uma derrota, o saldo não retira a confiança a Pany Varela

Com quatro vitórias, uma derrota e dois empates nos sete jogos realizados no estágio de preparação, iniciado em Rio Maior e ultimado em Porto Salvo, Pany relativiza os resultados e enaltece o «crescimento» da equipa.

«Temos de corrigir e analisar entre nós, mas faz parte do crescimento. Sabemos que nem sempre vamos ter o resultado que queremos, mas o que tem de ficar sempre em campo é o que nos caracteriza, que é a vontade de vencer, a garra, a determinação e o bom futsal que gostamos de praticar», vincou o ala português.

Pany Varela acredita que a transição entre gerações tem sido bem conseguida, como comprova o facto de Portugal ter juntado ao título mundial os títulos europeu e intercontinental mesmo já após a retirada da figura maior Ricardinho, do futsal de seleções.

«Há a ausência do Ricardinho e de mais alguns que não estão cá. O Ricardinho é alguém que nos acrescentou muito, mas sabemos que cada um de nós que aqui está, tem o seu papel», assinalou o internacional luso de 35 anos. R. B. R.

Opinião Cristiano vai chegar aos 1000

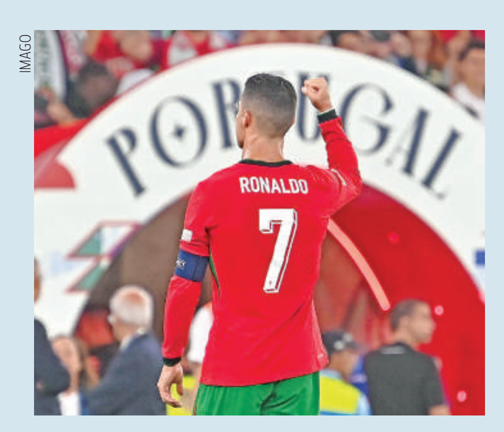
Catarina Pereira
Editora executiva
cmpereira@abola.pt

Não tenho grande talento nos prognósticos (a não ser no fim do jogo...), mas há três coisas que tomo como certas na vida: a morte, os impostos e os recordes que Ronaldo quer bater

Foi sentado num sofá, descontraído, com roupa casual e ao lado do amigo Rio Ferdinand que Cristiano Ronaldo o disse em voz alta: quer chegar aos 1000 golos marcados. Quando atrás do microfone está um jornalista, já o terão ouvido dizer qualquer coisa como: «Eu não bato recordes, os recordes é que me perseguem.» Mas pelos vistos o canal no YouTube não traz só entrevistas destas para milhões de seguidores (e recordes!), também traz um bocadinho de sinceridade.

O que é certo é que 901 já lá vão e, segundo as contas que o Rogério Azevedo já fez neste jornal, se demorar o mesmo tempo a marcar os próximos 99 do que os últimos 100, Ronaldo vai chegar aos 1000 algures na primavera de 2027, com 42 anos. Parece difícil, mas nisto sou como Roberto Martínez: «Acho que ninguém pode dizer que o Cristiano não pode fazer alguma coisa.» Sendo que, ao contrário do selecionador, eu não poderei fazer nada para o ajudar.

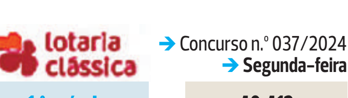
O que o Euro-2024 e os dois jogos na Liga das Nações demonstraram é que tudo é possível. CR7 jogar até aos 42 anos? Possível. CR7 continuar a marcar muitos golos? Provável. CR7 ser titular em jogos que *não contam* (Geórgia) para tentar marcar? Presumível. CR7 continuar a jogar pela Seleção até tomar a decisão «espontânea, mas muito pensada» de sair? Plausível. CR7 terminar a carreira na Arábia Saudita, com menor exigência competitiva, mas que conta para os recordes na mesma? Viável.


CR7 marcou dois golos na Liga das Nações

Ronaldo é dono e senhor da sua carreira, dos seus objetivos, das suas redes sociais, dos seus recordes, do seu ego e de tudo o que conquistou e — não duvido — ainda vai conquistar até se retirar. E bem podemos continuar a refletir sobre o que seria da Seleção com menos CR7 até à primavera de 2027: se jogaria melhor, se teria outros protagonistas, se ganharia mais. Isso pouco importa quando ele marca e o estádio fica vários minutos seguidos a cantar por ele.

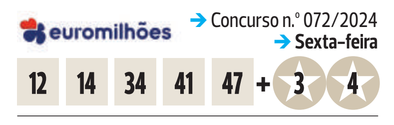
Portugal é Cristiano e Cristiano é ainda mais Portugal desde que está longe do futebol europeu. Quando a Seleção ganha fala-se de Ronaldo, quando a Seleção perde também e quando a Seleção marca ou foi Ronaldo, ou se procura pelo que Ronaldo fez na jogada. No Euro só o relatório confidencial de Roberto Martínez viu um bom Cristiano, mas contra a Croácia e a Escócia não foi segredo nenhum: CR7 vai marcar quase sempre e Portugal não tem outro como ele nisto (com Gonçalo Ramos lesionado, até não tem mesmo outro). Talvez esta devesse passar a ser a nossa preocupação — e não Ronaldo. Afinal, temos até à primavera de 2027 para resolver isto.

JOGOS DA SORTE



lotaria clássica — Concurso n.º 037/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: 40 412

euromilhões — Concurso n.º 072/2024 — Sexta-feira



12 14 34 41 47 + 3 4

M1LHÃO — Concurso n.º 036/2024 — Sexta-feira
FGV 07774

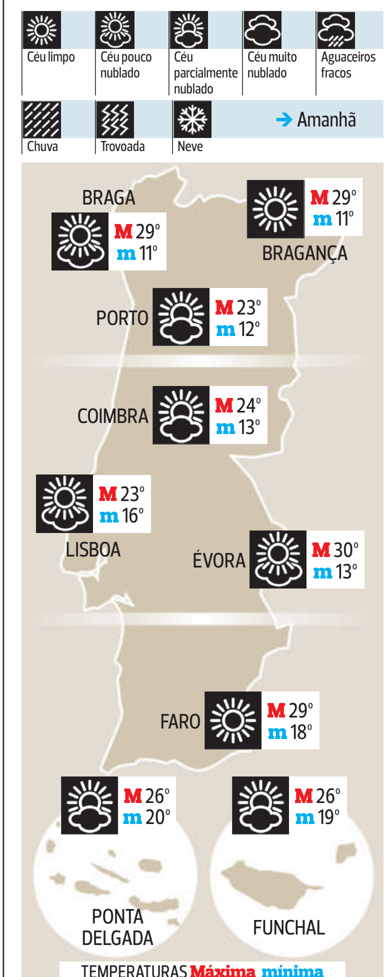
totoloto — Concurso n.º 072/2024 — Sábado
5 6 33 41 46 + 7

lotaria popular — Concurso n.º 036/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: 51 257

totobola — Concurso n.º 036/2024 — Domingo
1 2 1 1 1 1 2 1 1 1 1 1 1 2

EURODREAMS — Concurso n.º 073/2024 — Segunda-feira
3 6 9 18 22 27 + 3

ESTADO DO TEMPO



FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos



CANAL 11
16h00: Futebol, Liga Revelação — Estrela da Amadora-Santa Clara
18h00: Futebol, qualificação Euro-2025 sub-21 — Croácia-Portugal

NBA TV
01h30: WNBA — Minnesota Lynx-Atlanta Dream

SPORT TV 1
14h00: Futebol, Campeonato Africano das Nações, qualificação — Moçambique-Guiné-Bissau
17h00: Futebol, Liga das Nações — Letónia-Ilhas Faroé
19h45: Futebol, Liga das Nações — Países Baixos-Alemanha
22h00: Futebol, qualificação Mundial-2026 — Equador-Peru
01h30: Futebol, qualificação Mundial-2026 — Paraguai-Brasil

SPORT TV 2
14h00: Futebol, Campeonato Africano das Nações, qualificação — Ruanda-Nigéria
19h45: Futebol, Liga das Nações — Inglaterra-Finlândia

SPORT TV 3
15h00: Ténis, Taça Davis — Austrália-França
17h00: Ténis, Taça Davis — Austrália-França
19h00: Ténis, Taça Davis — Austrália-França
21h30: Futebol, qualificação Mundial-2026 — Colômbia-Argentina


Sub-21 de Portugal, orientados por Rui Jorge, medem hoje forças com a Croácia

SPORT TV 4
19h45: Futebol, Liga das Nações — Hungria-Bósnia

SPORT TV 5
19h45: Futebol, Liga das Nações — Irlanda-Grécia

SPORT TV 6
20h00: Futebol, Campeonato Africano das Nações, qualificação — Cabo Verde-Mauritânia

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento



A BOLA
Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo
Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Hugo Vasconcelos, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, n.º 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares



MIGUEL NUNES

«O FC Porto fala em vingança e eu entendo...»

RICARDO COSTA

Em grande entrevista, treinador do Sporting, que conquistou os últimos cinco títulos nacionais, fala sobre o domínio que os leões construíram Portugal. Leões regressam à Champions amanhã

Adérito Esteves

— Tem repetido a ideia de que o Sporting quer marcar uma era no andebol nacional. O que é preciso fazer para o conseguir?

— Isso é uma das coisas de que falámos muito internamente com o grupo. Não digo que o Sporting ganhasse só de vez em quando, mas quando eu abracei este projeto disse que era importante incutir nesses atletas que nós queríamos ganhar mais vezes que aquelas que perdemos. Perspetivámos o futuro nesse sentido e julgo que o nosso começo tem sido isso mesmo. A conquista dos últimos cinco títulos é uma mostra inegável do nosso valor e daquilo que nós temos feito para tentar dominar e replicar aquilo que outros clubes, como a ABC e o FC Porto já fizeram.

— O Sporting acabou precisamente com o mais recente domínio do FC Porto.

— Sim. Eles até falam muitas vezes em vingança, e eu entendo. Estavam habituados a ganhar e nós também queremos estar habituados a ganhar e que perder seja só muito de vez em quando. Sabemos que não vamos ganhar sempre. Todas as equipas querem vencer, mas nós queremos marcar uma era, o que não quer dizer que os outros não tenham uma palavra. Nós acreditamos muito em nós, naquilo que fazemos, e acho que estes cinco títulos consecutivos são o começo de algo importante no andebol português.

— Na época passada o Sporting teve apenas cinco derrotas em 54 jogos, conquistou os três títulos nacionais, chegou aos quartos de final da Liga Europeia, meias finais da Supertaça Ibérica. Há margem para melhorar?

— Há sempre margem para melhorar. E nós começamos esta época com quatro atletas novos, que vêm acrescentar muito ao que temos. Mas eu passo a responsabilidade para os meus atletas de que os nossos grandes reforços são os atletas que cá estão e que têm que, obrigatoriamente, de ser cada dia melhores. Nós não podemos pensar que um atleta de 19 anos, três de 21 e outros dois ou três de 22, estão no fim de linha. Ou que por termos vencido estas cinco provas, que está tudo feito. E eu acredito que nós podemos fazer ainda muito mais. E por isso há a responsabilidade de aqueles que vêm de fora acrescentarem qualidade. Mas aqueles que já estão comigo aqui há quatro anos têm de ter esse sentimento de melhora contínua. Isso pode vir a ser muito útil no futuro, por exemplo, nas competições europeias...

— Onde no ano passado já se viu um Sporting forte.

— Sim. Como fizemos no ano passado em que estivemos à porta da [final four] da Liga Europeia. E queríamos vencê-la! Não era uma utopia. E acho que demonstrámos mesmo que queríamos ganhar. Claro que não é proibido perder, em 54 jogos perdemos quatro ou cinco, mas saímos sempre com a mentalidade de querer ganhar.

— Este ano começou com a conquista da Supertaça e a derrota na final da Supertaça Ibérica.

— Aí está. Nós ganhámos ao Benfica [na final da Supertaça] de uma forma que não é real [por 16 golos]. E nos dois jogos a seguir, acho que não fomos o Sporting que devíamos ser. Há muitos fatores que podem servir de desculpa: a viagem, o cansaço, o facto de não termos treinado, termos celebrado mais do que devíamos... perdemos ali dois ou três dias, em que se tivéssemos perdido a azia era muito grande. E provavelmente tínhamo-nos apresentado ainda melhor na Supertaça Ibérica. Não aconteceu.

— E num clube como o Sporting a exigência está sempre presente.

— E também temos a pressão que dizem: esta época tem de ser igual ou melhor do que a do ano passado. Também sentimos o peso da responsabilidade. Por isso digo que temos um caminho de melhoria e todos têm de se agarrar a isso. E eu, enquanto treinador, também! Se quero que eles sejam melhores, eu também tenho de ser capaz de acompanhar o nível e a exigência dos melhores do mundo. Se acho que temos os melhores jogadores do mundo, eu também tenho de me pôr ao nível dos melhores do mundo. É para isso que eu trabalho, porque tenho essa ambição. E acho que essa sinergia nos pode fazer chegar a outros patamares.

— Olhando para o Sporting que encontrou quando chegou, qual é a principal diferença?

— Acima de tudo, a estabilidade. Acho que isso é fundamental, tanto em termos de diretores, da forma como trabalhamos... Eu não ganhei nada no primeiro e no segundo ano, estivemos ali quase a ganhar, mas sabíamos que era um projeto de médio/longo prazo.As pessoas tiveram a paciência para esperar pelos resultados e muitas vezes não se tem. E julgo que o facto de sermos todos conscientes de onde queríamos chegar é que está a trazer os frutos de um projeto que não é meu, é de muita gente, como o Miguel Afonso, o Carlos Carneiro. Também tem de se dar os méritos também a quem os tem.

— O Sporting parte como principal favorito ao título?

— Sim. Para nós não é muito importante quem é que parte como favorito. Nós preparamo-nos jogo a jogo, cada batalha é importante e temos muita confiança. Antes vencer o campeonato tínhamos tido dois anos em que o podíamos ter conquistado. Perdemos por um, a bola bateu no poste, há aquele lance em que o Salvador fica agarrado à bola... Podíamos ter ganhado ali e quase que ditávamos a sentença no segundo ano. Não conseguimos, mas aprendemos com isso e nós hoje somos muito mais experientes, muito mais capazes, crescemos muito enquanto grupo, conseguimos manter a nossa estrutura e temos a máxima confiança na nossa equipa. Acredito que do outro lado, no FC Porto e no Benfica, haverá uma resposta muito forte, também quererão ter o seu papel neste campeonato. A nós compete ter a ambição de continuar a ganhar. Muitas vezes quem mais quer ganhar, ganha. E não se trata só de no início olhar para os planteis: é a fome de ganhar que normalmente te dá em título. E espero que nós tenhamos essa fome.

— Uma das notas de destaque desta época é o regresso de Magnus Andersson ao FC Porto, ele que ganhou todos os campeonatos que disputou em Portugal. Isso torna a tarefa do Sporting mais complicada?

— Aquilo que eu sei, é que disputei os jogos com a equipa do Magnus, nós ganhámos várias taças de Portugal, ganhámos alguns jogos, perdemos outros. E no ano passado também tivemos o mesmo grau de dificuldade. Não acho que a equipa do Carlos Resende jogasse menos que as equipas do Magnus. Agora, é facto: nós ainda não conseguimos ganhar um campeonato ao Magnus. Vamos fazer por ganhar! Na Supertaça, ele voltou a apostar na situação de 7x6, sabemos mais ou menos aquilo que podemos esperar pelos anos em que cá esteve, com enorme sucesso. Para nós também é um desafio e uma motivação poder ganhar pela primeira vez.

— Este ano o Sporting regressa à Liga dos Campeões, e no plantel só há quatro jogadores que já jogaram a prova. Quão importante vai ser esse fator na competição?

— Acho que é decisivo. Se olharmos para o nosso trajeto na EHF, vemos que no primeiro ano era muito difícil ganhar um jogo fora; no ano seguinte já conseguimos estar um pouco mais à vontade e ganhar alguns jogos fora; e no terceiro ano dominámos praticamente os jogos todos. Ganhámos ao Dínamo Bucareste, ganhámos lá e cá ao Fuchse Berlim, e acredito que a experiência é decisiva nesta prova.

— E como se joga contra as equipas que estão há muitos anos na Champions?

(Continua na página 16)

«O S
fe
pela
Co
uma
de gra

(Continuação da página 15)

— Temos de saber jogar de outra forma os jogos contra equipas que são superiores a nós. Não podemos jogar da mesma maneira que jogamos contra o Benfica ou contra o FC Porto, e achar que podemos ganhar ao Veszprém ou ao Barcelona. Temos de jogar de forma mais consciente, valorizar mais a posse de bola, ser mais audazes, mais equilibrados, prepararmos ainda melhor... Agora, eu acredito que a experiência é muito importante, mas acho que o João Rocha pode ajudar-nos naqueles momentos em que nós podemos fraquejar um pouco. O nosso público tem essa capacidade de nos ajudar e nós confiamos nisso.

— As contratações deste ano tiveram um padrão diferente dos anos anteriores. Foram contratados jogadores experientes, principalmente o Aly e o Diogo Branquinho. Foi para dar essa experiência extra para a Liga dos Campeões?

— Sim, mas às vezes são oportunidades de mercado. O FC Porto descartou o Branquinho, um atleta de Seleção, com 30 anos, e nós mal tivemos a oportunidade de ficar com ele, não olhámos para trás. Acreditámos que é um atleta que nos podia dar experiência, e julgo que não nos enganámos. Com alguns meses também pudemos perceber que o Aly podia ser uma solução para nós. Depois, ele confirmou ao fazer uns Jogos Olímpicos de nível muito alto.

— Surpreendeu-o aquilo que ele fez?

— Era esse *feedback* que nós tínhamos: era um atleta que praticamente ninguém conhecia aqui, nós fomos em busca dessa informação, e acabámos por contratar um guarda-redes experiente, e que cresceu muito nestes Jogos Olímpicos. Nas conversas que tive com o treinador do Bietigheim, onde ele estava na Alemanha, ele sempre me falou muito bem do Aly. Nós não queríamos ter dois guarda-redes jovens, achamos que é importante que o André *[Kristensen]* tenha alguém mais experiente. E também para o Aly é boa a ajuda de alguém mais novo, que possa ter mais minutos de jogo e aguentar mais tempo. Este equilíbrio entre os dois é fundamental.

—Depois dos Jogos Olímpicos seria muito mais difícil de contratar o Aly?

— Era impossível. Não tínhamos hipótese absolutamente nenhuma.

— Desde que o Ricardo está no Sporting, a aposta tem passado por contratar jovens para potenciá-los. O André, o Edy Silva, o Guri... Isso contraria a tendência que existia em Portugal, de contratar jogadores consagrados já a caminhar para o fim de carreira.

— Nós olhando para o mercado, se tivéssemos 12 ou 14 milhões como têm os clubes alemães, e pudéssemos ir ao catálogo, e comprar os primeiros que aparecem, comprávamos. É uma forma de construir plantéis. Nós temos outra, que passa por procurar jogadores que já tenham muita experiência e que estejam na Seleção portuguesa. E a outra, que é olhar para jovens talentos fora daqui, para quem ainda ninguém olhou, e que nós identificamos neles potencial para jogar e para melhorar. Não é o segredo que a nossa forma de trabalhar é tentar não olhar para onde todos estão a olhar. É muito fácil eu dizer que o Karabatic é um grande jogador, é unânime, só que eu não tenho dinheiro para o contratar, por isso não vale a pena olhar para ele.

— Dá mais trabalho...

— Dá muito mais trabalho. Temos de fazer um trabalho de análise, perceber como é que ele é como pessoa, ir a várias fontes. Mas depois tiramos os frutos dessa pesquisa profunda.

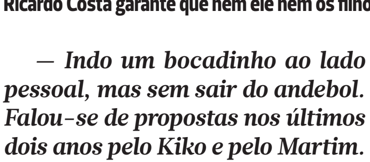
— E quem são os responsáveis por esse trabalho?

— Eu, o Carlos *[Carneiro]*, o *[Ricardo]* Candeias. Somos os três que falamos diariamente e que vamos discutindo aquilo de que precisamos, as características necessárias para o nosso modelo de jogo. Falar com muitos empresários, com muitos treinadores, ver muitos jogos, ir a competições, tentar falar com muita gente que nos possa ajudar. Não só falar com empresários, porque eles vão vender aquilo que têm e nós não queremos comprar aquilo que eles têm. Muitas vezes temos de surpreendê-los e ir ao contrário.

— O facto de o Ricardo ter jogado tantos anos no estrangeiro e conhecer muita gente facilita esse processo?

— Facilita porque eu tenho contacto direto com os treinadores e eles convivem diariamente com os jogadores e que me dizem-me. Porque ninguém quer mentir. Se me perguntam por um atleta que foi meu e eu sou o mais sincero possível, porque também não quero que me façam o contrário. Por isso, essa relação estreita que nós temos com as pessoas, a nossa confiança, ajuda muito.

Ricardo Costa garante que nem ele nem os filhos, Martim e Kiko, têm pressa para deixar o clube que representam há quatro anos



— Indo um bocadinho ao lado pessoal, mas sem sair do andebol. Falou-se de propostas nos últimos dois anos pelo Kiko e pelo Martim. Qual é o peso do pai no futuro deles?

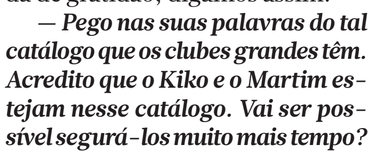
— Neste momento é difícil conseguir separar as duas coisas, mas acima de tudo eu sou treinador do Sporting e quero o melhor para o Sporting. Quero continuar a vencer e quero ter os melhores jogadores. Por isso, enquanto for possível eu lutar para que eles cá estejam, irei fazê-lo. Quando eles não estiverem contentes de cá estar, não sou eu que os vou obrigar a ficar. Agora, quero que eles se sintam à vontade, mas acima de tudo que se sintam felizes. Todos os treinadores gostam de ter os melhores atletas, eles, para mim, são dos melhores.

— Houve a possibilidade de saírem?

— Esse interesse nunca foi assumido realmente. Há muita gente a perguntar qual é a situação, mas nunca existiu nada concreto. Se calhar, porque nós também não deixámos que passassem a coisas concretas, porque estamos felizes aqui. Sabemos que eles ainda têm alguns anos para acabar a sua formação, para se tornarem noutro tipo de jogadores, e não queremos dar passos que não sejam aqueles que nos interessam.

— Que passos são esses?

— Neste momento, o que nos interessa é concentrar-nos no Sporting. O clube também fez muito por nós, e queremos continuar, enquanto família Costa, até por uma dívida de gratidão, digamos assim.



— Pego nas suas palavras do tal catálogo que os clubes grandes têm. Acredito que o Kiko e o Martim estejam nesse catálogo. Vai ser possível segurá-los muito mais tempo?

— Eu espero que sim e confio no projeto do Sporting. Agora, não posso responder daqui a um, dois ou três anos, porque não sei. No mundo do desporto tudo muda de um momento para o outro. Às vezes há lesões, há momentos em que os atletas não estão tão bem e que existe depois o desinteresse. Nós temos de manter os pés na terra, viver o dia-a-dia e olhar para o que temos. O que tiver de acontecer, acontecerá naturalmente. Sinceramente, não é algo que nos preocupa. E eu entendo essa pergunta de muita gente, mas acreditem que as nossas conversas em casa não passam minimamente por procurar outros sítios. Nós estamos muito felizes aqui, queremos continuar no Sporting. Algum dia terá de acontecer, mas nos tira o sono.

— O Kiko já disse que um dos sonhos que tinha para a carreira era ganhar a Liga dos Campeões com o pai e o irmão. Neste momento o Sporting está na Liga dos Campeões, mas longe dessa luta ainda. Teremos nova versão da família Dujshebaev?

— Oxalá, e oxalá pudesse até ser aqui no Sporting, mas sabemos que não é fácil. Só para se perceber, o Veszprém é uma equipa que gasta muitos milhões e nunca ganhou uma Champions. É muito, muito complicado. Diria que no andebol, o Barcelona está como o Real Madrid para o futebol: é um papa-taças.

— O Ricardo foi dos primeiros andebolistas portugueses a emigrar numa altura em que o jogador português emigrava muito pouco, também. Agora já vemos jogadores a saírem para as grandes equipas, mas não treinadores. Sente que pode vir a abrir essa porta num futuro?

— Sinceramente, não é... Tinha essa ambição quando jogava. Se me vejo num projeto europeu? Não é algo que eu tenha uma vontade, como tinha quando era jogador e sentia queria ir lá para fora. Neste momento, estou numa equipa competitiva, estou numa boa cidade, jogo a maior prova de clubes do mundo. O que é que eu quero mais? Se gostava de ter uma equipa com orçamento de 20 milhões? Certamente que gostava. E gostava de ser campeão europeu, não vou dizer que não. Mas não é uma ambição ou algo em que pense muito. Se tiver de acontecer, irá acontecer.

— Também já disse que passou grande parte da carreira de jogador a desejar ser treinador. Está a corresponder às expectativas criadas por um atleta que jogou no mais alto nível?

— Sim, está. Tive sempre esse sonho, desde os 22 ou 23 anos. Aliás, quando deixei o curso de arquitetura, aos 19, e me licenciei em Ciências do Desporto, essa já era a motivação. Também gostava de ser professor, e o que aprendi no curso ajudou-me muito a estruturar o pensamento enquanto treinador.


MIGUEL NUNES

Desde cedo, o ex-jogador decidiu ser técnico



Mas posso dizer que não tenho saudades do tempo em que jogava. Zero! Mas há muitos anos.

— A transição foi fácil?

— Não vou dizer que não passei mal, quando deixei de jogar, aos 35 anos. Foi muito duro, sobretudo porque o meu cérebro continuava a trabalhar como atleta de alta competição e pedia-me que eu treinasse todos os dias. Mesmo que o meu corpo me pedisse para parar, porque já tinha muitas dores e algumas limitações. E esse desconforto é duro, por isso passei mal. Mas depois foquei-me em ser um bom treinador e nunca mais pensei em jogar. Eu gosto da parte de controlar o processo. É a mesma coisa que sermos pais e sermos filhos: claro que eu quero continuar a ser filho, mas dá-me um gozo enorme ser pai e controlar o processo de crescimento dos meus filhos. Nós não queremos voltar a viver em casa dos nossos pais. E eu queria estar do outro lado a controlar o processo.

— Mas dá mais trabalho...

— *[risos]* Dá imensamente mais trabalho! Dá demasiado trabalho. Quer dizer... Eu tive um treinador, o Jordi Ribera *[atual selecionador de Espanha]* que dizia: 'Um treinador não é pago para trabalhar. É pago para ter resultados. Se trabalhas muito ou pouco, é problema teu'. Por isso, não podemos dar a desculpa de que dá muito trabalho. Temos é de conseguir que as nossas equipas vençam. Se tens sucesso com muito ou pouco trabalho, é uma escolha tua.

MIGUEL NUNES

«Saí do FC Porto para a 2.ª divisão e perguntaram-me se eu estava bem»

— Quando foi apresentado no FC Porto, em 2015, o clube vinha de um período de grande domínio, e o Ricardo na apresentação disse ter a certeza de que seriam campeões. Se chegasse hoje ao Sporting, teria a mesma confiança?

— Completamente! Podemos falar de há nove anos: tivemos dois anos a ganhar os jogos todos da fase regular, tal como fizemos agora com o Sporting. Eu sei que as pessoas podem não valorizar isso, mas eu valorizo. Eu já era competitivo como atleta, queria estar até à última para poder ganhar! Por isso, posso pôr-me em bicos de pés para dizer que as minhas equipas são competitivas, ganhando ou perdendo.

— Chegou a temer que acontecesse o mesmo este ano?

— Naquela altura, o formato competitivo era diferente, havia *play-off*. Na época passada, nós partimos nove pontos à frente *[os pontos eram divididos ao meio para a 2.ª fase]*, perdemos um jogo — que é normal ir perder ao Dragão — e esses nove pontos foram à vida. Podíamos ter perdido. Porque se nós temos dois ou três atletas importantes que não estão... e se calhar dizia-se que o Ricardo Costa é um pé frio! Mas já seria mau treinador? Eu acho que não. A análise que faço do meu trabalho é muito mais do que apenas e só de meter a medalha ao peito. E hoje sou muito melhor treinador, como um jornalista com 20 anos de experiência, é muito melhor do que quando começou. Mas não tenho vergonha do meu passado. Tenho orgulho enorme, sabendo que hoje sou melhor do que era há dez anos.



MIGEL NUNES

Ricardo Costa esteve dois anos na 2.ª divisão e tem o maior orgulho no que construiu depois

— Após a conquista do título, partilhou que teve um momento a pensar no seu trajeto. Após sair do FC Porto foi treinar o FC Gaia, na 2.ª divisão e demorou quatro anos até regressar a um grande. Quão importante foi isso na sua carreira?

— *[sorri]* Quando decidi ir por esse caminho, a minha família perguntou-me se eu estava bem. E eu tive momentos de reflexão para pensar no que queria para a minha carreira. Eu acreditava e acredito sempre em mim e na minha capacidade enquanto treinador e digo muitas vezes aos atletas que, por vezes, temos de dar dois passos atrás para dar um à frente. Eu era consciente de que precisava de provar às pessoas que era capaz. Não pondo em causa a minha capacidade ou aquilo que eu pensava sobre mim. E não tive problema nenhum em assumir: vou para a 2.ª divisão, vou construir aqui uma equipa, rodear-me de atletas que conheço daqui que são umas mais valias.

— Trabalhou com equipas muito muito jovens.

— Sim. Eu disse ao *[Pedro]* Rêma *[então dirigente do clube e pai de Diogo Rêma]* 'vou conseguir subir esta equipa e vamos lutar por estar lá em cima'. No primeiro ano fomos à *final four* da Taça, perdemos por quatro contra o Benfica. No ano seguinte conseguimos subir e foram uns anos que me deram um gozo enorme. Tive a possibilidade de começar a trabalhar com os meus filhos e de me dedicar todos os dias. Há coisas que nos acontecem na vida e que não percebemos o porquê de nos estarem a acontecer. Mas acredito muito em mim e na força do trabalho. E, acima de tudo, tenho orgulho no meu trajeto.

— E era nisso que pensava logo após sagrar-se campeão?

— Sim. Naquele momento, quando fui campeão pelo Sporting, foi um momento de introspeção e de pensar que valeu a pena. Valeu a pena dar os dois passos atrás. E não vou mentir. Muitas vezes pensava: eu gostava de ter uma oportunidade num grande. E por isso tenho de agradecer ao Carlos Carneiro, que se lembrou de mim, e de dois miúdos que podiam vir a ser *[grandes jogadores]*, mas ainda não eram. Acho que o mérito é dele, porque foi ele que acreditou e propôs ao presidente Frederico Varandas. Disse que tinha uma direção para o andebol do Sporting e acho que saímos todos a ganhar.

A BOLA

«O Martim e o Kiko, ao fim de dois minutos, disseram que vinham comigo para o Sporting»

— É o Ricardo traz os filhos para o Sporting, ou são o Martim e o Kiko que o trazem?

— O Carlos Carneiro convidou-me para ser treinador de Sporting. E eu disse, que seria muito difícil naquele momento, porque eles dois tinham contrato com o FC Porto e não ia ser fácil. Numa altura pensámos em trazer só um, mas mesmo no Sporting decidiram que vínhamos todos.

— Foi tudo muito rápido.

— Eu tentei que não fosse naquele ano, mas um pouco mais para a frente, porque tinha a minha vida também estruturada e tenho responsabilidades fora do andebol, principalmente com o meu irmão, porque temos uma empresa no Norte. Eu precisava de tempo, porque não o queria deixar na mão. E precisava da anuência dele, que me disse: vai em busca do teu sonho, eu entendo. E assim, meti-me no carro e fui ter com os dois *[Martim e Kiko]* e disse-lhes: 'Tenho uma proposta para ir para o Sporting, vocês querem vir comigo?' E eles, ao final de dois minutos, disseram-me que queriam vir.

— Foi fácil, portanto...

— O mais difícil foi convencer a Cândida. Não foi fácil, foi duro, porque a minha mulher era professora, tinha muita coisa, tinha a família dela também. Mas até nisso ela é uma enorme pessoa, porque sempre colocou os interesses dela atrás dos nossos. Nem todas as pessoas o fariam — e eu se calhar não fazia isso —, mas ela fez isso por nós. E temos de agradecer-lhe por isso.



MIGUEL NUNES

Ricardo Costa sentou-se com A BOLA e conversou sem tabus sobre todos os temas

ÉPOCA 2024/2025 – JORNADA 4

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Moreirense-Benfica (Ofori, 83); (Marcos Leonardo, 90+7 gp)	1-1
Santa Clara-Aves SAD (Gabriel Silva, 24; Safira, 58); (Jaume Grau, 34)	2-1
Boavista-Estoril	0-0
Estrela da Amadora-Casa Pia (Henrique Pereira, 61)	0-1
Sporting-FC Porto (Gyokeres, 72 gp; Geny Catamo, 90+3)	2-0
Nacional-Farense (Daniel Penha, 44; Isaac Tomich, 90+2)	2-0
Rio Ave-Arouca (Clayton, 43 gp)	1-0
Gil Vicente-SC Braga	0-0
V. Guimarães-Famalicão (Kaio César, 8; Tomás Handel, 90+1); (Sorriso, 17)	2-1



Gyokeres

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Gyokeres	Sporting	7
Fujimoto	Gil Vicente	3
Sorriso	Famalicão	3
Pedro Gonçalves	Sporting	3
Luís Asué	Moreirense	3
Galeno	FC Porto	3
Rodrigo Zalazar	SC Braga	2
Nenê	Aves SAD	2

Desempate em caso de igualdade de pontos

1. a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;
b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;
c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;
d) maior número de vitórias em toda a competição;
e) maior número de golos marcados em toda a competição.

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplica o critério previsto na alinea b) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num *play-off* pela última vaga da próxima época

PROXIMA JORNADA (5.ª)

Arouca-Sporting	13/9 (20.15 h)
Casa Pia-Moreirense	14/9 (15.30 h)
Aves SAD-Rio Ave	14/9 (18 h)
Benfica-Santa Clara	14/9 (20.30 h)
Famalicão-Gil Vicente	14/9 (20.30 h)
FC Porto-Farense	15/9 (15.30 h)
Estoril-Nacional	15/9 (18 h)
SC Braga-V. Guimarães	15/9 (20.30 h)
E. Amadora-Boavista	16/9 (20.15 h)

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	Golos	P
1	Sporting	2	0	0	5-1	2	0	0	11-1	4	4	0	0	16-2	12
2	Famalicão	2	0	0	3-0	1	0	1	4-2	4	3	0	1	7-2	9
3	FC Porto	2	0	0	5-0	1	0	1	2-2	4	3	0	1	7-2	9
4	Santa Clara	1	0	1	2-3	2	0	0	6-1	4	3	0	1	8-4	9
5	V. Guimarães	2	0	0	3-1	1	0	1	1-1	4	3	0	1	4-2	9
6	SC Braga	1	1	0	4-2	1	1	0	1-0	4	2	2	0	5-2	8
7	Benfica	2	0	0	4-0	0	1	1	1-3	4	2	1	1	5-3	7
8	Moreirense	1	1	0	4-2	1	0	1	3-4	4	2	1	1	7-6	7
9	Rio Ave	2	0	0	2-0	0	0	2	1-5	4	2	0	2	3-5	6
10	Gil Vicente	1	1	0	4-2	0	1	1	0-3	4	1	2	1	4-5	5
11	Boavista	0	1	1	0-1	1	0	1	1-1	4	1	1	2	1-2	4
12	Aves SAD	1	1	0	2-1	0	0	2	3-6	4	1	1	2	5-7	4
13	Nacional	1	0	1	3-6	0	1	1	1-2	4	1	1	2	4-8	4
14	Arouca	1	0	1	1-1	0	0	2	1-4	4	1	0	3	2-5	3
15	Casa Pia	0	0	2	0-3	1	0	1	1-3	4	1	0	3	1-6	3
16	Estoril	0	1	1	1-4	0	1	1	0-1	4	0	2	2	1-5	2
17	E. Amadora	0	0	2	0-4	0	1	1	1-2	4	0	1	3	1-6	1
18	Farense	0	0	2	1-7	0	0	2	0-3	4	0	0	4	1-10	0

TODOS OS RESULTADOS

	Arouca	Aves SAD	Benfica	Boavista	Casa Pia	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Nacional	Rio Ave	Santa Clara	SC Braga	Sporting	V. Guimarães
Arouca													1-0					0-1
Aves SAD													1-1					1-0
Benfica					3-0	1-0												
Boavista							0-0									0-1		
Casa Pia				0-1											0-2			
E. Amadora					0-1			0-3										
Estoril											0-0				1-4			
Famalicão			2-0	1-0														
Farense												1-2					0-5	
FC Porto											3-0			2-0				
Gil Vicente		4-2														0-0		
Moreirense	3-1		1-1															
Nacional									2-0								1-6	
Rio Ave	1-0								1-0									
Santa Clara		2-1								0-2								
SC Braga						1-1						3-1						
Sporting										2-0				3-1				
V. Guimarães							1-0	2-1										

Quarteto intocável dá corpo ao núcleo-duro de Carvalhal

Bright Arrey-Mbi, Adrián Marín, Vítor Carvalho e Ricardo Horta foram sempre titulares desde o regresso do técnico. Há outros ilustres de grande preponderância

Eduardo Pedrosa Marques

Quase a completar um mês desde que regressou ao comando técnico do SC Braga — foi apresentado a 12 de agosto —, Carlos Carvalhal não tem tido mãos a medir para responder aos vários desafios que tem tido pela frente. Desde que chegou aos arsenalistas, o treinador já orientou a equipa em seis jogos e num curto espaço de tempo: de 15 de agosto a 1 de setembro, ou seja, em apenas 18 dias.

A média é elevada — uma partida a cada três dias —, pelo que poucos são os treinos aquisitivos. E se tivermos em linha de conta que Carvalhal não começou a época no cargo, então é caso para dizer que o último mês do experiente treinador tem sido um verdadeiro corrupio... competitivo.



ESTELA SILVA/LUSA

Carlos Carvalhal já orientou a equipa em seis jogos, num curto espaço de 18 dias

E, talvez também por essa razão, há um dado que salta à vista nesta terceira vida do técnico no SC Braga — já tinha comandado os arsenalistas em duas ocasiões (2006/2007 e de 2020 a 2022): o núcleo-duro que tem sido sempre titular nesta meia dúzia de partidas.

Bright Arrey-Mbi, Adrián Marín, Vítor Carvalho e Ricardo Horta formam o quarteto intocável. Deste leque, a grande novidade para os adeptos bracarenses tem sido mesmo o defesa-central anglo-germânico. Arrey-Mbi foi uma das (grandes) contratações dos guerreiros do Minho para a presente temporada e está, para já, a dar total razão à SAD liderada por António Salvador, que por ele pagou 6,2 milhões de euros. Pegou de estaca no onze e só falhou o primeiro jogo da época. Depois disso, foi sempre titular e... totalista. As restantes três caras já são sobejamente conhecidas, com Adrián Marín, Vítor Carvalho e Ricardo Horta a continuarem a dar cartas ao serviço dos minhotos.

Mas se estes quatro têm sido imprescindíveis, há outros três que também têm tido também enorme preponderância sob a égide de Carlos Carvalhal: Matheus, Víctor Gómez e Rodrigo Zalazar. O guarda-redes brasileiro, o lateral-direito espanhol e o médio ofensivo uruguaio surgem logo atrás, todos com cinco titularidades nos últimos seis jogos.

Robson Bambu (4), André Horta, Roger Fernandes, Bruma, Gabri Martínez, Roberto Fernández e El Ouazzani (todos com 3) completam a lista dos mais utilizados pelo treinador. Há um núcleo-duro, é factual, mas opções de qualidade não faltam a Carlos Carvalhal.

ESTRELA DA AMADORA

'Kickoff' troca de gestão na SAD

Quadrantis era a entidade gestora da SAD, mas será substituída pela Atlantic Premium

O fundo *Kickoff*, detentor de 9 por cento do capital social da SAD do E. Amadora, que representa o clube, deixará de ser gerido pela *Quadrantis*, sociedade gestora associada a João Koehler, ex-candidato a vice-presidente do FC Porto. Segundo A BOLA apurou, a nova sociedade gestora será a *Atlantic Premium*, que assumirá o controlo das operações ligadas ao fundo.

Fontes próximas do processo garantem que a mudança foi motivada pela vontade expressa de Paulo Lopo, presidente da SAD, cuja maioria acionista pertence à sua esfera familiar. O objetivo de Lopo terá sido afastar-se das controvérsias que envolvem a ligação entre a Quadrantis e o FC Porto.


EDUARDO OLIVEIRA

Paulo Lopo preside à SAD do E. Amadora

A A BOLA, Paulo Lopo diz tratar-se de «uma situação prevista no regulamento interno do fundo e há muito desejada pelos detentores das unidades de participação». O presidente sublinha ainda que a alteração de gestão «não terá qualquer impacto na administração da SAD, nem no objeto do fundo».

A intenção é a estabilidade financeira e o distanciamento de potenciais polémicas. E. P. M.

MOREIRENSE


MOREIRENSE FC

Luís Asué volta hoje a Moreira de Cónegos

Asué brilha pela Guiné Equatorial

Avançado marcou e assistiu frente ao Togo; já leva quatro golos esta temporada

Luís Asué voltou a destacar-se ao serviço da seleção da Guiné Equatorial. O avançado de 23 anos foi decisivo no empate (2-2) frente ao Togo, em jogo de apuramento para o CAN-25, ao marcar o primeiro golo e ao fazer a assistência para o segundo. Este desempenho é notável, especialmente considerando a época passada, quando Luís Asué chegou ao Moreirense no mercado de inverno e, em 15 jogos disputados, não conseguiu marcar.

O avançado regressa hoje a Moreira de Cónegos, mas deverá estar totalmente disponível para reintegração no treino apenas a partir de quinta-feira. Os cónegos jogam, no sábado, em Rio Maior, contra o Casa Pia na quinta jornada. J. A.

Bruno Varela só sofreu dois golos em 11 jogos

Internacional cabo-verdiano eleito o melhor guarda-redes da Liga em agosto. Só foi batido para o campeonato, mantendo-se inviolável na Europa e na seleção

João Agre

Bruno Varela, capitão e dono da baliza do Vitória, foi distinguido como o melhor guarda-redes da Liga no mês de agosto, numa votação realizada pelos treinadores da Liga. Com 21,43% dos votos, Varela superou a concorrência de Zlobin, do Famalicão (17,46%), e de Diogo Costa, do FC Porto (16,67%), afirmando-se como um dos principais destaques do campeonato neste início de temporada.

O guarda-redes de 29 anos, totalista nos três jogos realizados em agosto, sofreu apenas um golo, consolidando a posição como uma peça-chave da equipa.

Se olharmos até à quarta jornada, disputada até ao momento antes da paragem para os compromissos das seleções, o guarda-redes internacional cabo-verdiano sofreu mais um golo em setembro, na vitória (2-1) contra o Famalicão, juntando-se ao lote de guarda-redes da Liga com dois golos sofridos até ao momento. Além dos três guardiões já referidos, também João Gonçalves (Boavista), Mat heus (SC Braga) e Kovacevic (Sporting) foram batidos em duas ocasiões no campeonato.


VITÓRIA SC

Bruno Varela sofreu golos na Vila das Aves e na receção ao Famalicão

Bruno Varela é, contudo, o guarda-redes com mais minutos até ao momento entre as equipas da Liga, devido à participação do Vitória de Guimarães nas pré-eliminatórias da Liga Conferência.

Na sexta-feira passada, Bruno Varela foi titular no encontro de Cabo Verde contra o Egito, na qualificação para o CAN-2025, e o guarda-redes voltou a não sofrer golos. Feitas as contas, apenas sofreu dois tentos em 11 partidas.

ESTORIL


ESTORIL SAD

Boma, defesa-central de 21 anos

Boma mais perto do regresso

Defesa-central já realiza trabalho no relvado; togolês ainda aguarda a estreia

Face ao interregno na Liga, o Estoril cumpriu três dias consecutivos de folga e regressa hoje ao trabalho, ainda com ausentes e um elemento em recuperação, cada vez mais perto do regresso à competição: Kevin Boma.

O central já realiza trabalho de relvado, o que o aproxima da... estreia pelo Estoril, uma vez que a lesão que o afeta surgiu ainda antes do início do campeonato.

O togolês encontra-se parado há cerca de um mês, aguardando por poder discutir, com iguais argumentos, a titularidade com Pedro Álvaro e Mangala (que têm assumido a titularidade), e os também reforços Ismael Sierra e Felix Bacher, que buscam a estreia. R. B. R.

GIL VICENTE

Ausências e viagens longas complicam preparação

Bruno Pinheiro enfrenta várias baixas importantes antes do jogo com o Famalicão

O Gil Vicente prepara-se para o confronto da 5.ª jornada da Liga, em Famalicão, com várias ausências importantes. O treinador Bruno Pinheiro terá de gerir a equipa sem alguns dos seus jogadores-chave, que se encontram ao serviço das respetivas seleções.

Sandro Cruz, Depú e Jonathan Buatu (Angola), Jesus Castillo (Peru) e Yaya Sithole (África do Sul) estão ausentes, sendo esperado que apenas regressem perto do final da semana, devido às longas viagens de regresso após os compromissos internacionais.

Angola recebeu e venceu (2-1) o Sudão, somando a segunda vitória na qualificação para o CAN-2025. Depú (castigado) e Sandro Cruz e Buatu não saíram do banco de suplentes. A África do Sul, de Yaya Sithole, para a mesma competição, e o Peru de Castillo — qualificação para o Mundial de 2026 — entram hoje em campo.



IMAGO

Bruno Pinheiro chamou vários jovens ao plantel para colmatar as muitas ausências

Para colmatar estas ausências, o Bruno Pinheiro chamou os jovens Guilherme Beleza, João Pinto, Carlos Ventura e Jordan para integrarem os treinos da equipa principal nos últimos dias. A gestão do cansaço e da logística será um desafio para o treinador, que espera ainda poder contar com os internacionais antes do duelo de sábado.

JOÃO AGRE

AVES SAD

Três reforços hoje apresentados

Gustavo Assunção, Ricardo Ribeiro e Ochoa foram os últimos a chegar à Vila das Aves

O Aves SAD apresenta hoje os três jogadores que foram contratados no último dia de mercado: Gustavo Assunção, Rodrigo Ribeiro e Guilhermo Ochoa. A apresentação está agendada para as 12.45 horas, em conferência de imprensa, na Vila das Aves.

O avançado Rodrigo Ribeiro dá-se a conhecer, após os compromissos da Seleção Nacional sub-20. Emprestado pelo Sporting, Rodrigo Ribeiro, 19 anos, é uma das grandes promessas e irá ganhar experiência na Vila das Aves, sob a orientação de Vítor Campelos.

Guillermo Ochoa, a grande contratação do Aves SAD, já se integrou ao grupo durante o estágio em Fornos de Algodres na semana passada. O guarda-redes mexicano de 39 anos foi recebido com entusiasmo.


AFS VILA DAS AVES

Ochoa (segundo à dir.) é reforço sonante

Gustavo Assunção, mais uma das surpresas do mercado, chega à Vila das Aves após cinco temporadas no Famalicão. Com 24 anos, o médio pretende ajudar o clube a alcançar a manutenção na Liga, trazendo experiência ao plantel.

Vítor Campelos continua a preparar a receção ao Rio Ave, agendada para sábado, às 18 horas. J. A.

SANTA CLARA


INSTAGRAM/PEDRO PACHECO
Pedro Pacheco ainda não jogou esta época

Só uma baixa para o Benfica

Vasco Matos prepara deslocação à Luz, apenas privado do central Pedro Pacheco, lesionado

Foco apontado ao duelo na Luz. O Benfica é o adversário que se segue na ementa dos açorianos e ontem Vasco Matos voltou a preparar a equipa que pretende dar sequência às vitórias com Casa Pia e Aves SAD. Numa sessão de trabalho intensa, o treinador teve praticamente todo o plantel à disposição, sendo que apenas o lesionado Pedro Pacheco não se encontra às ordens. O defesa-central de 27 anos, recorde-se, ainda não soma qualquer minuto esta temporada, depois de ter desempenhado um papel de destaque na época transata, com 37 jogos e quatro golos. O defesa ainda não tem data para o regresso.

Cristo González vendido ao Al Sadd

Avançado junta-se a Rafa Mujica no Catar. Espanhol rende, para já, seis milhões de euros, mas encaixe com transferência pode chegar, mediante objetivos, a nove

Eduardo Pedrosa Marques

O Arouca vendeu Cristo González ao Al Sadd, clube para o qual já havia transferido Rafa Mujica, neste último mercado de transferências. O negócio está fechado e o avançado espanhol de 26 anos viaja nas próximas horas para o Catar, de forma a acelerar todas as burocracias em relação ao negócio, recordando que o mercado naquele país encerra hoje.

Ao que A BOLA apurou, os cataris pagam um total de seis milhões de euros por Cristo González, mas o negócio poderá atingir os nove milhões mediante objetivos: é a segunda maior venda da história do Arouca, apenas superada pela de Rafa Mujica, por €9,5 M + €2,5 M em bónus. Em relação a Cristo González, o Arouca salvaguarda ainda o direito a 15 por cento de uma futura transferência.

Para o espanhol, que chegou aos lobos da Serra da Freita no início da época transata, está reservado um contrato bastante apetecível a nível financeiro e válido até 2028.



FERNANDO VELUDO/LUSA
Cristo González deixa Arouca após 44 jogos, 18 golos e 10 assistências e reencontra Raja Mujica

Cristo González deixa os arouquenses com 18 golos e 10 assistências em 44 jogos. Vai, agora, reeditar a dupla de sucesso com o compatriota Rafa Mujica.

O treinador Gonzalo García vê assim reduzidas as opções para a frente de ataque a Marozau, Henrique Araújo e Guven Yalçin, estes dois últimos reforços.

NACIONAL



NACIONAL
Soumaré espreita a estreia nos insulares

Djibril Soumaré reintegrado

Médio senegalês emprestado pelo SC Braga já se treinou às ordens de Tiago Margarido após lesão

Depois da dupla folga concedida por Tiago Margarido, o plantel regressou ontem, aos treinos, numa sessão que contou com uma boa notícia para o treinador.

Djibril Soumaré recuperou da lesão que tinha sofrido antes do início da temporada e já se treinou sem limitações. O médio senegalês, emprestado pelo SC Braga, está, assim, disponível para ser opção para o jogo da 5.ª jornada do campeonato, no Estoril, no próximo domingo (18 horas), naquela que poderá ser a sua estreia com a camisola da formação alvinegra.

De fora, por lesão, continuam o lateral-direito João Aurélio e o extremo Nigel Thomas.

RIO AVE

Reforços espreitam estreia

Martim Neto, Demir Tiknaz, Hassan e Tobías Medina apontados ao Aves SAD

Durante a pausa da Liga para compromissos das seleções, Luís Freire teve mais uma semana para integrar os mais recentes reforços, muitos deles ainda em busca dos primeiros minutos.

Das 20 caras novas do plantel, há seis nomes que ainda não se estrearam e prometem somar muitos minutos esta época: no eixo defensivo, central argentino Pancho Petrasso e também o internacional sub-20 por Portugal João Muniz, cedido pelo Sporting; no meio-campo, o turco Demir Tiknaz e Martim Neto, recrutado ao Benfica; e na frente de ataque o velho conhecido Ahmed Hassan e Tobías Medina, ponta de lança que representava o San Lorenzo.



RIO AVE FC
Hassan deixou saudades em Vila do Conde e agora prepara-se para voltar aos... golos

Dos seis nomes, os médios e os avançados parecem partir em vantagem, e é esperado que subam ao relvado diante do Aves SAD, depois de quase duas semanas de treinos.

Ontem, Luís Freire não pôde contar com o lesionado Sina e os internacionais João Muniz (sub-20), Brandon Aguilera (Costa Rica) e Zoabi (sub-21 de Israel). T. A. M.

BOAVISTA

Bilhetes já à venda para o Benfica

Receção aos encarnados no dia 23; preço dos ingressos varia entre os 10 e os 70 euros

A viver um arranque de campeonato muito complicado, sobretudo pela ausência de reforços — os axadrezados estão impedidos de inscrever jogadores —, o Boavista espera dar uma alegria aos adeptos na partida com o Benfica, um duelo histórico do futebol português.

Nesse sentido, e com a expectativa de ter uma grande casa no Bessa, o Boavista anunciou, ontem, que os bilhetes para a receção aos encarnados, agendada para dia 23, já se encontram disponíveis para venda, devendo ser adquiridos no Estádio do Bessa.

O duelo entre axadrezados e encarnados, relativo à 6.ª jornada da Liga, está marcado para uma segunda-feira, às 20.15 horas, mas ainda assim é esperada uma boa


EDUARDO OLIVEIRA
Ingressos variam entre os 10 e 70 euros

casa. Os preços dos ingressos variam entre os 30 e os 70 euros, para o público geral. Já os sócios das panteras sem lugar anual podem comprar bilhetes entre os 10 e os 15 euros. Como é habitual nos jogos em casa, o Boavista informa que não serão permitidos adereços do clube visitante nas bancadas do Estádio do Bessa. T. A. M.

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 4

LIGA PORTUGAL 2 Meu Super

JOGOS

Alverca-Ac. Viseu	0-4
Oliveirense-Leixões	0-1
Tondela-Felgueiras	1-1
Vizela-Torreense	1-2
Portimonense-Marítimo	5-1
Feirense-Benfica B	2-3
P. Ferreira-Penafiel	1-3
Chaves-Mafra	0-3
FC Porto B-UD Leiria	1-1

CLASSIFICAÇÃO

4.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 Ac. Viseu	4	3	1	0	10-3	10
2 Penafiel	4	3	1	0	11-7	10
3 Benfica B	4	3	0	1	7-4	9
4 Leixões	4	2	2	0	6-4	8
5 Torreense	4	2	0	2	5-4	6
6 Portimonense	4	1	2	1	7-6	5
7 UD Leiria	4	1	2	1	5-4	5
8 Mafra	4	1	2	1	5-3	5
9 Feirense	4	1	2	1	5-5	5
10 Marítimo	4	1	2	1	6-9	5
11 Felgueiras	4	0	4	0	2-2	4
12 Tondela	4	0	4	0	7-7	4
13 Paços de Ferreira	4	1	1	2	6-8	4
14 Alverca	4	0	3	1	3-7	3
15 FC Porto B	4	0	3	1	4-6	3
16 Vizela	4	1	0	3	4-5	3
17 Chaves	4	0	2	2	2-6	2
18 Oliveirense	4	0	1	3	3-8	1

PRÓXIMA JORNADA

(5.ª)

Torreense-Portimonense	13/9 (18 h)
Felgueiras-Chaves	14/9 (11 h)
Ac. Viseu-UD Leiria	14/9 (14 h)
Mafra-Tondela	15/9 (11 h)
Marítimo-Alverca	15/9 (11 h)
Penafiel-FC Porto B	15/9 (12.45 h)
Leixões-Vizela	15/9 (15.30 h)
Benfica B-Oliveirense	15/9 (15.30 h)
Feirense-P. Ferreira	16/9 (18 h)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Zé Leite	Penafiel	4
Yuri Araújo	Ac. Viseu	3
Roberto	Tondela	3
Gabriel Barbosa	Penafiel	3
Paulo Vitor	Portimonense	3
Martim Tavares	Marítimo	3

«Há uma excelente equipa do outro lado»

Rui Jorge sublinha que jogo com a Croácia vai ser diferente da partida de março, na qual Portugal goleou por 5-1. Uma vitória escancara as portas do Euro-2025

Tomás Almeida Moreira

A Seleção sub-21 tem hoje novo duelo marcado com a Croácia, de qualificação para o Euro-2025, depois do último embate entre os dois conjuntos ter terminado em goleada lusa (5-1), em março.

Na antevisão à partida em Karlovac, Rui Jorge salientou a qualidade dos croatas, garantindo que o jogo não será tão fácil como o resultado anterior possa fazer antever. «Vai ser muito diferente em relação ao jogo de março. Esse resultado de 5-1 não traduz o que se passou em campo. Fizemos uma excelente exibição, mas os números são exagerados para o que foi o jogo. Teremos de ser bastante determinados e coesos para levar de vencida esta equipa», frisou.

Portugal, vincou, terá de estar no seu melhor para somar os três pontos. «Espero um bom jogo até porque há uma excelente equipa do outro lado também, com jogadores com elevada qualidade técnica, boa relação com bola — equiparada à nossa nesse aspeto — e teremos de estar ao nosso melhor nível para conseguir vencer.»

Se a equipa das quinas vencer, o apuramento fica apenas a um ponto de distância com ainda dois jogos por disputar e Rui Jorge não esconde que isso entusiasma o grupo. «É evidente que isso passa pela cabeça. Sabemos que se vencermos damos um passo muito importante rumo à qualificação direta», realçou.

O treinador aproveitou ainda para elogiar a postura dos jogadores nestes dias de concentração. «Sinto o grupo bem. Os jogadores têm estado excelentes ao nível da atitude e motivação. Os que chegaram a este grupo também estão a demonstrar que querem estar aqui e isso é muito importante. Estou satisfeito e vamos tentar corresponder», rematou.

FPF



Rui Jorge diz que o resultado do primeiro jogo foi enganador e pede equipa determinada e coesa

GRUPO G

Ilhas Faroé-Grécia	Hoje, 17.30 h
Croácia-Portugal	Hoje, 18 h

	J	V	E	D	G	P
1 Portugal	7	6	0	1	26-4	18
2 Croácia	7	5	1	1	15-10	16
3 Grécia	8	4	2	2	10-7	14
4 Ilhas Faroé	7	2	1	4	9-17	7
5 Bielorrússia	9	1	3	5	6-19	6
6 Andora	8	0	3	5	3-12	4

FPF



Henrique Araújo já faz contas ao apuramento

«A Croácia mudou muito»

Henrique Araújo garante que a equipa das quinas só pensa na qualificação para o Europeu

À semelhança de Rui Jorge, também Henrique Araújo espera dificuldades na Croácia. «Vai ser um jogo muito diferente do de março. Nunca há jogos iguais. Eles mudaram muito e a Croácia ambiciona fazer algo mais. Temos de estar muito concentrados para ficarmos muito perto do apuramento, que é o objetivo principal», salientou o avançado.

Os três pontos aproximam Portugal do apuramento direto para o Euro-2025, mas Henrique Araújo recusa falar em pressão. «É uma motivação. Temos uma excelente oportunidade de ficarmos muito perto desse apuramento. Depois fica a faltar-nos um ponto para fazer nos últimos dois jogos e vamos com certeza consegui-lo. Este jogo é importante, temos noção disso. Portanto, foco total neste jogo e em levar os três pontos para Portugal.»

VIZELA

Marco Tol reforça o eixo defensivo

Neerlandês vai ter a primeira experiência no estrangeiro; assinou por uma temporada

O defesa-central Marco Tol é reforço do Vizela. O neerlandês de 26 anos rubricou um contrato válido por um ano, ficando os minhotos com opção para prolongar a ligação com Maro Tol por mais uma época, até junho de 2026.

Natural dos Países Baixos, o defesa-central vai ter a primeira aventura fora de casa, assinando como jogador livre.

Tol jogou no SC Cambuur nas últimas três temporadas, as duas primeiras no escalão principal e a última no segundo. Somou 96 jogos, com seis golos marcados, mas acabou por não renovar com o emblema de Leeuwarden.

VIZELA FC



Marco Tol, 26 anos, representava o Cambuur

Antes do Cambuur, representou o Volendam, clube da cidade de onde é natural e no qual completou a formação.

Refira-se que o Vizela entrou com o pé esquerdo na Liga 2, registando três derrotas nas primeiras quatro jornadas.

SELEÇÃO SUB-20

Vitória (2-1) sobre a Polónia

Comandados de Oceano Cruz fecharam da melhor forma mais uma ciclo de preparação

Depois do triunfo ante a Noruega, a Seleção sub-20 derrotou, ontem, a Polónia, por 2-1, no Estádio do Algarve, no fecho do ciclo de preparação. Portugal arrancou a partida a um bom nível, ao dispor de diversas oportunidades para inaugurar o marcador, sendo que o primeiro golo surgiu aos 23 minutos, por intermédio do lateral-direito Leonardo Barroso. Até ao final da primeira parte, ainda que com diversas oportunidades lusas, o resultado não sofreu alterações.

O segundo tempo contaria, uma vez mais, com claro domínio da formação liderada por Oceano Cruz. Ao minuto 47, depois de uma entrada forte, a equipa das quinas ampliou a vantagem, com um golo de Afonso Moreira.

A resposta polaca chegou nove minutos depois, com Patryk Gogol a converter uma grande penalidade, reduzindo assim a desvantagem. T. A. M.

FPF



Portugal fez a festa no Estádio Algarve

SELEÇÃO SUB-17

Goleada à Suíça na despedida

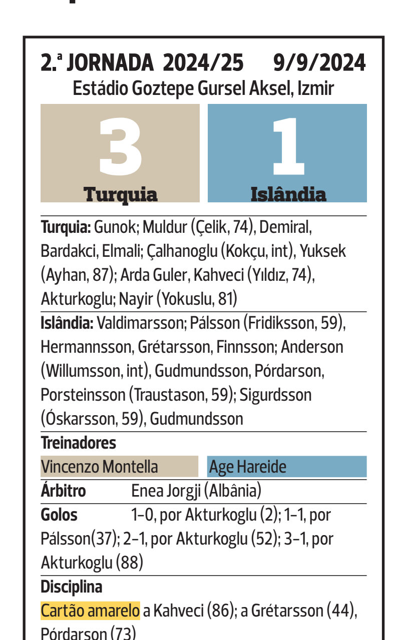
Seleção Nacional não deu hipóteses aos helvéticos (5-1), no adeus ao Torneio de Trieste

A Seleção sub-17 despediu-se do Torneio de Trieste, em Itália, com a primeira vitória e uma exibição convincente perante a Suíça: 5-1. Steven Manuel abriu as contas para Portugal logo aos 15 minutos, sendo que teve também participação direta no segundo golo, assistindo José Neto. Mateus Mide também atirou a contar e Portugal foi para o intervalo com 3-0.

Martim Guedes e Rúben Barbosa marcaram na segunda parte e o melhor que o conjunto helvético conseguiu foi reduzir para um momentâneo 4-1, da autoria de Marc-Alexis Agboton.

Três passes de mágica para benfiquista ver

Akturkoglu faz 'hat trick' na vitória da Turquia frente à Islândia. Jogou no lado esquerdo da linha de três médios ofensivos. Golos revelam calma e classe



2.ª JORNADA 2024/25 9/9/2024
Estádio Goztepe Gursel Aksel, Izmir

Turquia	Islândia
3	1

Turquia: Gunok; Muldur (Çelik, 74), Demiral, Bardakci, Elmali; Çalhanoglu (Kokçu, int), Yuksek (Ayhan, 87); Arda Guler, Kahveci (Yıldız, 74), Akturkoglu; Nayir (Yokuslu, 81)

Islândia: Valdimarsson; Pálsson (Fridiksson, 59), Hermannsson, Grétarsson, Finnsson; Anderson (Willumsson, int), Gudmundsson, Pórdarson, Porsteinsson (Traustason, 59); Sigurdsson (Óskarsson, 59), Gudmundsson

Treinadores
Vincenzo Montella | Age Hareide

Árbitro Enea Jorgji (Albânia)

Golos 1-0, por Akturkoglu (2); 1-1, por Pálsson(37); 2-1, por Akturkoglu (52); 3-1, por Akturkoglu (88)

Disciplina
Cartão amarelo a Kahveci (86); a Grétarsson (44), Pórdarson (73)


IMAGO
Akturkoglu celebrou por três vezes na noite de ontem ao serviço do Turquia

Fernando Urbano

Exibição de luxo de Akturkoglu na vitória da Turquia, ontem, por 3-1, frente à Islândia, para a Liga das Nações. O reforço do Benfica contratado ao Galatasaray foi o autor de todos os golos da formação dirigida pelo italiano Vincenzo Montella, um *hat trick* inédito na carreira do extremo de 25 anos, que até à partida realizada no estádio do Goztepe havia faturado por seis vezes nos 35 jogos anteriores.

Há mais de três anos que nenhum jogador conseguia assinar por três vezes na mesma partida ao serviço do conjunto otomano quando Burak Ylmaz foi o herói dos turcos na noite de 24 de março de 2021, no triunfo por 4-2 frente aos Países Baixos em jogo de qualificação para o Mundial 2022.

Atuando no lado esquerdo da linha de três médios ofensivos no sistema 4x2x3x1, o Harry Potter (uma alcunha que começou com uma brincadeira por causa de uma foto com óculos, mas que o próprio capitalizou com festejos a simular truques de magia) abriu a contagem aos 2', num remate subtil, dentro da área e entre vários adversários.

Mas o melhor momento surgiu aos 52', já com Kokçu em campo (entrou ao intervalo para médio centro, substituindo Çalhanoglu): com a partida empatada a uma bola após o golo de Pálsson (37'), Akturkoglu recebeu uma bola na zona central, ligeiramente descaído para a esquerda, controlou com um toque para dentro e o que se seguiu foi um remate em arco, fora da área, longe do alcance de Valdimarsson. Estava feito o bis e os turcos exultavam.

«Vim de baixo e agora vou para o Benfica. Mas isto não é uma separação»

Mas a nova águia queria mais e o futebol criado a régua a esquadro de Arda Guler (o maestro da orquestra) pedia novo truque: aos 88' o criativo do Real Madrid fez um passe de rotura, o defesa islandês perdeu a noção da movimentação de Akturkoglu e, perante a saída do guardião, o ex-jogador do Galatasaray picou a bola, com classe. No final, levou a bola com ele.

«Vim de baixo no que toca ao futebol profissional e agora assinei pelo Benfica. Parto amanhã *[hoje]* mas não considero isto uma separação, irei sempre sentir o vosso apoio e quero continuar a dar alegrias à Turquia», afirmou o novo jogador dos encarnados, num *flash interview* feito de muitos sorrisos.

O técnico italiano, por seu lado, não escondeu a surpresa. «Disse-lhe que ele iria marcar mas não estava à espera que ele fizesse três golos. Mas quero destacar o facto de o terceiro golo dele ter sido marcado quando ele estava a jogar como ponta de lança, mesmo não tendo o número nove nas costas», disse Montella, elogiando a variedade de recursos do novo benfiquista.

INGLATERRA


EVAN TREACY
Harry Kane, 31 anos, avançado de Inglaterra

Kane vai fazer jogo 100

Avançado em condições de tornar-se o mais internacional de sempre

Harry Kane vai fazer o jogo 100 por Inglaterra, hoje, na receção à Finlândia. O avançado de 31 anos já é o 10.º mais internacional de sempre mas está em condições de ultrapassar o número um da lista, Peter Shilton (125). «É algo que me deixa muito entusiasmado, é um momento que tenho a certeza que vou recordar quando me reformar», disse o avançado do Bayern.

DINAMARCA


ULRIK PEDERSEN/IMAGO
Hjulmand festeja golo do colega Poulsen

«Fiz o que muitos não conseguem»

Poulsen, avançado da Dinamarca, fala sobre o golo de bicicleta frente à Sérvia

Yussuf Poulsen protagonizou um dos melhores golos da fase de grupos da Liga das Nações e regozijou-se com o feito. «Muitos jogadores fazem uma carreira inteira sem fazer um golo de pontapé de bicicleta. Eu consegui...», disse o autor do golo acrobático da Dinamarca na vitória por 2-0, anteontem, frente à Sérvia

PAÍSES BAIXOS-ALEMANHA

Polémica com Weghorst na 'estreia' de Nagelsmann

Neerlandês saiu do treino após discussão com Timber; treinador alemão deixa o conforto de casa

E ao nono jogo, a primeira vez como visitante. Julian Nagelsmann esteve no conforto de casa no comando da seleção da Alemanha, em virtude de o Euro 2024 ter sido realizado no seu país, ainda assim uma *estreia* com direito a viagem de apenas três horas autocarro entre Dusseldorf e Amesterdão.

Na bagagem o selecionador leva otimismo pelos 5-0 à Hungria, mas os problemas físicos do ponta de lança Fulkrug podem levar a Havertz desempenhar as funções de 9. Quem está seguro (e provavelmente por muitos anos) é o guarda-redes Ter Stegen, que provocou em Nagelsmann um temor: «Pensei que ele ia renunciar *[em março]* quando percebeu que Neuer ir voltar depois daquela lesão grave. Teria sido uma pena.»

Nos neerlandeses, a atitude de Weghorst marcou as horas anteriores do 17.º encontro com os alemães nos últimos seis anos: o avançado do Ajax saiu mais cedo do treino, por iniciativa própria, após discussão com o colega Timber. «Já passei pelo mesmo, mas é algo que não deve voltar a acontecer. Ele entretanto já falou comigo», relativizou o selecionador, Ronald Koeman.


IMAGO
Weghorst, avançado de 32 anos, deve manter a titularidade apesar do 'caso'



IMAGO

Dembélé foi ao fundo da alma buscar a inspiração e a explosão rumo ao golaço que assegurou a vitória gaulesa

Sem Mbappé, 'bleus' alcançam a redenção

Depois da pesada derrota em casa com Itália (1-3), na 1.ª jornada, a França bateu ontem a Bélgica por 2-0. Já os italianos seguem 100% vitoriosos

João Pimpim

A França respondeu do melhor modo e com nota artística à derrota diante de Itália no arranque da Liga das Nações, batendo ontem a Bélgica, por 2-0, em Lyon, na segunda jornada do grupo A2.

Sem Kylian Mbappé de início, os franceses rapidamente se impuseram a uma seleção belga algo perdida, embora esse domínio só tenha começado a ganhar forma ao minuto 29, num lance feliz de Kolo Muani, que contou com a colaboração de um defesa adversário para meter a bola dentro da baliza.

A Bélgica, que contou com o sportinguista Zeno Debast a tempo inteiro no eixo defensivo, tentou reagir no início do segundo tempo, mas seria um belíssimo golo de Ousmane Dembélé, aos 57 minutos, a *matar* o jogo e a confirmar a primeira vitória da seleção de Didier Deschamps na mais jovem prova de seleções da UEFA. O extremo do Paris Saint-Germain recebeu na direita de N'Golo Kanté e começou a serpentear pelo meio de vários adversários até ao interior da área, onde, próximo da zona de marcação das grandes penalidades, disparou forte para o fundo das redes, dando o melhor fim a um lance explosivo vindo do fundo da alma e que levou o público de Lyon à loucura.

> **Obra de arte de Dembélé é para ver e rever: passou pelo meio de vários defesas e fez um golaço!**

Estava garantida a redenção, depois da humilhação aos pés da *squadra azzurra*, na passada sexta-feira, no Parque dos Príncipes em Paris, onde cerca de 45 mil adeptos assistiram a derrota histórica dos gauleses por 1-3.

ITÁLIA CONFIRMA FAVORITISMO

Entretanto, à mesma hora, na casa emprestada de Budapeste, a seleção de Israel recebeu a Itália e a *squadra azzurra*, que havia entrado com o pé direito na Liga das Nações com vitória sobre a França, confirmou o favoritismo.

Aos 38 minutos, Federico Dimarco assistiu Davide Frattesi para o 1-0, num golo de peito *made in* Inter de Milão, e, aos 62', Moise Kean assinou o segundo.

Foi já em cima dos 90' que Mohammed Abu Fani ainda lançou a dúvida no resultado, fazendo o 2-1, mas seria mesmo a seleção de Luciano Spalletti a levar os três pontos.

NORUEGA-ÁUSTRIA

Haaland dá vitória à Noruega

Avançado do Manchester City apareceu, finalmente, na Liga das Nações, com golo aos 80'



IMAGO

Após falhanço na 1.ª jornada, a redenção na 2.ª

Foi já próximo do final que Halland apareceu finalmente nesta Liga das Nações. Aos 80' do duelo com a Áustria, o avançado do Manchester City fazia o 2-1 para a Noruega, num lance, num primeiro instante, anulado pelo árbitro por fora de jogo, mas que, após consulta do VAR, foi validado. Depois de falhanço monumental na primeira jornada no 0-0 no Cazaquistão (na pequena área, atirou ao poste), Haaland conseguiu, agora, redimir-se, ele que, recorde-se, protagonizou sete golos nos últimos três jogos pelos *citizens*.

No outro jogo do grupo B3, a Eslovénia bateu o Cazaquistão, por 3-0, por conta de *hat trick* de Sesko. O avançado do RB Leipzig bisou na primeira parte (23' e 28') e fez o terceiro na segunda, ao minuto 63, assistido por Janza. O primeiro golo foi uma obra de arte, ao passar por vários jogadores e depois a picar a bola por cima do guarda-redes.

Com estas duas vitórias, eslovenos e noruegueses lideram o grupo, com quatro pontos, cada; Áustria e Cazaquistão têm apenas um.

LIGA DAS NAÇÕES

2.ª Jornada

Grupo A1

Portugal-Escócia	**2-1**
(Bruno Fernandes, 54; Cristiano Ronaldo, 88); (McTominay, 7)	
Croácia-Polónia	**1-0**
(Modric, 52)	

Grupo A2

Israel-Itália	**1-2**
(Abu Fani, 90); (Frattesi, 38; Moise Kean, 62)	
França - Bélgica	**2-0**
(Kolo Muani, 29; Dembélé, 57)	

Grupo A3

Países Baixos-Alemanha	Hoje (19.45 h)
(Johan Cruijff ArenA, Amesterdão)	
Bósnia-Hungria	Hoje (19.45 h)
(Puskas Arena, Budapeste)	

Grupo A4

Dinamarca-Sérvia	**2-0**
(Gronbaek 36; Poulsen, 60)	
Suíça-Espanha	**1-4**
(Amdouni, 41); (Joselu, 4; F. Ruiz, 13 e 77; F. Torres, 80)	

Grupo B1

Albânia-Geórgia	Hoje (19.45 h)
(Estádio Air Albânia, Tirana)	
Rep. Checa-Ucrânia	Hoje (19.45 h)
(Fortuna Arena, Praga)	

Grupo B2

Rep. Irlanda-Grécia	Hoje (19.45 h)
(Estádio Aviva, Dublin)	
Inglaterra-Finlândia	Hoje (19.45 h)
(Estádio de Wembley, Londres)	

Grupo B3

Noruega-Áustria	**2-1**
(Myhre, 9; Haaland, 80); (Sabitzer, 37)	
Eslovénia-Cazaquistão	**3-0**
(Sesko, 23, 28 e 63)	

Grupo B4

Turquia-Islândia	**3-1**
(Akturkoglu, 2, 52 e 88); (Palsson, 37)	
Montenegro-País de Gales	**1-2**
(Camaj, 73); (Moore, 1; Wilson, 3)	

Grupo C1

Eslováquia-Azerbaijão	**2-0**
(Duda, 22; Strelec, 26)	
Suécia-Estónia	**3-0**
(Gyokeres, 30 e 44; Isak, 40)	

Grupo C2

Chipre-Kosovo	**0-4**
(Muriqi, 9 e 21; Rrahmani, 48; Dellova, 55)	
Roménia-Lituânia	**3-1**
(Mihaila, 4; Marin, 87 gp; Mitrita, 90+2); (Kucys, 34)	

Grupo C3

Luxemburgo-Bielorrússia	**0-1**
(Gromyko, 76)	
Bulgária-Irlanda do Norte	**1-0**
(Despodov 40)	

Grupo C4

Letónia-Ilhas Faroé	Hoje (17.00 h)
(Estádio Skonto, Riga)	
Macedónia do Norte-Arménia	Hoje (19.45 h)
(National Arena Todor Proeski, Skopje)	

Grupo D1

Gibraltar-Liechtenstein	**2-2**
(Walker, 8; Scanlon 90+7); (Saglam 53; Hasler, 90+14)	
Descansa: San Marino	

Grupo D2

Andorra-Malta	Hoje (19.45 h)
(Estádio Nacional, Andorra La Vella)	
Descansa: Moldávia	

GRUPO A1

	J	V	E	D	G	P
1 Portugal	2	2	0	0	4-2	6
2 Croácia	2	1	0	1	2-2	3
3 Polónia	2	1	0	1	3-3	3
4 Escócia	2	0	0	2	3-5	0

GRUPO A2

	J	V	E	D	G	P
1 Itália	2	2	0	0	5-2	6
2 França	2	1	0	1	3-3	3
3 Bélgica	2	1	0	1	3-3	3
4 Israel	2	0	0	2	2-5	0

GRUPO A3

	J	V	E	D	G	P
1 Alemanha	1	1	0	0	5-0	3
2 Países Baixos	1	1	0	0	5-2	3
3 Bósnia	1	0	0	1	2-5	0
4 Hungria	1	0	0	1	0-5x	0

GRUPO A4

	J	V	E	D	G	P
1 Dinamarca	2	2	0	0	4-0	6
2 Espanha	2	1	1	0	4-1	4
3 Sérvia	2	0	1	1	0-2	1
4 Suíça	2	0	0	2	1-6	0





Cristiano Ronaldo e Luka Modric enfrentaram-se duas vezes este ano, em junho e há cinco dias


A amizade nasceu nos seis anos que passaram juntos no Real Madrid

Têm 39 anos e ainda são eles a resolver. Serão imortais?

Cristiano Ronaldo voltou a garantir uma vitória de Portugal. Luka Modric, que ontem apanhou CR7 na idade, foi decisivo para a Croácia. No Real Madrid, conquistaram o Mundo, hoje 'lutam' por longevidade

João Pimpim

Sobre eles já foram proferidos todos os tipos de elogios, já foram usados todos os adjetivos. E, mesmo assim, Cristiano Ronaldo e Luka Modric continuam a surpreender-nos, a mostrar-nos de jogo para jogo que a idade pode ser somente um número e que não há impossíveis no futebol. Em suma, eles contrariam os velhos do Restelo, isto é são a constante antítese de quem insiste na agastada frase: «Já não tens idade para isso!»

Modric, que ontem celebrou 39 anos de vida, voltou a ser decisivo na véspera, marcando, de livre, o único golo da vitória da Croácia frente à Polónia (1-0); CR7, que em menos de cinco meses, chegará aos 40, decidiu que, agora, a nova meta passa por chegar aos 1000 golos e começou já a tratar disso, apontando, nesta dupla jornada da Liga das Nações, o 900.º (no triunfo por 2-1 frente aos croatas, dia 5) e o 901.º remates certeiros da magnífica carreira, este último absolutamente decisivo: saltou do banco ao intervalo, dinamitou o jogo da Seleção, atirou duas vezes ao poste e, aos 88', lá estava em frente à baliza a ser decisivo pela enésima vez.

«Estão velhos!», ouve-se aqui e ali. «Velhos são os trapos», insistem ambos em responder, dando constantes provas de vida e aparentando estarem ainda a alguma distância da reforma. Serão imortais? Até prova científica em contrário, temos de responder que não, não são. Mas, às vezes, parecem, tal a capacidade física, o pulmão, a velocidade e a intensidade que ainda dão ao maravilhoso jogo.

> **«Não posso pensar no futuro. Quando não sentir mais o fogo em mim, aí sim reformo--me», garante Luka Modric**

Na noite de domingo, Modric chegou às 180 internacionalizações pela Croácia, alcançando Sergio Ramos, que já deixou a equipa nacional de Espanha, e tendo, agora, pela frente, contando só os jogadores europeus, apenas Cristiano Ronaldo, do alto das suas 214 partidas pela Seleção de Portugal. Impossível de alcançar? O veterano croata do Real Madrid responde: «Reforma internacional ou do futebol em geral? «Comigo nunca se sabe *[risos]*. Temos de levar isto jogo a jogo. Não posso pensar no futuro. Quando não sentir mais o fogo em mim, aí sim reformo-me. Só eu consigo sentir esse fogo e tomar essa decisão.»

> **«No dia em que sentir que nada produzo, arrumo as coisas e saio. Mas ainda estamos longe disso!», diz Cristiano Ronaldo**

Um lugar na eternidade já os dois conquistaram e tal constatação deve-se, em grande parte, ao que fizeram juntos no Real Madrid, gigante no qual conviveram seis temporadas, de 2012 a 2018, período ao longo do qual conquistaram 13 troféus, destacando-se as quatro Champions e os três Mundiais de Clubes.

«Fez 17 *sprints* contra a Croácia», disse Roberto Martínez, explicando porque iniciou o duelo seguinte, com a Escócia, com CR7 no banco, de onde o capitão saltou para marcar o golo da vitória. Dezassete *sprints*! O último aos 86 minutos... Não admira, pois, o destaque que Ronaldo teve na imprensa internacional no dia de ontem.

Como não espantam as palavras de Harry Kane, o goleador inglês do Bayern, na véspera do seu 100.º jogo por Inglaterra — «ver Cristiano Ronaldo marcar o seu 901.º golo, vê-lo competir aos 39 anos, inspira-me a jogar o máximo de tempo possível» — ou ainda a declaração de Bruno Fernandes: «O Cristiano tem golo, foi por isso que há três dias fez o golo 900, neste jogo fez o 901 e irá por aí fora até ao golo 1000!»

É precisamente esse o novo sonho que a estrela portuguesa do Al Nassr quer tornar real. E qual é o segredo? Trabalho, muito trabalho. «Chegar aos 900 golos parece uma marca qualquer, mas só eu sei, e as pessoas que estão à minha volta, o quão difícil é trabalhar diariamente, para estar bem física e psicologicamente, para fazer o golo 900. Agora, quero chegar aos 1000, mesmo sem saber o que vai acontecer amanhã. Mas, hoje, sinto que ainda estou bem. Ainda driblo, remato, salto. No dia em que começar a sentir que não produzo nada, arrumo as coisas e vou-me embora. Mas ainda estamos longe disso!» Fica o aviso.

A LÓGICA DOS NÚMEROS



Número de troféus que Ronaldo e Modric conquistaram juntos com a camisola do Real Madrid, entre 2012, quando o croata chegou aos *merengues*, e 2018, quando CR7 saiu. A saber: quatro Champions (2014, 2016, 2017 e 2018), três Mundiais de Clubes (2014, 2016 e 2017), duas Supertaças Europeias (2014 e 2017), uma La Liga espanhola (2017), uma Taça do Rei de Espanha (2014) e duas Supertaças de Espanha (2012 e 2017).



É a atual diferença no total de internacionalizações entre Cristiano Ronaldo, que soma 214 por Portugal, naquela que é marca recorde na história do futebol, e Luka Modric, que anteontem chegou às 180 pela seleção da Croácia. Em golos... goleada de CR7: 132 contra 27.



As Bolas de Ouro de Cristiano Ronaldo, conquistadas em 2008, quando jogava no Manchester United, e em 2013, 2014, 2016 e 2017, quando vestia a camisola do Real Madrid e sempre com Modric como companheiro de equipa. Refira-se que o internacional croata também ganhou a Bola de Ouro, em 2018, último ano de CR7 na equipa *merengue*.



Modric marcou anteontem, frente à Polónia (1-0), o seu 127.º golo da carreira (27 na seleção e 100 por clubes). Ronaldo, já se sabe, chegou aos... 901 contra a Escócia, também anteontem. Os golos dos dois na Liga das Nações foram decisivos!

Quando Cristiano deixa de ser eucalipto é muito bem-vindo ao coletivo de Portugal



José Manuel Delgado

jdelgado@abola.pt

Oxalá este CR7 que defrontou a Escócia venha para ficar: sem tiques de 'prima dona', sem os defeitos do eucalipto, a pensar primeiro na equipa…

A dupla jornada caseira da Seleção Nacional, a contar para a Liga das Nações, culminada com vitórias por 2-1 sobre Croácia e Escócia, recuperou para a ribalta a questão da utilização de Cristiano Ronaldo, 39 anos e 250 dias, na equipa de todos nós.

Depois de duas participações mal conseguidas do melhor goleador da história do futebol no Mundial do Catar e no Europeu da Alemanha, levantaram-se vozes (a minha incluída), perguntando se não seria tempo de um *adeus* às armas de CR7 na turma das quinas, onde nos jogos importantes estava a deixar de fazer a diferença, revelava dificuldade em integrar-se no labor defensivo da equipa, condicionava a manobra coletiva de Portugal, e funcionava como um eucalipto na execução das bolas paradas. A tudo isto, Cristiano Ronaldo foi respondendo com uma mal disfarçada arrogância, chegando ao ponto de escolher mal as palavras quando, muito recentemente, afirmou uma coisa sem nexo algum, a propósito deste tema: «Acabado? E o resto que eu fiz? E o meu passado?»

Também Roberto Martínez se mostrou pouco à vontade não só quando foi chamado a pronunciar-se sobre a utilização de CR7, como ainda — mais ainda, diria — quando teve de gerir a sua utilização.

Por exemplo, no Campeonato da Europa realizado em junho/julho de 2024 na Alemanha, Martínez utilizou Cristiano Ronaldo em 486 minutos dos cinco jogos disputados por Portugal nos 17 dias em que esteve em competição, sem resultados positivos. Pela primeira vez o astro do Al Nassr ficou em branco num Europeu (e já esteve em seis, com um primeiro, um segundo e um terceiro lugares, com 11 golos marcados), e o seu rendimento foi, para os padrões a que habituou o mundo, modesto.

Alguma coisa mudou

Porém, desta vez, alguma coisa mudou, quer no discurso de Martínez, quer na atitude de Ronaldo. E para melhor. O treinador espanhol começou, finalmente, a lembrar que é preciso ter em conta a idade de CR7 e dosear os seus esforços, de forma a dele tirar o melhor rendimento possível. Não se trata propriamente de descobrir a roda, mas admito que não tenha sido fácil, atendendo a várias conjunturas que se cruzam, fazê-lo. E quais são essas conjunturas? Nunca fui adepto de teorias da conspiração, e continuo a achar que a explicação mais simples é sempre aquela que mais se aproxima da realidade. Portanto, Cristiano Ronaldo nunca foi convocado porque o empresário tinha o selecionador no bolso, nem a marca que equipa a Seleção o exigia contratualmente. Simplesmente, CR7 tem um peso específico intangível e infungível na Seleção que, se quisermos, ficou patente na forma como o estádio da Luz acolheu a sua entrada na partida com a Escócia, atingindo o ponto de ebulição, e ganhando um novo ânimo que foi importante para a *remontada* lusa.

Também o próprio Cristiano Ronaldo terá percebido que não é crime de lesa-Pátria utilizá-lo apenas na medida em que ele pode ser útil, sem a obrigação, a que julgava ter direito, de estar em campo todos os minutos, e levando a mal, como se viu no jogo com a Suíça no Mundial do Catar, se não era chamado ao onze inicial, ou mandando-o a jogo, pateticamente, na partida contra a Geórgia no Euro-2024.

Mas há mais, no que respeita à gestão de todos os jogadores, especialmente de CR7, que tem quase 40 anos: uma coisa é fazer dois jogos em quatro dias quando se está no início da época com meia dúzia de encontros nas pernas; outra é, no fim da época, quando o calor aperta e os jogos jogados já andam pelas seis dezenas, ter um mês para realizar um esforço final de sete partidas ao mais alto nível. Portanto, nesta fase, andou bem Martínez ao reservar Cristiano Ronaldo no jogo com a Escócia, e mostrou inteligência emocional ao escolher a segunda parte para lançá-lo para as quatro linhas, sabendo do efeito galvanizador que teria perante as bancadas e não só.



Alguma coisa mudou, quer no discurso de Martínez, quer na atitude de Ronaldo. E para melhor

O 'novo' CR7

Mas há que ser justo e dizer que também esteve bem Cristiano Ronaldo nos 45+5 minutos que teve contra os escoceses, ao abandonar a pose de *prima dona* que tantas vezes se lhe viu nos últimos tempos, passando mais tempo a gesticular com os árbitros e a protestar com os colegas do que empenhado no jogo, e a arrancar uma exibição virada para o coletivo, em que, para além do golo da vitória e das duas bolas aos ferros, teve muitos momentos de entendimento com os companheiros, não procurando fazer tudo sozinho (magistral a tabela de calcanhar com João Félix, que rematou para grande defesa de Gunn), e empenhou-se na ajuda defensiva, sprintando na recuperação de duas bolas quando os escoceses saíam para o contra-ataque. Houve, na exibição de Cristiano Ronaldo contra a Escócia, uma integração na equipa e uma humildade e respeito pelo coletivo que já não se via nele há muito tempo. Este Cristiano Ronaldo, que é usado na medida do que tem para dar, e que se dá à Seleção Nacional sem secar tudo à sua volta, acrescenta e continuará a ser bem-vindo, ao contrário do *outro*, que espero que tenha ido embora de vez.

Intensidade constante

Quanto à Seleção Nacional, onde as opções continuam a abundar, Roberto Martínez, desde que não abuse e mantenha alguma coerência, tem matéria-prima para dar fogo à sua vertente camaleónica, quer mudando o sistema sem mexer nos jogadores em campo, quer introduzindo as mudanças que quiser no sentido de manter a equipa portuguesa sempre com um ritmo alto. Com tanta fartura e cinco substituições para fazer, não há nenhuma razão para a equipa tirar o pé do acelerador, a não ser por estratégia, se a opção for de baixar linhas para aproveitar espaços nas costas do adversário. Mas com um meio-campo tão rico e tão pressionante, com duas opções de excelência para cada lugar, a vocação desta equipa será sempre mais virada para a frente do que de marcha à ré. Aliás, foram os períodos de desconcentração, em que sem razão nenhuma se tirou o pé do acelerador, aqueles que mais danos causaram à Seleção Nacional, com Roberto Martínez e não só.

PS — Palavra final para Rafael Leão: tem cinco anos pela frente para se afirmar como um dos melhores jogadores do mundo. Oxalá tenha cabeça para conseguir aproveitá-los e deitar cá para fora todo o seu potencial, porque futebol não lhe falta.



Andou bem Martínez ao reservar Cristiano Ronaldo no jogo com a Escócia

BRASIL

Endrick no ataque ao Paraguai

Jovem jogador do Real Madrid no lugar de Luiz Henrique é a única alteração em relação ao Equador

SÃO PAULO — Endrick é o *joker* de Dorival Junior para o jogo da seleção do Brasil com o Paraguai, já na madrugada (1.30 h) de amanhã, no Defensores del Chaco, em Assunção, para a oitava jornada da fase de qualificação sul-americana do Mundial-2026.

Depois do magro 1-0, em Curitiba, com o Equador, do último sábado, o treinador canarinho deve trocar apenas o nome do ponta de lança: em vez de Luiz Henrique, do Botafogo, deve atuar o atacante do Real Madrid, o que levará ao desvio do seu colega de clube, Rodrygo, para a ala direita.

De resto, Dorival deve manter o onze: Alisson; Danilo, Marquinhos, Gabriel Magalhães, Guilherme Arana; André, Bruno Guimarães, Lucas Paquetá; Rodrygo, Endrick e Vini Jr.

Com a lesão grave de Pedro, do Flamengo, no início dos trabalhos do Brasil, a principal dúvida do selecionador centrou-se no ataque, entre Luiz Henrique e Endrick: com o Equador, Dorival preferiu utilizar o jogador às ordens de Artur Jorge; com o Paraguai, é a vez de Endrick.

O Brasil ocupa a quarta posição da tabela, com 10 pontos, fruto de três vitórias, um empate e três derrotas, a longínquos oito pontos da líder Argentina. Os seis primeiros do grupo, de 10 seleções, apuram-se. O Paraguai é sétimo, posição que implica a disputa de um *play off* entre confederações.

João Almeida Moreira
Correspondente de A BOLA no Brasil

MUNDIAL 2026 – QUALIFICAÇÃO SUL-AMERICANA

Colômbia-Argentina — Hoje (21.30 h)
Estádio Metropolitano, em Barranquilla

Chile-Bolívar — Hoje (22 h)
Estádio Nacional, em Santiago

Equador-Peru — Hoje (22 h)
Estádio Paz Delgado, no Quito

Venezuela-Uruguai — Hoje (23 h)
Estádio Monumental, em Maturín

Paraguai-Brasil — Amanhã (01.30 h)
Estádio Defensores del Chaco, Assunção

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	7	6	0	1	11-2	18
2 Uruguai	7	4	2	1	13-5	14
3 Colômbia	7	3	4	0	7-4	13
4 Equador	7	3	2	2	5-4	11
5 Brasil	7	3	1	3	7-2	10
6 Venezuela	7	2	3	2	6-7	9
7 Paraguai	7	1	3	3	1-3	6
8 Bolívia	7	2	0	5	8-14	6
9 Chile	7	1	2	4	3-10	5
10 Peru	7	0	3	4	2-9	3

Polícia adia novo jogo do Ajax

Contestação das forças de segurança cria situação semelhante à vivida na época passada pelo Sporting, que viu jogo em Famalicão marcado para outra data

João Pimpim

Uma nova greve integrada no movimento de contestação das forças policiais dos Países Baixos, que reivindicam melhor plano de reforma, obrigou ao adiamento de mais um jogo do Ajax, desta vez frente ao Utrecht, para a 5.ª jornada da Eredivisie e que estava marcado para domingo, dia 15, na Arena Johann Cruyff, em Amesterdão.

«O adiamento do Ajax-Utrecht é uma grande desilusão para os clubes e os seus adeptos, mas a ordem pública e a segurança na cidade são as nossas prioridades e não podemos tomar riscos nesta matéria», lê-se no comunicado conjunto divulgado pela polícia, Câmara Municipal de Amesterdão e Ministério Público.

Recorde-se que esta é a segunda vez que o Ajax se vê perante um adiamento, depois de igual situação ter acontecido com o clássico entre Feyenoord e Ajax, que devia ter sido jogado a 1 de setembro, em Roterdão, e que foi adiado para 30 de outubro.

O Ajax queixa-se de voltar a ser prejudicado e de ficar com dois jogos em atraso em relação à concorrência. E o caso só não é pior para o emblema de Amesterdão porque a liga neerlandesa aceitou que, mesmo com igual greve dos polícias, outro jogo do Ajax pudesse realizar-se. Foi o caso do NAC Breda-Ajax — e também do duelo entre Twente e Sparta Roterdão — que, apesar de não contarem com a presença das forças de segurança, não foram cancelados, uma vez que foram considerados de baixo risco a nível de possíveis distúrbios entre adeptos.



IMAGO
As greves das forças policiais dos Países Baixos estendem-se há vários meses

Recorde-se que situação semelhante foi vivida pelo Sporting na Liga portuguesa durante a época passada, quando, a 3 de fevereiro de 2024, com tudo pronto para a realização do encontro em Famalicão para a 20.ª jornada, o jogo acabou por não se realizar porque quase todos os agentes designados para garantir a segurança dentro e fora do estádio apresentaram baixa médica de última hora — numa altura em que se vivia o momento mais quente da contestação das forças policiais que, então, exigiam o pagamento de um subsídio de missão idêntico ao que recebem os inspetores da Polícia Judiciária.

Como consequência, além do adiamento da partida, registaram-se incidentes graves entre adeptos nas imediações do recinto, com lançamento de pedras, garrafas e cadeiras, que resultaram em vários feridos, o mais grave o Oficial de Ligação aos Adeptos do clube da casa, que teve de receber tratamento hospitalar.

O jogo realizou-se a 16 de abril e o Sporting venceu por 1-0.

CAN-2025

'Palancas' seguem imparáveis

Após histórica vitória no Gana, Angola de Pedro Gonçalves bate o Sudão; hoje há duelo de PALOP

Segue imparável a caminhada da seleção de Angola, orientada pelo português Pedro Gonçalves, na qualificação para o CAN-2025. Depois da história vitória de quinta-feira no Gana (0-1), os Palancas Negras voltaram a ganhar ontem, desta vez em casa diante do Sudão, por 2-1, por conta dos golos de Mabululu (51'), de penálti, e de Nteka (81'). No onze angolano estiveram os conhecidos David Carmo e Gelson Dala; no banco, ficaram Ricardo Batista (Casa Pia), Keliano (E. Amadora), Buatu e Sandro Cruz (Gil Vicente).

Hoje, às 14 horas, há duelo entre Moçambique, treinado por Chiquinho Conde e do sportinguista Geny Catamo, e Guiné-Bissau que, orientada por Luís Boa Morte, deverá contar com Carlos Mané (ex-Sporting), Alfa Semedo (ex-Benfica) e Nanu (ex-FC Porto).


CAF-ONLINE
Festa angolana após o 1-0, por Mabululu

Avenida Brasil



João Almeida Moreira
Jornalista
Correspondente de A BOLA no Brasil

Cristiano Ronaldo da Silva é o original

Um motorista de Uber pode dar autógrafos? Pode. Pode ser alvo de todas as atenções e até aplaudido quando é chamado para atendimento numa agência bancária? Pode. É esta, aliás, a vida de um natural de Porecatu, no Paraná, de 43 anos, apenas por se chamar… Cristiano Ronaldo — Cristiano Ronaldo da Silva, de nome completo. O CR7 da Silva, que também é analista de sistemas, já se cansou de responder à pergunta «você é fã do Cristiano?» com a resposta «não, ele é que é fã meu, porque eu nasci quatro anos antes». Com a camisa da Seleção portuguesa vestida e o nome do original — aliás, o original é ele — nas costas, já chegou até a ser fotografado, assinar t-shirts e ser motivo de apostas entre um amigo que ganhou uns trocos depois de garantir a outro, por telefone, que estava com o Cristiano Ronaldo ao lado.

Jackie Chan, Quadrado e Jacaré eliminados

A última divisão nacional do Brasileirão, a D, está a entrar nos jogos finais, com Retrô e Itabaiana, numa meia final, e Anápolis e Maringá, noutra, mas deixou saudades nos adeptos do chamado «futebol raiz» do Brasil desde que a 27 de abril começou a ser disputada por 64 clubes participantes. As saudades são também de alguns dos atletas eliminados, como os atacantes Jackie Chan, do Mixto, e Bilau (que no Brasil equivale a Pirilau), do Tocantinópolis, os laterais Jacaré e Quadrado (a cara do colombiano Cuadrado), do Manauara, ou o extremo Papel, veloz e leve, do Cametá. Aqueles semifinalistas citados atuarão para o ano na C, de onde já caíram este ano Sampaio Corrêa, que desceu duas divisões seguidas, Aparecidense, Ferroviário, o clube onde Jardel começou, e São José.


A Bola chegou
ao WhatsApp.
Leia o QR Code e siga-nos
para ficar a par de toda
a informação desportiva.
18
A BOLA
Jornal de todos os desportos

Miguel Candeias

Curiosamente, na mesma temporada em que João Sousa se retirou definitivamente dos *courts*, Nuno Borges, de 27 anos, tem feito tudo para que os portugueses não sintam a ausência do melhor tenista nacional de sempre. Não só está a consegui-lo como tem prometido chegar ainda mais longe. Ontem, passou a encontrar-se mais perto que nunca.

Após ter conseguido chegar aos oitavos de final do US Open, onde foi eliminado pelo russo Daniil Medvedev (5.º do *ranking*) Nuno (1.515 pts) viu a atualização do *ranking* ATP confirmar a subida de quatro posições e tornou-se no segundo tenista nacional, depois de João Sousa, claro, a integrar o *top-30* da liga profissional masculina, fechando precisamente as três primeiras dezenas da lista.

E a expectativa deverá elevar-se ainda mais nas próximas semanas, nesta estará com a Seleção Nacional em Bellestua, a 15 km de Oslo, a disputar a eliminatória para a Taça Davis contra a Noruega, entre 13 e 14 de dezembro, juntamente com Gastão Elias, Jaime Faria (estreia), Henrique Costa e Francisco Cabral, já que Nuno passou a figurar a apenas a duas posições do melhor de sempre de João Sousa, alcançada a 16 de maio de 2016.

Na altura Sousa necessitara de cerca de quatro épocas para chegar a 28.º do *ranking* depois de ter entrado pela primeira vez no *top-100*, a 15 de outubro de 2012. Borges poderá concretizar o mesmo em pouco mais de duas temporadas já que estreia nos 100 melhores da ATP verificou-se a 12 de setembro de 2022.

Recorde-se que, em janeiro, o tenista natural da Maia, integrado no CAR do Jamor, havia igualmente atingido os oitavos de final do Open da Austrália, onde acabou por ser afastado por... Medvedev. Entrara então para o torneio em 69.º e, graças a essa performance, saltou para 47.º. Volvidos oito meses é 30.º.



CHRYSLENECAILLAUD

Prestação em Flushing Meadows permitiu que Nuno, de 27 anos, subisse quatro posições no 'ranking' ATP e registasse o seu melhor lugar de sempre

Borges entra no 'top'-30

Após ter atingido os oitavos de final do US Open, Nuno tornou-se no segundo português a chegar tão longe e está a duas posições de igualar João Sousa

No topo da lista ATP, o italiano Jannik Sinner (11.180), de 23 anos, viu a liderança reforçada com a conquista do US Open, mas agora seguido pelo alemão Alexander Zverev (7.075), que ocupou o lugar que estava ocupado pelo sérvio Novak Djokovic (5.560), que caiu para 4.º, atrás do espanhol Carlos Alcaraz (6.690). Daniil Medvedev (5.475) encerra o top 5.

No *ranking* WTA, mesmo vencendo em Flushing Meadows, a bielorrussa Aryna Sabalenka (8.716) mantém o segundo lugar

Sousa levou 4 anos desde que entrou nos 100 melhores e foi 28.º. Borges dois

do *ranking* atrás da polaca Iga Swiatek (10.885), com a americana Jessica Pegula (6.220) em terceiro, seguida da cazaque Elena Rybakina (5.871) e da italiana Jasmine Paoli (5.398).

Regressando aos tenistas nacionais masculinos, Jaime Faria desceu dois lugares e passou para 157.º (376 pts), enquanto Henrique Rocha, que atingiu as meias-finais singulares do Cassis Open Provence, um Challenger 75, subiu cinco posições e é 159.º (374). Igualmente em sentido ascendente Gastão Elias (307.º) ganhou cinco lugares. Curiosidade, João Sousa mantém-se como o quinto melhor luso na 464.ª posição (90).

MOTOGP

«Ficámos com uma ideia da direção a seguir»

Depois do GP de San Marino, Miguel Oliveira participou na sessão de testes da Trackhouse

«De manhã tivemos um início lento, devido às condições da pista, mas, depois, fizemos bastante trabalho, reunimos informação importante, sobretudo a pensar na próxima corrida aqui [*GP da Emilia Romagna, a 22 de setembro*]», contou o português Miguel Oliveira (Aprilia) após os testes de ontem no Circuito Marco Simoncelli, em Misano, onde na véspera terminara o GP de San Marino em 11.º.

Oliveira fechou a sessão com 1.31,973m, o que o deixou a 1,354s do bicampeão Francesco Bagnaia (Ducati). O também italiano Franco Morbidelli (Ducati) foi o segundo, a 0,161 segundos de *Pecco*, seguido do compatriota Enea Bastianini (Ducati), a 0,205.

Reconhecendo que «nem tudo o que foi testado foi positivo», durante no fim de semana a Aprilia sentira problemas de aderência ao asfalto nas entradas para as curvas», Oliveira contou ainda que ainda assim os teste permitiram dar à equipa «uma ideia da direção a seguir». «Testámos algumas coisas novas no travão-motor e um pouco de eletrónica para nos ajudar a ser mais consistentes.»


MATTEO AVERNA/IMAGO

Miguel volta a competir a 22 de setembro

FÓRMULA 1

Aston Martin paga milhões a Newey

Na Red Bull desde 2006, tendo projetado os carros que permitiram a conquista de seis títulos mundiais de construtores entre 2010 e 2015 e que o confirmaram como um dos melhores engenheiros de sempre da modalidade, o britânico Andrian Newey, que em dezembro celebrará o 66.º aniversário, não ficou muito tempo no desemprego depois de ter deixado a equipa austríaca mas com base em Milton Keynes, na Grã Bretanha. Newey vai mudar-se para a Aston Martin com um contrato válido por cinco temporadas que, incluindo bónus por objetivos e dependente dos resultados em pista, pode permitir que venha a auferir 35,5 milhões de euros por época. Mais do que a larga maioria dos pilotos do campeonato em 2024, salvo Lewis Hamilton (Mercedes), Max Verstappen (Red Bull) e Lando Norris (McLaren).
No seu percurso na F1 Andrien Newey passou pela Leyton House, Williams, McLaren e Red Bull tendo contribuído para a conquista de 13 títulos de piotos e 12 de consrutores, Lawrence Stroll, patrão da Aston Martin, espera que mantenha a magia mecânica na equipa britânica.

ATLETISMO

Eleições da FPA a 12 de outubro

A assembleia geral que irá escolher o sucessor de Jorge Vieira — não se pode recandidatar por ter cumprido o limite de três mandatos — para presidente da federação de atletismo, assim como para os restantes orgão sociais foi marcada para 12 de outubro, em Lisnoa. Os atuais vice-presidentes da FPA Fernando Tavares e Paulo Bernardo e o olímpico Domingos Castro são os candidatos e terão de formalizar as listas até 28 de setembro.

TÉNIS DE MESA

Shao eliminada em Macau

A olímpica portuguesa Jieni Shao foi eliminada do WTT Champions de Macau de ténis de mesa, ao perder com a sul-coreana Kim Nayeong, na primeira ronda. Kim Nayeong, de 18 anos, começou melhor e venceu o primeiro parcial por 11-3. Shao (45.ª do ranking), chegou a liderar o segundo **set**, mas Nayong (42.ª) anulou a desvantagem e ganhou por 11-7. No terceiro parcial, Kim chegou a estar um ponto da vitória, mas Shao, de 30 anos, não desistiu e venceu por 13-11. Contudo, Kim Nayeong acabou por fechar o encontro em 28 minutos ao vencer o quarto parcial por 11-6.

«Devo muito a Portugal»

O francês Pierre-Louis Costes enamorou-se pelas ondas portuguesas, mas foi o coração que o fez trocar de país, onde está há 10 anos. Bicampeão mundial, venceu o Sintra Bodyboard Pro Fest e olha para o tri

Miguel Morgado

Pierre-Louis Costes, *bodyboarder* de nacionalidade francesa e coração português, venceu, no passado fim de semana, o Sintra Bodyboard Pro Fest, penúltima etapa masculina do IBC World Tour e atirou a decisão do título para o fecho da temporada do Circuito Mundial de *bodyboard*, em Fronton, nas Canárias, 12 a 17 de outubro.

Portugal e a Praia Grande, palco do Sintra Pro, são um lugar especial para o veterano, de 34 anos, nascido em Vichy, França, que descobriu o *bodyboard* aos nove, quando vivia em Marrocos. Cresceu na costa sul gaulesa, perto de Nice, e reside em Portugal há mais de uma década, mais precisamente na Costa da Caparica.

Enamorou-se pela qualidade das ondas lusitanas, mas seria o amor à mulher, Rute Penedo, portuguesa, que fez Pierre-Louis apanhar a onda da sua vida e mudar de país, em definitivo. «A verdade, foi o amor do coração. Claro que sabia que Portugal tinha altas ondas, que era um país que respira *bodyboard* e surf, mas o primeiro motivo foi seguir o meu coração», confessou, a sorrir, em conversa com A BOLA, o campeão do Sintra Pro e bicampeão mundial em 2011 e 2016. «Foi a melhor coisa que fiz, mudei-me», reconhece.

Começa por falar das ondas. «Vir a Portugal era sinónimo de Sintra Pro e campeonatos. Até que realmente tive tempo de explorar a costa e quando comecei a passar mais tempo cá, comecei a perceber a qualidade e a variedade das ondas», admite.

Regressa ao assunto do coração e à história de um amor (quase) à primeira vista, por Rute Penedo, também ela ligada à modalidade. Começou numa geografia distante.

«A primeira vez que a vi e ela a mim foi no Havaí, em 2008», recordou. Quis o destino que, pouco tempo depois, se cruzassem, de novo, agora em território luso. «Em 2009, competi em Viana do Castelo. O Hugo Pinheiro *[bodyboarder português]* foi buscar-me ao aeroporto *[Lisboa]* e fiquei uns dias em casa dele, na Costa *[da Caparica]*. Conhecia-a lá. Era a melhor amiga da mulher do Hugo», sorriu.

A temporada de 2011 começou a marcar a mudança para terras lusas. «Foi um ano muito especial para mim. Ganhei o meu primeiro título mundial e decidi passar mais tempo em Portugal, em vez de voltar para a França após cada campeonato», contou.

«Comecei a trazer mais coisas, na altura para casa da minha namorada *[Rute]*, a passar os Natais em Portugal, a minha família vinha visitar-me e, em 2012, a transição foi feita, em definitivo», recordou. O amor falou mais alto e tudo mudou: «Casámo-nos em 2015, o nosso filho nasceu em 2017».

A culpa pelo matrimónio contraído é imputada ao amigo Hugo Pinheiro que viria, juntamente com a mulher, Susana, recompensado com o convite para padrinhos de casamento.



NUNO FONTINHA

Pierre-Louis recebeu a primeira prancha de 'bodyboard' aos nove anos, no Natal, quando vivia em Marrocos, onde residiu durante três anos

PORTUGUESES FACILITAM

Pierre-Louis Costes mergulha nas memórias. «A minha vida de *bodyboarder* começou em Marrocos», país com o qual assume ter uma ligação. «Aos nove anos, a minha família mudou-se para Marrocos, por motivos profissionais e ficámos três anos. Recebi a minha primeira prancha de prancha de *bodyboard* no Natal desse ano e o meu amor, a minha paixão pelo desporto e pelas ondas começou aí», destacou Pierre-Louis Costes.

O país do Magrebe foi a porta de entrada para a primeira passagem por Portugal, em 2001. «Marrocos, por motivos familiares e financeiros, não correu bem e regressámos a França num autocarro pago pela Embaixada. Passámos por Portugal e ainda me lembro de sair numa estação de serviço e a moeda *[escudos]* ser diferente», gracejou.

Voltaria a águas lusas pouco tempo depois, mas para competir: «Com a seleção francesa, sub-14 ou sub-16, na Costa da Caparica, tinha 14 anos, em 2004.»

De lá, para cá, passaram duas décadas e leva mais de metade da vida de prancha debaixo do peito. «Tive a sorte de ser patrocinado cedo, aos 14 anos apanhei o primeiro avião sozinho, desde os 15 que a minha profissão é competir no Circuito Mundial e aos 18 comecei a ser profissional», revela.

«É a parte boa, claro, conhecer o mundo inteiro, mas há sacrifícios, estar longe da família, não foi fácil», reconhece.

Com uma carreira de sucesso e vida rotinada a nível competitivo e de treino em França, mudou-se para Portugal. «A adaptação correu muito bem, as pessoas acolheram-me muito bem, na água e fora, a família da minha esposa, os portugueses são pessoas muito queridas e facilitaram muito a mudança de vida», frisou.

«Foi muito positiva. Não sabia na altura se ia ter saudades de França ... tenho de vez em quando..., mas em termos de ondas, a qualidade é muito maior e nem vou falar da meteorologia. Na altura não conseguia ver, mas hoje sou muito grato por ter acontecido e devo muito a Portugal», constata.

Este ano venceu o Sintra Pro e o triunfo na Praia Grande abre-lhe perspetivas de voltar a ser campeão do mundo. «Há sempre essa hipótese. É possível ainda», remata quem continuará no ativo até ter a paixão pelo que faz e o corpo permitir.

«Sou sincero, o mar, o desporto é a minha vida, a minha paixão. Mas é difícil manter a longevidade», alertou. «Há as lesões, a partir dos 30 anos comecei a tê-las, a cabeça começa a ficar um pouco maluca, a competição não é fácil. É uma luta contra ti, sempre, muitos sacrifícios, mas claro que também há coisas muito boas», destaca.

«Vou tentar manter o ritmo, o físico e o mental, até não querer mais», antecipa. «Ainda tenho prazer nisto e provavelmente abandono no dia que deixar de ter. Mas vai ser difícil perder esse gosto», finalizou Pierre-Louis Costes.

BI

PIERRE-LOUIS COSTES

Data de Nascimento
25 de janeiro, 1990

Local de Nascimento
Vichy, França

Campeão europeu
2012, 2013, 2014 e 2015

Vencedor do Circuito Mundial
2011 e 2016

Campeão do mundo ISA por França
2011

Vice-campeão do mundo
2010 2013, 2014, 2017 e 2019

Vitórias no Sintra Pro
2012, 2015, 2022 e 2024

Sintra Pro, etapa sempre cumprida em nome da mãe

Costes venceu por quatro vezes na Praia Grande, e desde 2012 a participação é especial

Pierre-Louis Costes compete no Sintra Pro «desde os 14 anos, ano de 2004». Para o francês a etapa é especial e a quarta vitória (2012, 2015, 2022 e 2024) reveste um renovado lado pessoal: «É uma vitória num sítio que tenho uma ligação emocional.»

Explica quem passou a ter hipótese de voltar a ser campeão mundial. Em 2022, dez anos depois da primeira vitória, terceira no curriculum, dedicou o triunfo na Praia Grande à mãe, falecida em fevereiro desse ano.

«A minha mãe, sempre apoiou a minha carreira e a primeira e única vez que assistiu a um evento do Circuito Mundial foi o Sintra Pro, em 2012. Em 2022, quando ganhei outra vez, dez anos depois, não consegui parar de pensar nela e foi normal dedicar-lhe essa vitória», disse.

Na hora de mais um triunfo, a ligação maternal volta a ser o centro do mundo. «É uma etapa muito especial e esta foi *[mais]* uma vitória bastante emocional», reforçou. «Há uma conexão muito emocional com o Sintra», concluiu.



NUNO FONTINHA

Com a vitória na Praia Grande, Pierre-Louis passou a ter hipótese de voltar a ser campeão

Selvagem e Sentimental

A igreja que fez de mim ateu



Vasco Mendonça
*Consultor de marketing

A Igreja Lageana, nascida no frémito das goleadas sucessivas e do bom futebol, após uma recuperação de sete pontos que parecia impossível, nasceu como uma piada

Talvez o leitor não saiba, mas há coisa de uns anos decidi criar uma igreja. O momento entusiasmava e pedia algum sentido de humor. Nada contra as outras religiões ou igrejas, mas nenhuma outra tinha na sua origem uma equipa que marcara 72 golos em 19 jogos na Liga portuguesa. Ao leme, um homem de palavras simples e mensagens fortes, talvez não o treinador que tínhamos idealizado, mas aquele que se sagraria campeão pelo Benfica, numa equipa onde pontificava um rapaz chamado João Félix. A Igreja Lageana, nascida no frémito das goleadas sucessivas e do bom futebol, após uma recuperação de sete pontos que parecia impossível, nasceu como uma piada e viria a sucumbir, adivinharam, quando a coisa deixou de ter graça.

Podia dizer-lhe, caro leitor, que a brincadeira deixou de ter piada porque foi repetida vezes demais, mas não. Foi só uma daquelas piadas que envelheceu mal. Hoje, se me perguntam pela Igreja Lageana, respondo que me tornei ateu. Não é a mais pura das verdades, mas é a melhor forma de explicar que me desiludi com Bruno Lage. A dimensão quase religiosa do seu momento *veni vidi vici* foi substituída por uma das piores séries de jogos que me lembro de ver no Benfica. Depois de uma época do título em que subimos aos céus, a segunda época de Lage foi a descida ao inferno. É curioso como, de um momento para o outro, alguns dos traços que muitos apreciavam no treinador tornaram-se difíceis de suportar, uma demonstração cabal da desorientação que se apoderara de Lage.

Uma auditoria forense desse tempo e de tudo o que sucedeu desde então mostra-nos que o Benfica tem sido quase sempre melhor a monetizar os seus jogadores do que a jogar à bola. O problema é que o *loop* em que as finanças entraram raramente foi destilado em equipas capazes de estar à altura do Benfica. Desde que Bruno Lage passou pelo clube, a situação tem-se agravado, delapidando património do clube – financeiro, desportivo e, não menos importante, identitário. Não admira que num clube em que, muitas vezes, só o dinheiro parece ser importante, as dimensões mais imateriais do património sejam esquecidas. Se a mística benfiquista fosse um ativo transaccionável, já a teríamos vendido ao Wolves para mais tarde a recomprar ao Nottingham Forest, pagando 10% por cada uma destas complexas operações de intermediação.

À medida que os treinadores se vão sucedendo no Benfica e pouco ou nada muda para além do senhor que se segue, apetece perguntar quantos mais serão vítima do cemitério em que o clube se tem vindo a tornar. De certa forma, gabo a coragem a Bruno Lage para tentar tocar violino nesta banda filarmónica de improviso. Não tenho dúvida de que o novo-velho treinador do Benfica acredita na sua capacidade de para ser ele o homem que dá a volta ao texto e endireitar tudo o que segue torto até cair de vez. Seja porque acredita na sua capacidade, seja porque vê no plantel condições para fazer muito melhor, seja porque o benfiquismo o move, seja porque outro treinador não aceitou, seja por todos estes motivos, a partir de agora todas as dúvidas, todos esses avanços e recuos que suscitam dúvida, darão lugar a um novo ciclo em que acreditamos que tudo ficará bem outra vez. Para muitos, será uma espécie de ganhar para voltar a viver. Para outros tantos, será uma espécie de ganhar para esquecer.



«Que Bruno Lage seja a boa nova de que esta época tanto precisa»

Independentemente do que está mal, que vai muito mas muito para lá de Bruno Lage, também eu torço para que dê certo e voltemos a vencer o Nacional por 10-0, mais que não seja para nos inebriarmos durante uns tempos. Mas, ao contrário do que dizem algumas vozes mais esperançosas, o verdadeiro teste do algodão está hoje à vista de todos e permite outra conclusão. O problema que nos conduziu a um novo ciclo de esperança depois da depressão, não se resolve com esta solução diretiva. É aliás grave que estejamos perante um ciclo de liderança que, até sensatez em contrário, se prolongará até outubro de 2025. Seria prudente que este tema fosse debatido amplamente e reconsiderado pelos atuais protagonistas do clube, independentemente do impacto que Bruno Lage for capaz de produzir.

Aquilo que hoje se observa é, à sua maneira, o desnorte de uma espécie de viciado no jogo, na curva descendente do transe que o capturou e o convenceu de que a vitória era inevitável, bastaria continuar a jogar, a tentar recuperar as perdas depois de ter ignorado repetidamente a velha máxima de que só se deve apostar aquilo que se está disposto a perder — no caso do atual presidente, o lugar de eleição que ocupava no universo de memórias benfiquistas. Um património sem preço, não transacionável — ironicamente, mais um pedaço da identidade do clube delapidado. Faz algum sentido que um benfiquista como Rui Costa tenha deixado isto acontecer? É uma das minhas maiores perplexidades.

Tem-se por hábito afirmar, quando um novo treinador chega, que esse passa a ser o meu/nosso treinador, como se alguém fosse impedir um novo treinador de trabalhar e mostrar aquilo de que é feito. O voto de confiança parece presumir que a solução milagrosa para os problemas do Benfica está na suspensão momentânea de qualquer espécie de dúvida e na capacidade de deixar que seja o coração a comandar, o mesmo órgão que, conjugado com alguma razão, poderia ter comandado tantas e tantas decisões que teriam dado outro rumo ao clube.

É importante que o novo treinador do Benfica sinta que os adeptos, a direção e a estrutura estão com ele, que o seu sucesso será o sucesso dos benfiquistas, mas não deixo de sentir que este exercício de fé contém uma ideia de acriticismo perigosa para o futuro. Seria, por exemplo, como se alguém me tentasse convencer, apesar de todas as evidências contra, que será o benfiquismo de Rui Costa a torná-lo um bom gestor da SAD ou um presidente com uma personalidade forte ou um líder inspirador da mudança que prometeu, mesmo depois de termos ensaiado essa suspensão da dúvida com ele, e acreditado por momentos, plenos de coração, que bastaria dizer que ele era o nosso presidente. Já não tenho esse dízimo em mim, e parece-me que não estou sozinho. Que Bruno Lage seja a boa nova de que esta época tanto precisa, mas evite-se o salto de fé por associação. A realidade mantém-se e, se isto parecer muito imaterial ao leitor, sugiro a leitura do Relatório e Contas da SAD, um aviso para o que se seguirá caso continuemos a apostar a casa no casino. Por isso, não peçam para nos unirmos em torno de uma suposta divindade que castiga e perdoa, que testa e recompensa, e que por isso merece a nossa veneração incondicional. Acontece que essa divindade é tristemente terrena. Não admira que tantos de nós se tornem ateus.

O poder da palavra

O doping e os árbitros



Duarte Gomes
arbitro@abola.pt

A simples presença das palavras 'árbitro' e 'doping' na mesma frase, arrepia. Não faz sentido. Nunca pode acontecer. O uso reiterado de substâncias proibidas pode causar dependência

No passado sábado tive o prazer de moderar um dos painéis do Ética Summit-2024, subordinado ao tema: *O árbitro e o controlo antidoping: porque não?*.

O evento, organizado pelo Panathlon Clube de Lisboa, teve milhares de inscritos e abordou temas muito interessantes.

Mas esta questão, a de se perceber se faz ou não sentido submeter árbitros e juízes desportivos a controlos antidoping, não é recente. Aliás, há muito que tem sido discutida no desporto e na própria comunidade científica, não havendo unanimidade nas opiniões. Percebe-se porquê.

Na sua essência, esse controlo existe para impedir que os atletas (estão em competição direta uns com os outros) adulterem a verdade desportiva, recorrendo a produtos ou métodos que potenciem mais e melhores performances. Na verdade, faz sentido que sejam eles os principais destinatários do escrutínio por impactarem na justiça do jogo/prova caso consumam substâncias que ofereçam vantagens desleais.

A Agência Mundial de Antidoping definiu uma lista de produtos ilícitos (variam de competição em competição) que potenciam ganhos de força, velocidade e resistência, maior lucidez, concentração e foco, mais precisão, pontaria, serenidade, etc. Ora em função dessa catalogação, a questão que os mais céticos colocam é simples: se os árbitros recorressem a esse tipo de produtos, não seria a verdade desportiva *beneficiada*? Ou seja, se estivessem mais focados, mais próximos das jogadas ou mais ativos mentalmente, não tomariam melhores decisões?

Em tese, sim, mas só em tese, porque na prática podiam consumir substâncias proibidas que piorasse o seu estado normal (por exemplo, as que inebriam, agitam, confundem, aumentam a agressividade e retiram lucidez ou a agiilidade de reflexos).

Mas mesmo que o uso de agentes dopantes lhes oferecesse *maior* capacidade de juízo, a opção seria sempre má e por três razões.

Acompanhem o raciocínio, por favor:

1. Questão ética. Os árbitros/juízes são o garante da aplicação das regras em campo, na pista, no ringue, na arena, onde quer que exerçam a sua atividade. A sua conduta deve ser neutral, equidistante, discreta e acima de tudo, exemplar. Compete-lhes serem uma referência de valores a toda a hora, em qualquer momento. Devem atuar dentro de parâmetros de total transparência e personalizar aquilo que se pretende que o desporto seja: uma atividade sã, jogada, treinada e ajuizada de forma séria e lúcida. A simples presença das palavras *árbitro* e *doping* na mesma frase, arrepia. Não faz sentido. Nunca pode acontecer.

2. Questão de saúde. O uso reiterado de substâncias proibidas podem causar dependência e, mais importante ainda, danos graves à saúde a quem as consome. São recorrentes os problemas cardiovasculares (arritmias, pressão alta, ataques cardíacos ou até morte súbita), alterações no sistema nervoso central (insónias, ansiedades, depressões, ideações suicidas, AVC's, etc) e problemas respiratórios (sinusites ou hemorrogias nasais). Um árbitro, um juiz desportivo, é também um atleta e deve manter hábitos idênticos àquele. A ideia é que sejam saudáveis, não que optem conscientemente pelo consumo de produtos que garantem o seu contrário.

3. Competição interna. A esmagadora maioria dos árbitros e juízes desportivos competem entre si. As suas atuações são monitorizadas, os seus testes avaliados. Os árbitros de futebol, por exemplo, fazem provas físicas recorrentemente. Se estiverem *dopados*, ganharão benefício ilícito sobre os seus pares. O mesmo em relação às suas atuações em campo. A vantagem desleal é batota e essa fere sempre quem compete de igual para igual.

Moral da história: os árbitros deviam fazer os mesmos testes, do mesmo modo e padrão que fazem os atletas profissionais? Se calhar, não. Mas cada federações podia ponderar a possibilidade de criar mecanismos internos de prevenção, controlo e punição, para salvaguardar que todos cumprem, de igual para igual, as melhores práticas que o desporto pressupõe.

Esta é uma discussão que vale a pena ter.

Sentido de pertença

A classe média



André Coelho Lima
Jurista, empresário, associado do Vitória SC

1 Li aqui n'A BOLA um artigo do Diretor Executivo da Liga Portugal regozijando-se com o que considerou ser «uma semana para emoldurar», frase com que inclusive intitulou o seu artigo, após se ter verificado o apuramento de todos os clubes portugueses para a fase de liga das diferentes competições europeias. E concretizou o seu raciocínio dizendo que «a demonstração de força da nossa classe média é absolutamente fundamental para voltarmos a um lugar que sentimos ser nosso, em condições normais». E sobre isto já entendo tecer algumas considerações. Porque o entusiasmo e a excessiva prolixidade não devem fazer-nos perder de vista que, quando escrevemos, representámos entidades.

2 Vou passar à frente a classificação aligeirada de «classe média», dirigida ao V.Guimarães e ao Sp.Braga, o que permite poder presumir-se serem todos os demais clubes classe baixa; não é feliz. Mas mais do que a infelicidade hierárquica, está em causa que a um alto dirigente do nosso futebol não deve competir, tão somente, a manifestação de regozijo pelas conquistas mas antes, diria mesmo sobretudo, procurar perceber qual é o papel da Liga para algo fazer para que este facto, pelo qual tantas vozes se ergueram em júbilo, seja frequente e não pontual. Essa é que é a discussão que interessa ter.


IMAGO

V. Guimarães garantiu lugar na Liga Conferência

O que pensa a Liga fazer relativamente aos direitos televisivos? Manter o atual estado que distribui proventos de modo significativo pela *classe alta* deixando as classes média e baixa à míngua de migalhas e jogadores emprestados? Que projeto tem a Liga fazer para a promoção do espetáculo desportivo, por forma a o poder tornar vendável noutras geografias e, como tal, mais rentável para quem detenha os seus direitos? Durantes quantos mais anos, ou décadas, continuaremos a discutir de modo totalmente inconsequente sobre como o campeonato inglês e o espanhol (só por coincidência os mais competitivos e com clubes mais fortes) têm critérios de distribuição dos direitos televisivos que favorecem a competitividade enquanto o nosso se mantém tristemente subserviente às classes altas? A função dos altos responsáveis pelo nosso futebol é pugnar por que aquilo pelo qual tanto regozijo manifesta não seja uma obra do acaso, mérito exclusivo dos clubes em causa numa luta permanente de David contra Golias, mas fruto de alterações estruturais que promovam o espetáculo e sobretudo a competitividade. Para isso, é preciso coragem reformista, palavras não bastam.

3 Queria informar que entendi dever partilhar este espaço que A BOLA atribuiu ao Vitória com outros vitorianos que, como eu, assumem orgulhosamente o seu sentido de pertença a um clube e à representação que este faz de uma região e da sua comunidade. Pelo que, doravante, partilhei este espaço possibilitando que, bimestralmente, ele seja utilizado por outros vitorianos, por mim convidados, com vista a demonstrar a diversidade e a abrangência social deste clube e a relevância dos seus adeptos para o país em diferentes áreas e setores visando demonstrar que talvez se deva olhar um pouco mais para as classes médias e para o peso que estas podem ter para o crescimento do país.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso







JOGOS OLÍMPICOS

Anéis fora da Torre Eiffel

IMAGO



Os anéis que decoram a Torre Eiffel

Presidente da Câmara de Paris disse que gostaria que decoração ficasse no monumento até 2028

Anne Hidalgo, presidente da Câmara de Paris, sugeriu que os anéis olímpicos permanecessem fixados na Torre Eiffel até 2028, altura em que os Jogos seguem para Los Angeles. No entanto, esta posição parece não agradar a toda a gente, inclusive aos familiares do engenheiro do monumento, Gustave Eiffel.

Em comunicado de imprensa, a Associação dos Descendentes de Gustave Eiffel (ADGE) afirmou que tem «posição desfavorável» à «perpetuação dos anéis olímpicos para além do ano olímpico de 2024, sem que seja anunciada uma data clara para a sua retirada».

A família de Gustave Eiffel argumenta, ainda, que o símbolo dos Jogos Olímpicos «colorido, de grandes dimensões, colocado na avenida principal de acesso à torre, cria um forte desequilíbrio estético, modificando, substancialmente, as formas muito puras do monumento».

FUTEBOL

«Há uma ou outra equipa que não treinaria»

Sérgio Conceição deixou algumas pistas para o futuro. O amor à Lazio e a possibilidade de um dia treinar esta equipa. As diferenças para Francisco

Pedro Casteleiro

O ex-treinador do FC Porto, Sérgio Conceição, três meses depois da saída do clube, concedeu uma entrevista à rádio italiana Radiosei e, ao abordar o seu amor à Lazio, clube pelo qual jogou, garantiu que «há uma ou outra equipa que não treinaria», apesar do seu profissionalismo. A passagem de Conceição pela equipa da capital romana deixou-lhe marcas positivas.

«Fico arrepiado quando ouço falar dos meus golos na Lazio. Nunca me esqueci do clube. Diverti-me imenso, venho muitas vezes a Roma e os adeptos da Lazio ficaram-me no coração», começou por adiantar.

A hipótese de no futuro orientar a Lazio — recentemente também foi apontado ao Benfica — está no horizonte do antigo técnico portista, que passou sete anos no Dragão.

«Os adeptos do FC Porto e da Lazio estão no meu coração, verdadeiramente. Eu sou um profissional, fiz sete anos no FC Porto como treinador... Nestas duas massas de adeptos, que me tocam o coração, porque me trataram muito bem, as pessoas querem-me bem. No ano anterior, quando jogámos na Liga dos Campeões, disse e continuo a dizer *forza* Lazio. É uma coisa que continua comigo e continuará comigo para sempre, porque sou um verdadeiro apaixonado pela Lazio, por todo esse mundo e essa gente que me acolheu muito bem. Mas sou um profissional e devo olhar em frente, para todas as equipas. Há uma ou outra que não treinaria, mas isso é uma coisa normal para mim, faz parte da minha personalidade. Fico com o coração pleno quando vou a Roma, quando as pessoas da Lazio me veem como um deles», juntou, em tom bem-disposto.

GRAFISLAB



Sérgio Conceição tem relação especial com adeptos portistas, conforme admitiu

O técnico falou também do recentemente falecido Sven-Goran Eriksson, que o orientou na Lazio.

«Todos concordamos que era uma pessoa maravilhosa, todos o amávamos. Viveu os seus últimos dias da mesma forma que viveu toda a vida, a pensar de forma positiva. Era realmente um grande cavalheiro», considerou.

A finalizar, Conceição abordou o facto dos seus cinco filhos serem futebolistas profissionais.

«Temos uma família de jogadores de futebol. Um joga no Chipre, outro em Zurique, depois há o Moisés que está na segunda divisão em Portugal», explicou, detendo-se depois em Francisco, que recentemente se mudou para a Juventus. «O Francisco é diferente de mim. É forte, muda de direção com facilidade, é forte no 1x1. Tem muita vontade, quer sempre vencer, tem fome. Cinco filhos e todos no futebol», concluiu Sérgio Conceição, que ainda é pai José, de 9 anos.

OLIMPISMO

Medalhados condecorados

Serão 11 a merecer a distinção de Marcelo. Cerimónia em Belém ainda sem data oficial

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, anunciouontem que vai condecorar, em data a anunciar, os atletas portugueses medalhados nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos deste verão, em Paris.

Numa nota publicada na página oficial da Presidência da República, são divulgados os seguintes nomes: Carolina Duarte, Cristina Gonçalves, Diogo Cancela, Djibrilo Iafa, Iúri Leitão, Luís Costa, Miguel Monteiro, Patrícia Sampaio, Pedro Pablo Pichardo, Rui Oliveira e Sandro Baessa.

Nos Jogos Olímpicos de Paris, Portugal conseguiu quatro medalhas: uma de ouro, alcançada pela dupla pela Iúri Leitão e Rui Oliveira, no ciclismo de pista, em madison, com o primeiro a arrebatar também a prata no omnium; outra de prata, de Pedro Pablo Pichardo, no triplo salto, e uma de bronze, por parte da judoca Patrícia Sampaio (-78kg).

Nos Jogos Paralímpicos, que terminaram no passado domingo, a missão portuguesa arrecadou sete medalhas: duas de ouro, de Miguel Monteiro, no lançamento do peso F40, e de Cristina Gonçalves, boccia BC2, uma de prata, do atleta Sandro Baessa, nos 1500 metros T20, e quatro de bronze, da atleta Carolina Duarte, nos 400 metros T13, do nadador Diogo Cancela, nos 200 metros estilos SM8, do ciclista Luís Costa, no contrarrelógio H5, e ainda do judoca Djibrilo Iafa (-73kg J1).



MEMBRO
HONORÁRIO DA ORDEM
DO INFANTE D. HENRIQUE
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

